Diário de Lisboa

Novembro 1978
Sábado
11

ANO 58°
N.° 19 805
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Propedêutico arranca segunda-feira (com alterações)

Sem grandes alterações de fundo, sobretudo ao nível das matérias a ministrar e da definição da sua importância real enquanto grau de especialização para os candidatos ao Ensino Superior, o tão polémico Ano Propedêutico (uma invenção de Cardia) irá arrancar na próxima segunda-feira através de emissões televisivas. Algumas inovações em relação ao ano anterior: a criação de «Centros de Apoio Regionais», a funcionarem a partir de Fevereiro próximo, pelo menos em todas as capitais de distrito, e a possibilidade de os alunos neles inscritos disporem de um cartão que lhes confere personalidade jurídica, permitindo-lhe solicitar ao Instituto Superior Social Escolar (IASE) o auxílio habitual a todos os outros alunos dos Ensinos Secundário e Superior. Também os textos relativos às matérias a ministrar deverão estar à venda até ao final de 78, colmatando assim uma falha bastante grave existente no decorrer do ano transacto.

(Pág. 2)

IV GOVERNO CONTESTADO NA RUA MESMO ANTES DE EXISTIR

"Custo de vida aumenta e o povo não aguenta"

Grande parte dos trabalhadores de Lisboa e Setúbal estarão certamente, na rua, à hora a que esta edição começa a circular, manifestando-se contra a alta do custo de vida e os ataques que ultimamente têm sido dirigidos contra a Reforma Agrária.

A concentração dos manifestantes, convocada pelas Cinturas Industriais e Uniões de Sindicatos de Lisboa e Setúbal, estava prevista para as 15 horas, de onde desfilarão até ao Terreiro do Paço para realização de um comício.

As centenas de adesões e moções de apoio provenientes de diversas estruturas representativas dos trabalhadores a vários níveis fazem prever um elevado número de manifestantes, à semelhança do que se verificou há cerca de um ano (em 19 de Novembro do ano passado) em idêntica realização.

Um exemplo do que ficou dito vem do Barreiro, onde 11 Comissões de Trabalhadores, 8 Comissões de Moradores, quatro colectividades e representações de diversas organizações com carácter unitário subscreveram um manifesto apelando à participação dos habitantes na manifestação de hoje.

Também diversas organizações partidárias manifestaram o seu apoio: Partido Comunista Português, Movimento de Esquerda Socialista e UEDS (Comissão Sindical e de Trabalho).

Entretanto, em diversos pontos da cidade tem sido destruída propaganda desta realização, enquanto, concretamente na estação do Rossio os agentes da PSP ali em serviço impediram ontem militantes sindicais de fazerem distribuição de tarjetas sob a alegação de que assim sujavam o chão.

As palavras de ordem aprovadas pelas organizações responsáveis da manifestação de hoje referem-se, obviamente, aos dois principais «temas»: «Avante, avante, pela Reforma Agrária» e «O Custo de vida aumenta, o povo não aguenta».

Outras: «Os trabalhadores são a força da Nação»; «Trabalho dá pão, repressão não»; «Isto não se endireita, com Governo de direita»; «CGTP, unidade sindical»; «Sindicatos paralelos, sindicatos amarelos»; «Tabalho sim, desemprego não»; e «Unidos venceremos».

Por outro lado, a Comissão organizadora em comunicado distribuído à Imprensa, havia salientado alguns pontos que merecem contestação: devolução das empresas ao patronato sabotador; repressão desencadeada nas empresas e locais de trabalho; recusa da negociação dos contratos colectivos de trabalho; aumento vertiginoso do custo de vida, traduzido desde já no aumento dos combustíveis e produtos de primeira necessidade.

Aliás, como se destaca nesse mesmo documento, convocada em torno de questões centrais como as que foram apontadas «esta grande acção de massas enquadra-se nas formas de luta que vêm sendo desenvolvidas nos mais variados sectores de actividades e regiões».

Quanto à Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio, apoiando a manifestação, põe a tónica nos seguintes pontos (e diz não): política de desestabilização social; política de confrontação social: política de desastre económico e nacional; política de ataque às grandes conquistas de Abril; política de submissão aos interesses das multinacionais, do FMI do Banco Mundial, e do imperialismo.

CT DA RENASCENÇA GRÁFICA DEU APOIO

A Comissão de Trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL, empresa editora do «Diário de Lisboa» decidiu apoiar a manifestação de hoje. Assim, apelou aos trabalhadores da R.G. para que se integrem nesta «Jornada de protesto levada a cabo pelos últimos Governos».

Também as CT's do «Diário Popular» e «Epresa Pública Notícias/Capital» manifestaram o seu apoio a esta realização.

PR no estrangeiro para defender a "sua" política

Ramalho Eanes inicia na próxima segunda-feira uma jornada europeia de cinco dias tendo como objectivo principal reforçar o pedido português de adesão à CEE e sensibilizar os «parceiros europeus» para os problemas económicose financeiros do nosso País.

Dando continuidade a um estilo de intervenção na política externa nacional inaugurado em relação às ex-colónias e prosseguido com a visita na Primavera passada à América Latina e aos EUA, Ramalho Eanes estará sucessivamente em Estrasburgo, num Parlamento Europeu que se encontra em plena campanha eleitoral, e na Inglaterra, onde a curiosidade será a de ir procurar apoio para as pretensões europeias portuguesas num país onde cada vez mais se fala de ruptura com a CEE.

Exceptuando a deslocação a Bissau, no princípio do Verão, onde o encontro com Agostinho Neto permitiu um certo desbloqueamento nas relações com Angola (posteriormente entravadas pela inércia portuguesa), as outras deslocações presidenciais deram poucos resultados concretos, designadamente os controversos contactos com a ditadura militar brasileira.

Agora, tal como aconteceu há meses, nos Estados Unidos, mais do que os resultados a obter interessará estar atento às declarações do Presidente, particularmente importantes quando as chancelarias estrangeiras seguem em Lisboa, com vivo interesse, as alterações que germinam nos bastidores políticos, com relevo para o papel

Continua na pág. 24

Embaixador Adriano Sebastião falou na sessão do 3.° aniversário da RPA

(Pág. 24)

ANTÓNIO CAMPOS CRITICA O MAP

"Lei Barreto" é para rever

A necessidade de alteração da Lei de Bases da Reforma Agrária foi ontem reconhecida, num debate que teve lugar na sede da secção de Algés do Partido Socialista, pelos deputados do PS António Campos (ex-secretário de Estado da Estruturação Agrária) e Manuel Costa (ex-governador civil de Évora). Este último chegou a adiantar que «a alteração é mesmo capaz de se impor mais rapidamente do que nós desejávamos».

António Campos, que atacou com dureza as arbitrariedades e violências do actual MAP, afirmou a dado passo da sua intervenção que «é rigorosamente falso pretender-se que o que se está a fazer seja o cumprimento da lei».

«O que se está a passar no Alentejo nada tem a ver com Reforma Agrária», concluiu o deputado socialista.

(Pág. 2)

Atentados no Huambo fizeram já 40 mortos

Atentados no Huambo custaram já 40 mortos e mais de uma centenas de feridos – escreve de Luanda a France-Presse citando um comunicado oficial. Concretamente tratar-se-ia de uma «vaga de actos de sabotagem e de terrorismo» visando numa primeira fase objectivos económicos e a população indefesa das comunas mais produtivas.

O último atentado conhecido teve por cenário o Mercado Municipal, daquela que é a segunda maior cidade da RPA e saldou-se por 24 mortos.

Estas violências inscrevem-se aparentemente no quadro da situação denunciada na passada segunda-feira pelo ministro da Defesa, comandante Iko (Henrique) Carreira, que se referiu então à ameaça iminente de agressão por forças sul-africanas concentradas junto à fronteira sul e que, segundo um outro «telex», somariam 22 mil homens fortemente armados.

Um primeiro atentado no Huambo registou-se há dias, acrescenta o comunicado citado pela FP, e fez 16 mortos e 54 feridos também num mercado. O atentado de ontem no Mercado Municipal custou mais 24 mortos e 67 feridos, tendo sido accionados engenhos explosivos de grande potência. Eram 8 da manhã locais.

O comunicado oficial fala de «300 bandidos» preparados e introduzidos na RPA pela África do Sul e revela que já foram feitas algumas capturas, devendo os detidos ser apresentados ao povo e julgados publicamente no que poderá vir a ser um pleito com fortes repercussões internacionais.

Observadores inclinam-se, a propósito, para a ligação destes acontecimentos com o reforço da preponderância do «duro» Brzezinski sobre Andrew Young no complexo xadrez político norte-americano. Prevalecendo um «falcão», Pretória sentir-se-ia encorajada a intervir sem disfarce no território da RPA. Não estão aliás fora de causa ajustamentos mais directos entre

Continua na pág. 24

Novo Propedêutico arranca segunda-feira

Quando já se encontram à venda os textos abrangendo a matéria que será leccionada até ao final deste mês, terão início na próxima segunda-feira as lições televisionadas do tão polémico Ano Propedêutico, que como principal inovação apresentará, a partir de Fevereiro «centros de apoio regionais» a funcionarem em escolas secundárias e com a participação do seu corpo docente. Outra alteração importante: a partir deste ano os estudantes nele inscritos vão poder identificar-se por um cartão específico, que lhes confere personalidade jurídica e permite solicitar ao Instituto de Apoio Social Escolar (IASE) o auxílio habitual para todos os alunos, do Ensino Secundário ou Superior.

Segundo afirmações do dr. Rocha Trindade, director nomeado para o Propedêutico, os novos centros de apoio deverão funcionar pelo menos em todas as capitais de distrito, devendo proceder-se, nos distritos de grande frequência, a um desdobramento, com a criação de novo centro por mil alunos inscritos, de forma a permitir que se vão criando as estruturas do 12.º ano do complementar e garantir que quando em 1980/81 ele for lançado, seja possibilitada uma «solução integrada» entre o então extinto Propedêutico e o novo ano. «Que fique bem claro que não aceito que o Ano Propedêutico possa servir de instrumento para limitar o acesso de alunos ao Ensino Superior», teria oportunidade de frisar Rocha Trindade.

Os centros funcionarão à noite, a fim de permitir que a eles tenham acesso todos os estudantes e também porque só a essa hora será possível encontrar locais livres. Cada um deles terá uma equipa dirigida por um delegado da «comissão pedagógica», a quem serão dados poderes suficientemente latos de iniciativa e acção.

Compõem-na, ainda diversos monitores, cada um responsável por uma das disciplinas do currículo. Rocha Trindade prevê que os centros comecem a funcionar em Fevereiro próximo, após os professores seleccionados terem seguido um seminário de preparação entre a 10 de Janeiro. As estimativas apontam para a criação, numa primeira fase, de 20 centros.

Vencendo uma carência verificada o ano passado, estarão já à venda, antes do termo da próxima semana, os textos relativos às matérias a ministrar até ao final de 78, sendo os restantes textos distribuídos antes do final deste ano. Outra inovação, de acordo com Rocha Trindade, no capítulo da avaliação dos conhecimentos: o MEC enviará aos alunos testes a que estes deverão responder (mas que não serão classificados no verdadeiro sentido da palavra). Devolvidos pelo aluno ao Centro Regional, as respostas serão apreciadas pelos professores e remetidas ao núcleo central que numa emissão fará a correcção do ponto. Deste modo, o aluno auto-avaliará periodicamente os seus conhecimentos e simultaneamente as estruturas docentes detectarão erros eventuais. Finalmente, no que respeita à avaliação real serão também introduzidas alterações: a equipa central do Propedêutico elaborará três pontos diferentes. O primeiro escolhido de modo aleatório, será enviado ao aluno três semanas antes do exame; o segundo constituirá o exame de primeira chamada; e o terceiro será destinado à segunda chamada. O aluno face ao primeiro texto de exame (que poderia ter sido o exame real), toma conhecimento das suas possiblidades e do modo como a avaliação será feita, tendo três semanas para tentar recuperar as suas deficiências. Os exames decorrerão, em princípio, nas escolas secundárias onde hajam equipas de apoio pedagógico e só se houver necessidade de salas os exames serão tranferidos para outras escolas.

Recorde-se que uma portaria assinada na última quarta -feira pelo titular do MEC, prof. Lloyd Braga, veio reduzir substancialmente o número de reprovações verificadas nos exames do Propedêutico durante o ano lectivo transacto. Calcula-se em cerca de mil o número de alunos «repescados». De acordo com o diploma terão acesso à Universidade os estudantes com médias não inferiores a 8 nas cadeias nucleares e a 10 entre as nucleares do Propedêutico e as do último ano liceal. É ainda condição suplementar para o ingresso no Ensino Superior que os candidatos não tenham obtido notas inferiores a 4 nas restantes disciplinas. De acordo com o MEC, com a recuperação dos mil alunos reprovados o número de alunos aprovados ascendeu a cinco mil, quando existem ainda doze mil vagas para preencher na Universidade.

Quanto às emissões do Ano Propedêutico através do Primeiro Canal da RTP, com início na próxima segunda-feira numa sessão de apresentação em que não serão ministradas quaisquer disciplinas, terão o seguinte horário:

Segunda-feira – às 9.15, Língua Portuguesa; às 9.40, História; às 10.05, Ciências Naturais; às 10.30, Desenho; às 10.55, Francês I; às 11.20, Inglês II; às 11.45, Latim.

Terça-feira – Às 9.15, Inglês I; às 9.40, Filosofia; às 10.05, Matemática; às 10.30, Francês II; às 10.55, Inglês II; às 11.20, Geografia; às 11.45, Grego.

Quarta-feira – Às 9.15, Desenho; às 9.40, História; às 10.05, Ciências Físico-Qquímicas; às 10.30, Português; às 10.55, período destinado a respostas de dúvidas e questões; às 11.20, dúvidas e questões; às 11.45, dúvidas e questões.

Quinta-feira – Às 9.15, Língua Portuguesa; às 9.40, Matemática; às 10.05, Ciências Naturais; às 10.30, Francês II; às 10.55, Inglês II; às 11.20, Geografia; às 11.45, Latim.

Sexta-feira – Às 9.15, Inglês I; às 9.40, Filosofia; às 10.05, Ciências Físico-Químicas; às 10.30, Português; às 10.55, Alemão; às 11.20, Francês I; às 11.45, Grego.

As emissões do segundo Canal iniciar-se-ão no próximo dia 20, repetição do Primeiro Canal, com horário que será divulgado no decorrer da semana que vem.

CRESCE A OPOSIÇÃO À POLITICA DO MAP

Socialistas reconhecem necessidade de alteração da Lei Barreto

A necessidade de alteração da actual Lei de Bases da Reforma Agrária constituiu a ilação mais importante do debate sobre aquele tema que teve lugar a noite passada na sede da secção de Algés do Partido Socialista, numa sessão orientada pelos deputados do PS António Campos (ex-secretário de Estado da Estruturação Agrária) e Manuel da Costa (ex-governador civil de Évora).

«Pensamos que se torna necessário alterar a lei da Reforma Agrária», afirmaria Manuel da Costa, já no período do debate, que teve a viva participação dos assistentes. E prosseguiu: «é verdade que somos os autores dessa lei, mas a política é sempre o possível num determinado momento e não o desejável...». Manuel da Costa adiantou ainda: «a alteração é mesmo capaz de se impor mais rapidamente do que nós desejávamos».

Também a este respeito, António Campos afirmaria sem reticências: «se não tivermos outra oportunidade de impedir a discricionidade dos poderes do MAP, avançaremos com uma proposta de alteração da Lei de Bases da Reforma Agrária».

António Campos, extremamente crítico em relação à actividade do actual Ministério da Agricultura e Pescas, afirmou a dado passo da sua intervenção: «É rigorosamente falso pretender-se que o que se está a fazer seja o cumprimento da lei. (...) Neste momento só se estão a cumprir os artigos 26 e 28 da Lei de Bases. (...) A lei, porém, possui mecanismos que não obrigam só à entrega de reservas. Implicam também o financiamento das unidades prejudicadas com essa entrega. (...) O que se está a passar no Alentejo não tem nada a ver com a Reforma Agrária».

O deputado socialismo afirmou ainda que a direita portuguesa visa a bipolarização política e adiantaria que devido sobretudo ao que se passa no Alentejo «a situação em Portugal começa a ser violentamente antidemocrática».

«Os trabalhadores alentejanos socialistas – disse, dirigindo-se em particular aos seus camaradas de partido – estão a sofrer uma repressão violenta».

António Campos referiu também notícias que considerou tendenciosas acerca das questões da Reforma Agrária. A este propósito, revelou que no ano passado a produção agrícola diminuiu bastante nas regiões do centro e do norte, «aspecto que a direita evita assinalar». De resto as causas do decréscimo deveram-se sobretudo às variações climatéricas, as quais, como se encontra provado, podem provocar em Portugal alterações na produção agrícola até ao índice de 300 por cento em relação a outros períodos anteriores.

A terminar, o deputado Manuel Costa sublinharia com particular ênfase: «actualmente temos aquela Lei da reforma agrária, mas sinceramente não gostamos dela. Temos é de arranjar energias suficientes para suster o escavacar da Reforma Agrária».

PERSONALIDADES DE COIMBRA CONTRA A POLÍTICA DO MAP

Quarenta e cinco personalidades da região central do país, entre as quais se destacam o professor Teixeira Ribeiro, o deputado comunista Vital Moreira, os professores da Universidade de Coimbra Paulo Quintela e Orlando de Carvalho, e o presidente da Câmara, Teles Grilo, subscreveram um documento contra a política do MAP na zona da Reforma Agrária.

De acordo com o documento, o MAP alimenta «de forma alarmante a instabilidade social e política» e cria um «ambiente favorável à instauração do clima de violência que interessa às forças reaccionárias da sociedade portuguesa».

Depois de considerar «lesiva de interesses legítimos, além de contrária à recuperação económica do país, a actuação do precário Governo em funções», o abaixo-assinado reclama «a reinstauração do diálogo e da busca em conjunto de soluções equilibradas, que sirvam o nosso Povo e o nosso País».

Os subscritores do documento terminam manifestando a sua «solidariedade para com todos quanto trabalham para que a terra dê mais pão, e saudando os esforços daqueles que, ontem como hoje, procuram o acordo e a conciliação, sem recurso à violência inaceitável num Estado democrático».

Assinam: Abílio Hernandez, assistente da Faculdade de Letras; Albano da Rocha Pato, jornalista; Alfredo Marques, assistente da Faculdade de Economia; Aníbal de Almeida, investigador da Faculdade de Direito; António Augusto Soares de Andrade, assistente da Faculdade de Tecnologia da Universidade de Coimbra; António da Gama Mendes, assistente da Faculdade de Letras; António José Teles Grilo, engenheiro e vereador em exercício da presidência da Câmara Municipal de Coimbra; António Nunes Vicente, professor catedrático da Faculdade de Medicina; António Ralha, assistente da Faculdade de Letras; António Torrado da Silva, médico, chefe de clínica do Hospital Pediátrico de Coimbra; Armando de Sousa, presidente da Junta de Freguesia dos Olivais; Avelãs Nunes, investigador da Faculdade de Direito; Fausto de Sousa Correia, jornalista; Fernando Catroga, assistente da Faculdade de Letras; Henrique Carmona da Mota, professor da Faculdade de Medicina; Henrique Meireles, assistente da Faculdade de Direito; João Alberto de Sousa Andrade, assistente da Faculdade de Economia; Joaquim Carlos Pereira Feio, assistente da Faculdade de Economia; Joaquim Maria Domingos, professor da Faculdade de Tecnologia da Universidade de Coimbra; Joaquim Namorado, assistente da Faculdade de Tecnologia da Faculdade de Coimbra; Jorge Alarcão, professor da Faculdade de Letras; Jorge Leite, assistente da Faculdade de Direito, deputado; Jorge Veiga, professor da Faculdade de Tecnologia; José Barata, assistente da Faculdade de Letras; José Gabriel, presidente da Associação Académica de Coimbra; José Gomes Ermida, médico, director dos Hospitais da Universidade de Coimbra; José Joaquim Gomes Canotilho, investigador da Faculdade de Direito; José Joaquim Teixeira Ribeiro, professor catedrático jubilado de Direito da Universidade de Coimbra; José Lourenço Vitória, professor da Faculade de Tecnologia; José Nuno Pires Dias Urbano, professor da Faculdade de Tecnologia; Júlio Couceiro, engenheiro, vereador da Câmara Municipal de Coimbra; Júlio Mota, assistente da Faculdade de Economia; Luís Carlos Gama Pereira, assistentes da Faculdade de Tecnologia; Luís Nogueira de Lemos, professor da Faculdade de Medicina; Manuel Lousã Henriques, médico; Maria Adelaide Pedrosa da Silva Duarte, assistente da Faculdade de Economia; Mário da Silva Rosa, professor da Faculdade de Tecnologia; Orlando de Carvalho, professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra; Paulo Quintela, professor catedrático jubilado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Pedro Mendes de Abreu, advogado; Rogério Alvarez, arquitecto; Rui Carrington da Costa, professor da Faculdade de Medicina; Rui Namorado, advogado; Vital Moreira, investigador da Faculdade de Direito, deputado; Vítor Costa, licenciado em Geologia.

RDP dá Cascais em directo

O Festival de «Jazz» Cascais-78, a realizar logo à noite e na tarde de amanhã, será transmitido em directo pela RDP. A sessão de hoje vai para o ar através do Programa 1,a de amanhã através do Programa 2.

Além de músicos portugueses participam no Festival os quartetos de Toots Thielemans e de Dexter Gordon, o trio de Nancy Wilson, o grupo de Albert King e a orquestra de Thad Jones e Mel Lewis.

VALE QUATRO MIL CONTOS, SÃO 27 TONELADAS

Carne importada da Argentina há dois anos metida num frigorífico

Cerca de mil caixas de fígado de porco, duas mil de fígado de vaca, e 284 com rins, também de vaca, carne num valor aproximado de quatro mil contos (27 toneladas), importada em 1976 da Argentina pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, viajando então de Buenos Aires para Lisboa, e daqui para Roterdão, antes de voltar à capital portuguesa, encontra-se agora depositada nos armazéns frigoríficos da «Indústria de Carnes Nobre», tardam em ser lançadas no circuito comercial e vendidas ao público – se é que ainda estão em condições para isso.

O caricato de toda a história, contada em pormenor por um semanário de vasta audiência, que para o efeito parece ter-se documentado até à exaustão, fica a dever-se ao facto de, presentemente, a JNPP se recusar a receber a respectiva mercadoria (que tinha encomendado, que parecia ter desaparecido, e pela qual, e por isso mesmo, terá sido indemnizada por uma companhia de seguros) da empresa trnasportadora, anteriormente, e da consignatária, agora. Isto, quando parece não abundar carne, e quando muitos comerciantes especulam com os preços da carne de porco (compram, praticam as tabelas que muito bem entendem, e pagam à produção com o propósito de açambarcar e desestabilizar).

Não menos singular, para além das peripécias em que essa carne se viu envolvida, metendo empresas, viagens, armazenamentos, indemnizações e tribunais (burocracia a mais para sentido das responsabilidades a menos), é o facto, como refere o semanário em questão, de ter sido tentado, em última instância, a destruição de toda essa quantidade de carne, o que, judicialmente (e por causa, ao que parece, da tal história da indemnização por parte da companhia de seguros), chegou a estar autorizado. A isso se opôs a JNPP, pelo que hoje deverá discutir-se, isso sim, sobre o estado de conservação da carne que se encontra frigorificada na empresa «Nobre, Lda.».

APREENDIDAS CEM TONELADAS DE ARROZ

Açambarcadores esperam por Janeiro e há quem venda corrente por gigante

Cem toneladas de arroz foram apreendidas, entre quarta-feira e ontem, pelas brigadas da Direcção-Geral de Fiscalização Económica, por falta de peso nas embalagens e excesso de trincas (reunião ou mistura de três coisas análogas) nos principais tipos de arroz vendido ao público.

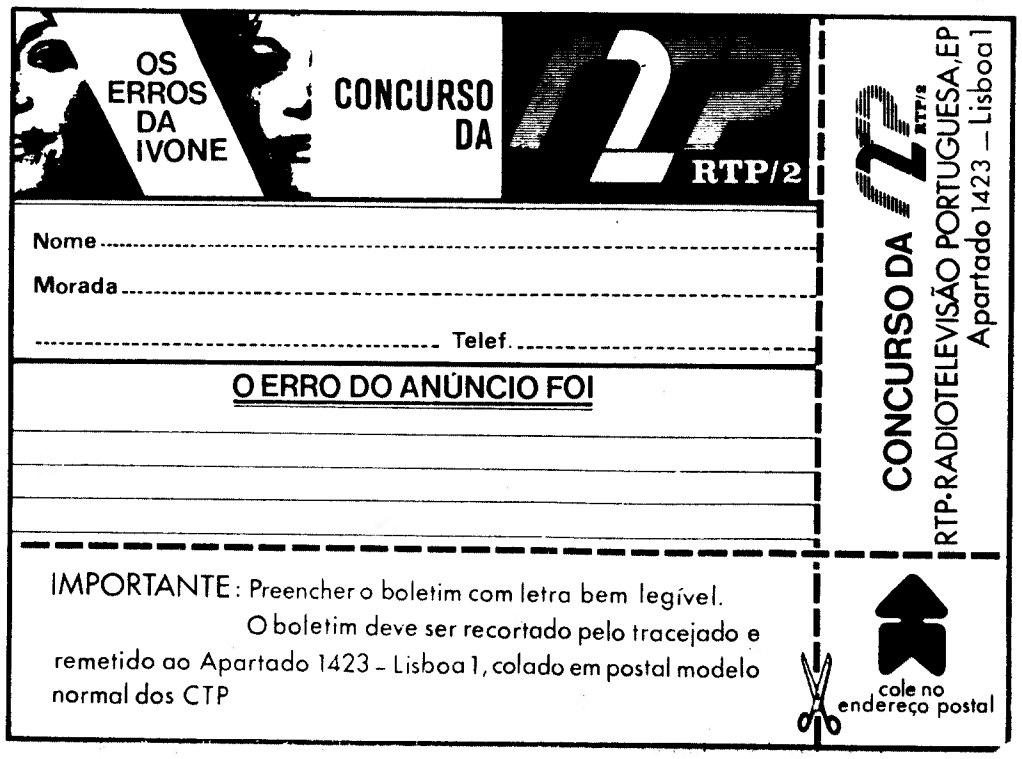
A acção das autoridades fiscalizadoras fez-se sentir especialmente em duas firmas de Lisboa, e ainda em Santarém, Setúbal, Porto e Braga, visando não só evitar que o consumidor seja enganado, como também que o mesmo «desapareça» do mercado.

Mas isso, em parte, ainda não foi conseguido, pois que há arroz propositadamente açambarcado por armazenistas e comerciantes (que aguardam uma nova tabela de preços para o produto, porventura em Janeiro, como é da praxe todos os anos) e outro retirado do mercado pelos revendedores, dado que o tipo corrente, bem misturado, passa por vezes por gigante e carolino.

Ora, como a actuação repressiva das autoridades se tem multiplicado nos últimos tempos, no sentido, sobretudo, de evitar que o arroz falte no mercado, há aqueles comerciantes, vendedores e armazenistas que por receio iludem o consumidor e a vigilância.

"Os Erros da Ivone" no "DL"

O «DL» publica todos os sábados e segundas-feiras o cupão para participação no concurso «Os erros da Ivone», incluído no programa televisivo «Auto-Retratos» (Ivone «Faz-Tudo»). Para além dos «sketches» peródicos escritos por César de Oliveira para a actriz, esta está envolvida num filme-anúncio cuja transmissão contém erros quando comparado com idênticas cenas vistas posteriormente pelo espectador. A detecção desses erros possibilita a participação no concurso, que «vale» uma «Vespa» todas as semanas para os leitores do «DL» e de outras publicações que tenham, juntamente com bom golpe de vista, aquele mínimo de sorte sem o qual não há ganhadores de coisa nenhuma.



ponto a ponto

Os deputados Tito de Morais e Sérvulo Correia vão participar na reunião da comissão de Assuntos Sociais e Saúde da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, que se reúne em Madrid de 13 a 15 deste mês. Recorde-se que Tito de Morais, que já foi ministro dos Assuntos Sociais, é também vice-presidente do grupo socialista daquela Assembleia.

O coronel Costa Brás, antigo ministro da Administração Interna e actual comandante da Escola de Artilharia, em Vendas, poderá vir a ser nomeado administrador da Hidroeléctrica de Cabora Bassa, como representante do Estado. A notícia foi esta manhã dada pelo «Expresso»e a fonte parece fidedigna, porquanto um dos directores adjuntos daquele semanário é também consultor jurídico da empresa em causa.

O lidrer parlamentar do PSD, Magalhães Mota, regressou ontem de uma viagem à RFA. Visitas a uma unidade blindada em Munster, à Escola de Marinha de Guerra, em Kiel, e uma esquadra da Força Aérea em Leck, ocuparam o tempo do deputado social-democrata. Estas preocupações bélicas na actividade de Magalhães Mota explicam-se por este ocupar a presidência da Comissão de Defesa da Assembleia da República, qualidade em que foi convidado a ir à RFA, por iniciativa da Comissão de Defesa do «Bundestag».

O «jovem dirigente político» Nandim de Carvalho regressou ontem dos Estados Unidos e Canadá, países que visitou integrado numa delegação da Associação Atlântica dos Jovens Dirigentes Políticos. Na deslocação participaram também José António Galaz da JS e o jovem monárquico Luís Coimbra. Entre outros contactos, a delegação foi recebida pelo secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim.

Inicia-se no próximo dia 26 de Novembro, em Lisboa, a sessão anual da Assembleia do Atlântico Norte. Nela serão aprovadas recomendações de carácter político geral que serão depoisenviadas aos órgãos de direcção da NATO e aos Parlamentos e Governos dos países membros daquela aliança militar.

A POLÍTICA DE SAÚDE ATÉ AO 25 DE ABRIL

SANTOS CARDOSO

Na política de saúde em Portugal no período anterior ao 25 de Abril poderão distinguir-se duas fases, anterior e a posterior a 1971.

Até àquele ano, o salazarismo pouco ultrapassou os fundamentos caritativos para resolução de um dos direitos pouco fundamentais das populações, com claro enfeudamento à política sectária e repressiva do regime. Até à década de 60, a quase totalidade dos serviços de saúde dependia do Ministério do Interior, o mesmo que superintendia na Pide e outras forças. Muitos se lembrarão ainda do ministro Trigo de Negreiros que mandou divulgar a máxima «dos que podem aos que precisam», o qual chegou a tentar revitalizar a tradição medieval das «jeiras de Deus» e cortejos de oferendas, constituídas por ofertas de géneros alimentícios e quejandos.

A maior parte da rede hospitalar pertencia às Misericórdias, tentavam fazer evoluir simples instituições de tipo asilar oriundas da Idade Média, principalmente a partir do Congresso de mesma década, onde se chegou a recomendar «que as exigências da protecção sanitária reclamam uma boa estrutura administrativa e técnica dos seus serviços, preconizando que o Ministério da Saúde e Assistência lhes proporcione pessoal técnico, especialmente médicos e enfermeiros, recrutado segundo critérios de ordem técnica e integrado em carreiras profissionais de âmbito nacional».

A medicina de caixa foi-se desenvolvendo através do Ministério das Corporações, sobretudo depois do célebre relatório das carreiras médicas, publicado pela Ordem respectiva em 1961.

Este relatório nasce já na altura em que a plétora médica nos grandes centros urbanos começou a pôr em causa, só por si, os princípios da medicina liberal, a par da carência de cobertura sanitária das zonas periféricas, urgindo por isso desenvolver os mecanismos de financiamento indirecto para o pagamento dos cuidados de saúde. Com aspectos progressistas de inegável interesse, sobretudo por influência das camadas jovens da classe médica, pela primeira vez no nosso País foi proposto o conceito de Serviço de Saúde, com «unidade de concepção, direcção e de execução da política de saúde», devendo garantir «a qualquer indivíduo, no momento necessário, os cuidados médicos de que precisa», procurando conjugar «as necessidades da população com as aspirações da classe médica», embora afirmando também que «a distribuição dos médicos tem de se subordinar às necessidades e não às vantagens que uma região oferece ao pulso livre».

Apesar das propostas contidas no mesmo relatório não preverem a instituição de um serviço nacional de saúde nos termos em que hoje está consignado na Constituição da República, pois mantinha todos os factores de melhor viabilização ou de sobrevivência da clínica liberal, não chegou a ser adoptado, sequer parcialmente, pelos governos salazaristas, mesmo após a audiência que o ditador concedeu aos representantes da Ordem dos Médicos. Acabaram por vencer os votos de vencido de alguns vogais da mesma Ordem, como o que achamos curioso transcrever onde se acusa pretender-se «entregar ao Estado tudo quanto respeita à direcção e concepção dos planos de protecção da Saúde dos indivíduos, pois só ele poderá assegurar aquela unidade que se apontou. Do mesmo passo, retirou-se ao corpo médico, como a cada uma das instituições em que este tem servido, como a cada um dos médicos de per si, o direito individual de, como entidades independentes, contribuirem autonomamente para assegurar os cuidados médicos necessários, uma vez que tudo e todos passarão a estar integrados no previsto Serviço de Saúde, muito embora se aceite que o modo de pagamento dos serviços prestados no âmbito do Serviço deva variar conforme as circuntâncias económicas dos utentes. Isto é, substituiu-se inteiramente a acção pessoal pela acção colectiva, a pessoa pela instituição, no campo do fornecimento de prestações médicas, com a contrapartida de se ter colectivizado o respectivo acesso através da não limitação dos utentes.» (1).

A chamada reforma de 1971 pouco ou nada trouxe de melhoria para a prestação dos cuidados de saúde, trazendo ainda maior dispersão e descoordenação aos serviços.

A declaração, pela primeira vez em letra de lei, do direito à saúde de todos os portugueses como dever a cumprir pelo Estado, em nada acrescentou aos direitos reais anteriores da população nesse campo, pois a simples formalidade da declaração de direitos constitui autêntica panaceia quando não traduz medidas concretas que façam beneficiar os portugueses de carne e osso, e não o conceito abstracto de homem português.

Os conceitos subjacentes à citada reforma poderão considerar-se formalmente correctos, mas só por ingenuidade política se poderá acreditar que constituiram, ou podiam constituir, um passo em frente para além da sua correcção formal. Ingenuidade política até bem patente na eventual convicção de pessoas que alguma vez acreditaram que o regime deposto em 25 de Abril agisse com intenções, a médio ou longo prazo, que não fossem de «tapar buracos», de forma a conseguir a sobrevivência do regime, ou seja dos interesses ou «statuo quo» que sobretudo pretendia defender.

Neste contexto, seria natural que à facção que parcialmente constituia o suporte do regime marcelista, nos anos 70, que se poderá designar neocapitalista, de tendências também ditas europeias, desejosa do arranque e desenvolvimento da era industrial portuguesa, contrária à ideologia conservadora do tipo agrário, seria natural, dizíamos, que essa facção tivesse necessidade de mão-de-obra saudável que os parâmetros de uma assistência com base caritativa naõ podia satisfazer. A tudo isto podia acrescentar-se a necessidade de travar o êxodo da mesma mão-de-obra com a emigração.

As contradições internas das várias facções político-económicas do período marcelista não deixaram atingir uma situação de equilíbrio tendente a possível «europeização» do Pís, no que as guerras coloniais constituiram um factor desagregador decisivo.

É nesta conjuntura que o prof. Gonçalves Ferreira aceita, em pleno consulado marcelista, o cargo de secretário de Estado da Saúde, com a idealista e honesta intenção de procurar construir uma «ilha» no «mar» dessas contradições, fundamentando a sua política na responsabilidade do Estado para efectivação do direito à saúde.

Profundo conhecedor da matéria, informado de experiências vitoriosas em países com condicionalismos completamente diferentes, assenta a chamada reforma em três escalões de prestação de cuidados: **cuidados primários de saúde**, devendo constituir um meio indispensável para o contacto permanente com os indivíduos e as famílias, para se conhecerem e remediarem as suas situações, avaliando as suas necessidades, acompanhando e orientando os que precisam de cuidados; **cuidados hospitalares**, que deverão ser diferenciados ou especializados, e cuja triagem dos indivíduos deles carecidos deve ser feita nos cuidados primários; finalmente os **cuidados de recuperação** para os indivíduos que permaneçam diminuídos.

Estes três escalões deveriam constituir simples zonas de intervenção, mas só poderiam ter êxito quando formassem um todo coordenado ou integrado, com permanente e vigilante referenciação dos indivíduos às zonas de que carecem consoante o seu estado da doença, ou seja, em termos de serviço nacional de saúde.

Quais foram os resultados práticos da legislação que de facto contém estes princípios?

Anteriormente prestavam cuidados primários (além da clínica privada) e continuaram a prestar com a inqualidade reconhecida, os Serviços Médico-Sociais, misturados com alguns cuidados de tipo diferenciado. Até certa data abrangendo unicamente os trabalhadores da indústria, foram alargados aos postos das Casas do Povo a fim de abranger os trabalhadores rurais.

A esta estrutura, e sem quaisquer meios adequados para uma integração necessária, acrescentaram-se os centros de saúde.

Os cuidados hospitalares, na quase totalidade, continuaram entregues às Misericórdias, instituições de índole tradicional caritativa, providas de dirigentes amadores em busca de prestígio político ou de poder caciquista. Relativamente aos hospitais dos grandes centros urbanos, na maioria pertencentes ao Estado, e quase todos escolares, o maior poder de gestão dado aos médicos foi uma forma de facilitar a ingerência das Faculdades de Medicina, reconhecido que estava o isolamento «redómico» da maioria dos seus professores, privilegiados entre os privilegiados.

Ao nível dos cuidados de recuperação, acentuada a carência de meios humanos e materiais, pouco ou nada se adiantou.

Na prática, a acção médica que indubitavelmente não pode deixar de ser o escopo de um serviço nacional de saúde, como evoluiu? Os mesmos médicos disponíveis passaram a poder dispersar ainda mais a sua actividade: à clínica privada, aos postos de Previdência e aos hospitais, acrescentaram-se os postos das Casas do Povo e os centros de saúde. A descentralização dos serviços, de forma regionalizada, deteriorou-se ainda mais, com os clínicos cada vez a gastarem mais tempo na estrada a deslocarem-se de um lado para o outro. O estrangulamento com o afluxo de doentes a Lisboa, Porto e Coimbra aumentou.

(1) – Vide parecer do Conselho Geral da Ordem dos Médicos, Lisboa, 1961.

PERFIS DE TRÁS-OS-MONTES 3

Retornados: iniciativas válidas em Santa Marta de Penaguião

O concelho de Santa Marta de Penaguião estende-se por uma área de sete mil hectares, compreendendo dez freguesias. O número de habitantes na sede do concelho é de 1138, sendo a população total de 11.766. Em 1977, o total das receitas do orçamento municipal fixou-se em 25 434 645$80. Contas são contas: oitenta centavos, pois.

SAÚDE E HIGIENE

Aqui não se pode formular aquela rotineira pergunta: «Qual o número de camas no hospital...?»

E não se pode pelo simples motivo de que... não existe hospital!

(O ponto de exclamação tem aqui inteiro cabimento).

Existem oito médicos no concelho, três dos quais estão no terceiro ano de serviço periférico, e dois no primeiro.

Quanto a especialistas, no concelho, nenhumm...

Se atentarmos em canalização e esgotos, verificamos que água ao domicílio só existe na sede do concelho e em duas localidades de outras tantas freguesias. Por falta de recursos, não há esgotos na maioria das povoações do concelho.

Ah!, ainda a tempo: o Centro de Saúde Concelhio carece de instalações condignas e operacionais. A construção de um novo Centro encontra-se já adjudicado.

ENSINO

Neste sector, verifica-se que o curso preparatório e unificado é ministrado na Escola Preparatória Marechal Teixeira Rebelo, em Concalho.

Quanto ao ensino liceal, temos só o terceiro ano...

Ensino particular – não há.

Lamentável: escolas primárias sem edifício próprio, existem dez.

A esse respeito, dizem as vozes locais:

«Urgente que as dez escolas, que hoje funcionam em instalações precaríssimas disponham de edifícios que permitam as condições tidas como indespensáveis e necessárias a um ensino eficiente e digno – e que em breve se processem as obras de ampliação das actuais instalações da Escola Preparatória.»

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Que transportes públicos ligam a sede do concelho à sede do distrito...? Camionetas, camionetas de carreira. Oito.

Nem todas as freguesias beneficiam desses transportes: por uma não passam pneus colectivos. É só uma, é verdade: «mas também é verdade que lá vive gente que tem de se deslocar...»

Também quanto à falta de acesso por estrada, há apontar aqui uma freguesia «servida apenas por um caminho vicinal por onde mal se transita...»

Vozes locais novamente:

«Torna-se indispensável a construção do acesso a Carvalhais, e ainda a do caminho municipal que, directamente, ligue Alvacões do Corgo à sede do concelho. Mais: urgente um acesso entre Fiolhais e Paradela do Monte. Mais ainda: impõe-se a pavimentação do troço entre Crestelo e Paredes de Arcã.»

ELECTRIFICAÇÃO

Todas as freguesias se encontram electrificadas.

Uma localidade, no entanto, a de Carvalhais, na freguesia de Louredo, só agora tem a sua electrificação prestes a ser concluída.

Vozes locais:

«É necessário dar continuidade a todo um programa de remodelação eléctrica. Várias redes estão em péssimo estado de conservação...»

AGRICULTURA

Vinho, azeite e frutas – estes os principais produtos agrícolas do concelho.

Industrializado – só o vinho.

Atentemos, no entanto, no seguinte: a mecanização da agricultura, e dada a natureza dos terrenos ocupados pelos vinhedos, encontra-se ainda em fase incipiente.

Vozes (novamente) locais, sobre as principais carências no sector agrícola:

«Urgentes facilidades de acesso às propriedades, assistência técnica capaz de fazer evoluir os processos ainda hoje utilizados e que se revelam muito arcaicos e despidos de tecnicismo. Importaria também a concessão de linhas de crédito com juro aliciante...»

INDUSTRIALIZAÇÃO

Se atentarmos neste sector, vemos que as indústrias existentes no concelho são poucas e pequenas.

Quais...? Pequenas serrações de madeira, uma fábrica de blocos de cimento e alguns lagares de azeite.

Merece referência a Adega Cooperativa, «Modelar», constituída por três núcleos: Cumieira, Medrões e Santa Marta. Mão-de-obra na referida Adega: 80 pessoas.

EMIGRAÇÃO E RETORNADOS

Os emigrantes, no concelho, montam a 600.

Encontram-se essencialmente radicados na França, no Canadá, na Alemanha, na Bélgica e na Venezuela. Os capitais enviados anualmente cifram-se em 5 700 000$00.

Ora como participam os emigrantes no desenvolvimento do concelho...? Simplesmente assim: o desenvolvimento circunscreve-se à construção de habitação própria.

Retornados – são 370.

Vozes locais:

«Os retornados têm revelado um poder de iniciativa admirável. Algumas unidades comerciais devem-se a eles. E se outras não foram concretizadas, isso deve-se à falta de crédito...»

TURISMO

Antes de mais: o concelho não está integrado na Região Turística da Serra do Marão.

Muito singelamente, as vozes locais:

«Nada há por aqui que possa ser considerado como elemento de atracção turística, a não ser as belezas naturais, que essas, sim, deveriam ser aproveitadas em roteiros turísticos...».

Já passou muito tempo desde que os retornados chegaram. Agora, muitos deles, vão-se integrando no seu País. Assim acontece, por exemplo, em Santa Marta de Penaguião

Sindicato dos Trabalhadores Judiciais do Distrito Judicial de Lisboa

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do art.º 23, alín. a) dos Estatutos, convoco os Trabalhadores Judiciais do Distrito de Lisboa para a Assembleia Geral Ordinaria a realizar em 25 de Novembro corrente, pelas 14 horas, na Sala de Audiências do Tribunal de Policia de Lisboa — Palacio da Justiça — com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º. INFORMACÕES
APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO PARA 1979.

O PRESIDENTE DA MESA
(Assin. ilegivel)

NOTA: Nos termos dos Estatutos a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de sócios.

NOVA CULTURA

Cooperativa de Ensino

Ano Propedêutico

- Emissões assistidas de televisão (manhã)
- Biblioteca com todos os textos de apoio
- Turno tarde e turno fim de tarde/noite
- Mensalidades 500$00 — 4 ou 5 disciplinas
  150$00 — cada disciplina até 3
- Início a 13 de Novembro; inscrições das 14 às 22 h

7.º Unificado

- Manhã e tarde — mensalidade 500$00

Ciclo Preparatório

- Gratuito a trabalhadores estudantes

Dactilografia profissional

- Turno às 15,30 e às 17,30
- Preço do curso 1.500$00; duração: 3 meses

Salas de estudo para crianças dos 4 aos 10 anos

- Turnos das 8,30 às 12,30 e das 14,30 às 18,30
- Mensalidade: 250$00 cada turno

Estrada de Moscavide 43, 1.º Tel: 317764

Almeida Carrapato anuncia centro de cultura para Faro

FARO, 10 – A Assembleia Distrital de Faro vai dotar o Algarve com um vasto complexo urbano comportando Arquivo, Biblioteca e Centro de Cultura distritais.

O empreendimento será, segundo o governador civil declarou à ANOP, «a obra que no sector cultural maior projecção terá tido no Algarve em todos os tempos».

Ainda segundo Almeida Carrapato, o complexo urbano está orçado em várias dezenas de milhares de contos e encontra-se inscrito no plano de actividades da Assembleia Distrital, órgão administrativo a que por inerência o governador preside e que o credenciou para «realizar todas as diligências e praticar todos os actos indispensáveis à realização deste complexo».

Foi no cumprimento desse mandato que já foi adjudicado o projecto, esperando-se que o anteprojecto seja entregue dentro de dias.

Para o chefe do distrito algarvio o conjunto justifica-se «porque temos uma vasta gama de documentos, alguns com quinhentos anos, que é preciso preservar porque são fontes de cultura, fontes da História da nossa província, porque a Biblioteca Distrital tem de ser aberta ao público, deixando de ser um repositório de cultura fossilada e inactiva para passar a ser um instrumento de cultura viva, actuante e consequente, e porque, finalmente, o Algarve necessita de um Centro que comporte salões para todas as manifestações de arte, para todas as iniciativas de índole cultural».

O complexo ficará instalado no Largo de S. Francisco, em Faro, ocupando a área de um velho edifício da Junta Distrital e mais 1.400 metros quadrados de terreno que a Câmara farense deliberou ceder, dado que se trata «de um benefício importante para a cidade e para o distrito».

Enquanto se preocupam as esferas competentes no sentido de que o Arquivo Distrital venha a ser dotado do equipamento mais eficiente e que o Centro de Cultura disponha de uma Sala de Congressos com 500 lugares, a Biblioteca Distrital promove a sua própria renovação procurando modernizar-se e vir a ser particularmente dotada nos sectores da cultura política, sociológica, económica e filosófica.

Exposição sobre o Tarrafal na Cova da Piedade

Efectuou-se, na Cova da Piedade, uma cvonferência de Imprensa acerca da exposição sobre o Tarrafal que, de hoje até 19 do corrente, estará patente no Clube Recreativo Piedense.

Ali foi dito que a exposição já percorreu Lisboa, Coimbra, Viseu, Porto, Portimão e Évora. E também que o Tarrafal foi apenas um aspecto da repressão fascista. A certa altura, afirmou-se: «Há que desmascarar o fascismo e a exposição, ao longo do País, tem contribuído grandemente para isso...» Foi sugerido, finalmente que a exposição deveria ser montada nas grandes empresas.

Advogados de direita derrotados em Aveiro

AVEIRO, 11 – Uma lista constituída por Carlos Candal, António Neto Brandão e Francisco Castro e Pinho venceu as eleições para a delegação da Ordem dos Advogados de Aveiro, num acto considerado como o mais concorrido de sempre.

A lista vencida era constituída por Fernando de Oliveira (ex-presidente da ANP por Aveiro e deputado à Assembleia fascista), Sebastião Dias Marques (deputado e dirigente local do PSD) e Joaquim Peixinho.

Editais para o Recenseamento afixados até 14 do corrente

Os presidentes das Câmaras Municipais e das Juntas de Freguesia, os responsáveis consulares e os primeiros-secretários das Embaixadas portuguesas, devem afixar, até ao próximo dia 14, os editais anunciando o período de inscrição para o recenseamento eleitoral – informa um comunicado do MAI.

Eis o texto na íntegra:

«Vai, em breve, realizar-se o recenseamento eleitoral.

«Sendo um acto normal na vida de um Estado é também, e fundamentalmente, um acto normal – aliás de inequívoca extensão cívica – na vida dos cidadãos.

«E este recenseamento será, em princípio, definitivo.

«Ele envolverá a participação de muitas dezenas de milhares de pessoas que, em diferentes funções, contribuirão para que os resultados alcançados se adequem à importância do acto.

«Da participação activa dos cidadãos eleitores e do correcto desenvolvimento das suas diferentes fases depende a eficácia do recenseamento eleitoral.

«Assim e como se aproximam os primeiros procedimentos impostos na Lei do Ministério da Administração Interna, através, do Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE) considera útil recordar que os presidentes das Câmaras Municipais, das Juntas de Freguesia, os responsáveis consulares e os primeiros-secretários das embaixadas deverão afixar até ao próximo dia 14, editais anunciando o período de inscrição no recenseamento – 4 de Dezembro de 1978 a 10 de Janeiro de 1979.

«Por outro lado, assume particular interesse, neste período, a constituição das Comissões Recenseadoras.

«De facto a participação dos partidos políticos representados na Assembleia da República e ainda, em Macau, das associações cívicas, a par das Juntas de Freguesia (em Macau das Câmaras Municipais) implica a indicação de delegados seus até ao dia 24 de Novembro.

«Refira-se a possibilidade de todos os partidos políticos colaborarem com as Comissões Recenseadoras o que implica indicação de colaboradores seus até ao dia 29 de Novembro.

«Por último é útil recordar às Comissões Recenseadoras que, à semelhança do que aconteceu anteriormente, a Lei faculta a abertura de postos de recenseamento sempre que o número de cidadãos a recensear ou a dispersão geográfica das freguesias o justifique.»

Urbanização de Seia

SEIA, 11 – A elaboração do Plano de Urbanização de Seia orçará em 1300 contos.

A Secretaria de Estado do Ambiente comparticipará na referida elaboração com 975 contos, o que corresponde a 75 por cento do seu custo total.

Entretanto a câmara municipal solicitou à Direcção-Geral de Planeamento Urbanístico que a comparticipação para a elaboração do Plano fosse elevada para 1170 contos, em virtude de a situação económica da câmara não permitir suportar os encargos referentes ao pagamento de 75 por cento por parte do Estado.

Seminário de Cibernética

Na próxima quarta-feira realiza-se mais uma reunião do Seminário de Cibernética, organizado pela direcção dos Serviços de Telecomunicações dos CTT. A sessão tem início às nove horas, na Rua do Conde de Redondo, 79.

O tema desta reunião será «A diagnose ou teoria dos sinais», pelo prof. Gustavo de Castro. A entrada é livre.

PROCESSO HUMBERTO DELGADO

Defesa tenta impedir extradição dos quatro réus ausentes

Apesar de afirmar que em Portugal não há lei nenhuma que defina um crime político, Moura Coutinho, advogado de Barbieri Cardoso, opôs-se à extradição dos réus revéis, argumentando que o crime político não é passivel de extradição. A peça jurídica do advogado do número dois da PIDE vinha classificada pelo sempre exagerado Manuel Anselmo como notável. Era crime político quanto interessava. Não era quando não interessava.

Para lá da discussão do sexo angelical dos artigos, parágrafos, leis, citações de Ferri, devaneios formalistas, para o cidadão comum, menos feito a esta linguagem, houve, não pode deixar de haver, crime político no homicídio voluntário de Badajoz: Humberto Delgado não era um cidadão vulgar, era apenas o Presidente da República, cargo de que foi afastado pela fraude.

Passaram-se horas. Ponte Valentim, advogado de Tienza, abre o jogo: se se provar crime político, os réus têm direito à amnistia. Diz-se facilmente tudo, como se não se estivesse a falar de uma longa lista de crimes. Atenta-se contra a consciência do cidadão. Advogados de defesa insurgem-se contra a prisão preventiva dos réus. Nunca houve tal coisa e tão demorada na história da Justiça em Portugal. Com todo o despudor. E o cidadão, comum, o leitor do jornal, que não é obrigado a saber que a discussão de sexo angelical é indispensável para se conhecer a verdade dos espíritos, interroga-se. Silva Pais, director da PIDE, que reuniu com Salazar e o ministro do Interior para preparar a morte de Delgado, nada sabe e quando sabe é para alijar responsabilidades; Pereira de Carvalho, assume-se como um técnico de informação.

Mais uma vez ontem, ao ser interrogado pelo juiz auditor, dr. Gonçalves Pereira, Pereira de Carvalho regressou às suas reflexões sobre como eram feitos os «dossiers». Uns, de papagaio (e aqui sorriu), assim uma espécie de pequenos caixotes, – era este o nome lá na «casa» – outros, são «dossiers» de lâmina. E mostra-se particularmente comovido quando folheando os que lhe apresentam sobre Delgado, o informador «Oliveira (Mário de Carvalho) e a «Operação Outono» diz que há cinco anos não tocava naqueles paéis e que está um pouco esquecido. Reconhece que os documentos que estão em «dossiers» com capa de cartolina são autênticos. Sobre Delgado há quatro pastas que terminam em 63. Pereira de Carvalho não sabe explicar o facto. Apenas reconhece que não está ali mais um que um quarto dos «dossiers» existentes na Pide sobre o general. A correspondência com o informador «Oliveira» está completa. Mas também curiosamente, inicia-se apenas em 67. De 1963 a 67 houve nítida supressão de documentos. Pereira de Carvalho diz nada saber. Talvez outra secção... Talvez alguém... O director de serviço o n.º três da PIDE, diz nada saber.

Sobre a «Operação Outono», relatório classificado de muito secreto, sobre os elementos mais preponderantes da Frente de Argel, Pereira de Carvalho recusa que seja da responsabilidade da sua secção, argumentando que «não corresponde à maneira de trabalhar de informação que é mais cartesiana e esse «dossier» é mais descritivo».

A CONFUSÃO DA AMNISTIA

Magalhaes Queirós, advogado de Pereira de Carvalho, viu o perigo do terreno onde se movia o seu colega de defesa, Moura Coutinho. Distanciou-se de imediato, não subscrevendo senão a tese da ilegitimidade da acusação particular em requerer a extradição dos réus revéis. Quanto ao resto, achou ser útil a sua extradição para se aprofundar a verdade, José Luís Nunes absteve-se de replicar ao que ali fora dito para não se cair numa «anarquia processual».

Mas o que fica patente é o jogo da defesa, que, em última instância, violenta a consciência democrática de um cidadão: o crime político dos réus cai no âmbito da amnistia, segundo uns; o crime político, impede a extradição, segundo outros.

Só o tribunal tem conhecimento oficioso do diploma da amnistia pelo que mal se concebe que tenha iniciado o julgamento se não aceitasse à partida que o que estava em causa eram crimes de natureza não política.

Nos meandros do Direito não é um crime político que está a ser julgado. Mas não pode o cidadão comum deixar de saber que a realidade é outra: a PIDE matou um Presidente da República eleito pelo Povo português, a PIDE matou um dos elementos mais destacados da Oposição.

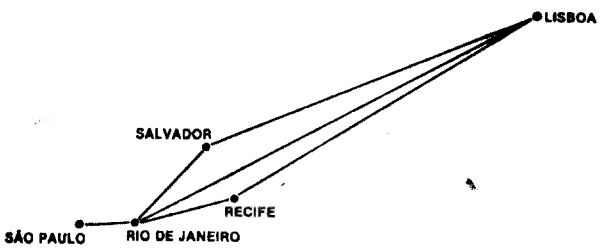
Quanto ao resto, os mecanismos criados por uma Democracia permitem que os que atentaram contra ela e durante anos a impediram, possam hoje usufruir da generosidade das suasleis. E que advogados, desde indefectíveis admiradores de Salazar até outros com um largo currículo em organizações do regime fascista, possam, para defesa dos pides, ter sempre à mão, o articulado da Constituição portuguesa.

O julgamento prossegue no próximo dia 15, esperando-se com espectativa a resposta do Tribunal ao requerimento de extradição dos réus revéis, Barbieri Cardoso, Rosa Casaco, Ernesto Lopes Ramos e Casimiro Monteiro.

De Portugal para a América do Sul

nas rotas da TAP

A TAP é a Companhia que, à partida de Portugal [illegible] oferece mais destinos na América do Sul. Para além da ligação às Comunidades Portuguesas e aos principais centros comerciais sul-americanos, a TAP está sempre a seu lado, através de 13 escritórios no Brasil e Argentina. Voando para qualquer dos 4 destinos da TAP na América do Sul, encontra sempre o acolhimento e o conforto que sabemos proporcionar aos nossos passageiros. E, acima de tudo, voar com a TAP é contribuir para o progresso económico do país.



voe no que é seu. voe com a TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

ESPIRAL TP0112

A ANOP INTERESSA-SE PELO CASO CARLOS MEIRA

Segunda-feira o director-geral responde às acusações da nota de culpa

A agência noticiosa oficial (ANOP) retoma, num extenso texto ontem divulgado, a notícia que o «DL» deu em primeira mão na passada terça-feira, e segundo a qual o director-geral dos Serviços Prisionais, Carlos Meira, já recebeu a nota de culpa resultante do inquérito às condições em que se tornou possível a «grande evasão de Alcoentre».

A jornalista Maria Antónia Palla, encarregada pela agência de recolher informações sobre o assunto, começa por informar que o director-geral dos Serviços Prisionais tem até segunda-feira para responder às acusações de que é alvo e, organizando material de arquivo, relembra como segue os dados sobre a questão:

Em Julho último, logo após a espectacular fuga da cadeia de Alcoentre (Vale de Judeus), o então ministro da Justiça, Santos Paes, ordenou um inquérito, que ficou a cargo de Marques Vidal, nomeado pela Procuradoria-Geral da República. Desse inquérito resultou um processo disciplinar movido contra o director-geral dos Serviços Prisionais, com base na realização de um curso de dinamização sociocultural realizado na cadeia de Vale de Judeus, oito meses antes de qualquer incidente e que o inquiridor relaciona com a fuga.

As principais acusações dirigidas a Carlos Meira na nota de culpa são as seguintes: ter autorizado a realização de um curso da responsabilidade de um animador cultural alheio aos serviços prisionais; ter dado a esse animador poderes que iriam contra a hierarquia das prisões; ter contratado o dr. Sílvio Crespo, que já era educador dos Serviços Prisionais, para director da cadeia; ter autorizado saídas de 12 horas, acompanhadas, e em regime de experiência. Finalmente, a nota de culpa visa ainda «a personalidade» do director-geral dos Serviços Prisionais.

O CURSO DE ANIMAÇÃO

O curso que se realizou na cadeia de Vale de Judeus, de Setembro a Novembro de 1977, e que constitui peça de acusação do processo disciplinar movido contra o dr. Carlos Meira, foi uma das diversas inovações e experiências levadas a cabo durante o exercício do director-geral dos Serviços Prisionais.

«A vida de qualquer comunidade humana não pode passar sem organização e sem o trabalho de todos, de acordo com as suas capacidades; nas comunidades prisionais tem de acontecer o mesmo, até porque a vida e as relações dentro delas devem ser realizadas em clima de harmonia e de trabalho», afirmava o director-geral dos Serviços Prisionais numa circular datada de Julho de 75 e na qual apelava para «o dever geral de todos de não se demitirem das suas obrigações, que devem cumprir com determinação, lealdade, solidariedade e firmeza».

Apesar dos conturbados momentos vividos dentro das prisões, marcados pelas agitações reivindicativas do pós 25 de Abril e da alteração da população prisional, decorrente do encarceramento dos «pides», que ocuparam as cadeias de Peniche, Vale de Judeus, Pinheiro da Cruz e Custóias, com o consequente reflexo no ambiente das prisões, o dr. Carlos Meira procurou ir introduzindo modificações substanciais tendentes a adaptar as cadeias à nova sociedade democrática que se ia construindo e na qual a dignificação do preso está implícita.

MELHORIA DE CONDIÇÕES

Assim, e de colaboração com diversos Ministérios e entidades, adoptaram-se medidas que levaram à melhoria das condições materiais e higiénicas dentro das cadeias, traduzidas na alimentação, de assistência, conforto celular, visitas, saídas provisórias etc. Fomentou-se a criação de cursos, tendo em vista ligar os reclusos aos programas de educação permanente e do ensino básico e a uma preparação profissional. De um modo geral, procurou-se preencher os ócios e tornar o tempo de reclusão uma etapa útil para a recuperação do indivíduo e a sua integração na sociedade.

«Em muitos casos, as experiências foram muito bem recebidas pelo pessoal e pela comunidade, como, por exemplo, na cadeia de Angra do Heroísmo, onde se processa, com pleno êxito, uma experiência de trabalho de reclusos fora do estabelecimento profissional», segundo declarou uma funcionária dos serviços prisionais. Mas, há que admiti-lo, nem o corpo de guardas nem muitos directores têm uma preparação teórica e técnica suficiente para se empenharem na remodelação profunda que os serviços prisionais requerem.

Por outro lado, a criminalidade reflecte, nesta fase, características próprias: surgiram os bandos organizados, os indivíduos armados, os assaltos. Há quem veja nisto uma consequência directa das liberdades democráticas. Há quem aponte o resultado directo da guerra colonial, que treinou homens para acções violentas, banalizou o uso das armas, criou vícios, possibilitou uma vaga maciça de desempregados e inadaptados. Finalmente, registou-se a expansão do consumo da droga.

Entretanto, os presos acordavam para a afirmação dos seus direitos, recebendo cada vez pior o «argumento da bota do guarda», a bofetada, o insulto, o mau trato reservado a subhomens que recusavam ser classificados como tal.

LUXOS

«Há cadeias em que os guardas consideram o banho quotidiano um luxo e não raro encontram-se camaratas dos guardas mais sujas do que as celas dos reclusos», afirma um funcionário dos Serviços Prisionais.

O curso de dinamização socio cultural, autorizado pelo director geral em Vale de Judeus em Setembro – Novembro de 77, enquadrava-se no desejo de ocupar os homens que ali se encontravam a cumprir penas, de modo produtivo a criativo, sobretudo tendo em conta que as oficinas da cadeia haviam sido destruídas durante a permanência dos «pides» naquela prisão, à guarda das Forças Armadas que, na circuntância, terão contratado alguns guardas de forma «ad-hoc». Este recrutamento poderá, de resto, vir a explicar incidentes subsequentes, no meadamente os subornos que parecem estar na origem da fuga de Alcoentre em Julho último.

O programa do curso de dinamização foi apresentado ao director-geral dos Serviços Prisionais por um indivíduo que tinha sido professor secundário no «Ultramar» e fora funcionário da FNAT, Ribeiro Teles. Em princípio, ele deveria envolver não apenas os reclusos mas o pessoal da cadeia e, durante a sua realização fizeram-se sessões de discussão de problemas, e desenvolveram-se actividades criativas múltiplas como canto, música, pintura, trabalhos manuais. Por último, montavam um sociodrama e fizeram um jornal.

«É verdade que a peça era extremamente contundente para com todas as estruturas, mas havia que levar a experiência até ao fim, sem censura. Em qualquer caso, o director-geral fez as críticas que entendeu e o curso não se repetiu mais em Vale de Judeus, onde, aliás, foi muito positivo, pois permitiu diluir as tensões que ali se viviam, fruto de incidentes graves ocorridos anteriormente», declarou um funcionário dos Serviços Prisionais.

PINHEIRO DA CRUZ

O curso seria, no entanto, ensaiado ainda em Pinheiro da Cruz. Ribeiro Teles chegou ali em Novembro de 77, mas foi forçado a suspender os trabalhos em virtude da assembleia dos Guardas ter pedido a sua retirada. Aliás, o ambiente nesta prisão, por parte do pessoal, era francamente hostil as inovações que se pretendiam introduzir, nomeadamente à melhoria de instalações, igualização da comida consumida dentro da cadeia, criação de cursos, livre expressão do recluso e, finalmente, a proibição de castigos corporais.

O director-geral decidiu então pôr termo à experiência, possivelmente por lhe parecer não existirem de momento condições para a proseguir ou discordar, mesmo do seu conteúdo e eficácia.

Entretanto, prosseguiram com pleno êxito a prática de visitas precárias, autorizadas pelos juízes de execução de penas. Assim, no Natal passado, de 241 saídas de reclusos autorizadas, apenas um não regressou voluntariamente e um outro não compareceu à hora. Resultado que excede o de muitas experiências internacionais e de cuja importância os detidos se aperceberam, conforme se depreende dos escritos registados nos jornais que em algumas prisões foram sendo publicados.

Em Junho último, 4 reclusos de Vale de Judeus fugiram para o sotão e não compareceram à chamada. Entre eles estava um alemão que, mais tarde, quando foram detectados pelos guardas, foi maltratado e acabou por ser remetido ao hospital.

Foi este incidente que, segundo um funcionário dos serviços prisionais declarou, estaria na origem do tumulto que se veio a registar em Vale de Judeus.

A FUGA

O ambiente em Vale de Judeus era ainda de tensão quando se deu a fuga que, entretanto, foi sendo preparada. As circunstâncias em que ela se verificou e quem nela esteve implicado serão conhecidas oportunamente, quando a Polícia Judiciária resolver tornar público o inquérito que está em curso.

«Nada disto tem a ver com o curso realizado em Vale de Judeus, qualquer que seja a opinião que se tenha desse curso», declarou um funcionário dos Serviços Prisionais que acompanhou de perto essa experiência. Para este funcionário, a grande questão que se coloca neste momento nas cadeias é, por um lado, a recusa do pessoal em aceitar uma regra de vida democrática. Por outro, a falta de meios materiais e humanos com que se debate a Direcção-Geral para introduzir as inovações que se impõem, no sentido de transformar as prisões num meio de recuperação de cidadãos e não um campo de expiação de almas perdidas.

Carlos Meira, na consciência destes problemas, deveria ter desistido de qualquer acção inovadora ou, pelo contrário, deveria ter corrido o risco de, não obstante as dificuldades, ter procurado mudar alguma coisa no universo prisional? Em Setembro deste ano, já depois dos graves incidentes de Alcoentre ele escrevia: «O problema das prisões e das crises que levante são o reflexo do Sistema de Justiça Penal».

O palácio da Bacalhoa está ameaçado?

Depois da destruição da igreja de Joane, o palácio da Bacalhoa, em Vila Fresca de Azeitão, no distrito de Setúbal, corre actualmente o risco de ser destruído ao ficar emparedado por blocos de cimento e cortinas de fumo provenientes de uma fábrica com sete hectares, em fase de construção.

O palácio da Bacalhoa é considerado por muitos como o mais belo monumento renascentista em solo lusitano, e uma das obras mais interessantes da arquitectura civil em Portugal. Com a construção da fábrica, ficará totalmente emparedado por blocos de cimento. O edifício, quase conventual, tem uma história que remonta aos tempos de D. João I.

Na realidade, sabe-se que D. João I comprou a quinta a Diogo Feio e que D. João II escreveu a Lourenço de Médicis pedindo-lhe mestres que criassem em Portugal uma escola de artes e que este lhe teria enviado Andrea Contucci, o qual teria sido, segundo alguns, o arquitecto do palácio.

O edifício, do último quartel do sec. XV, teria sido mandado construir por Dona Brites, prima e cunhada de D. João II. Desta teria passado para as mãos de Afonso de Albuquerque, filho natural do vice-rei. Sabe-se ainda que a quinta teve vários nomes e que só por volta de 1730 começou a chamar-se Palácio da Bacalhoa, em alusão a administração de D. Maria de Mendonça casada com D. Jerónimo Manuel, alcunhado, o «Bacalhau».

MÉDICO-URGÊNCIA
FIM-DE-SEMANA
«Centro Clínico de Moscavide» — Telef.: 33 22 43
(Até às 23 horas)

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 62 710 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE UMA COMPOSIÇÃO FUNGICIDA CONTENDO DERIVADOS DE 1-PROPIL-IMIDAZOLILO E OS SEUS SAIS».

Trata:
CLARKE MODET & C.ª LDA.
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO, 201-3.º ESQ.
LISBOA-1

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 57 038 para «PROCESSO PARA A PRODUÇÃO DE INIBIDORES PARA HIDROLASES DE GLICÓSIDO, A PARTIR DE ACTINOMICETOS».

Trata:
CLARKE MODET & C.ª, LDA.
CLARKE MODET & C.ª, LDA.
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO, 201-3.º ESQ.
LISBOA-1

SODA PÓVOA
Agradecimento à clientela

NA IMPOSSIBILIDADE DE O FAZER INDIVIDUALMENTE, A ADMINISTRAÇÃO DA SODA PÓVOA VEM POR ESTE MEIO REITERAR PUBLICAMENTE OS SEUS AGRADECIMENTOS A CLIENTELA PELAS INESTIMÁVEIS PROVAS DE COMPREENSÃO E CONFIANÇA QUE DELA RECEBEU DURANTE A RECENTE GREVE NAS SUAS FÁBRICAS.

APROVEITA-SE PARA INFORMAR QUE, TENDO A GREVE TERMINADO NESTA DATA, SE ESPERA PODER TER O ABASTECIMENTO DE TODA A CLIENTELA COMPLETAMENTE REGULARIZADO DENTRO DE BREVES DIAS.

Lisboa, 10 de Novembro de 1978

A ADMINISTRAÇÃO

ACL
ATLANTC CONTAINER LINE, LTA.
Serviço regular para:
NEW YORK — PHILADELFIA — BALTIMORE — NORFOLK — BOSTON — MONTREAL — TORONTO
OS PORTA-CONTENTORES

Aceita mercadorias em contentores completos e de grupagem

OS AGENTES GERAIS
SOC. COMERCIAL OREY ANTUNES, S.A.R.L.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
TELEFONES: 36 60 56/7/8/9 — 36 32 66/7/8/9
Agentes no Porto
SOC. COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

EXTERNATO
SEBASTIÃO DA GAMA
COOPERATIVA DE ENSINO
CICLO — GERAL — COMPLEMENTAR
PROPEDEUTICO
Cursos de apoio com início em 2 de Novembro
Avenida Almirante Reis, 106 - 1.º Esq.º — LISBOA
TELEFONE 82 27 76 - 82 35 31 — Metro ARROIOS

SUPERACTIVIDADE DA PJ

126 processos-crime por dia nos primeiros nove meses do ano

Nos primeiros nove meses deste ano, a Polícia Judiciária elaborou 34.398 processos-crime, o que significa uma média diária de 126 – revelou o departamento de Relações Públicas daquela corporação.

No decorrer do ano de 1976, a PJ instruiu 40.513 processos e, o ano passado, 113, prevendo o director daquele departamento que, no final de 1978 se atinja os 45 mil processos.

O maior número de processos nos primeiros nove meses deste ano, foram os respeitantes a furtos que atingiram a cifra de 17.366, seguindo-se 6.988 respeitantes a roubo de automóveis.

Por actos de terrorismo, foram feitos 69 processos e de fogo posto, 271. No que respeita a tráfico e consumo de estupefacientes, a PJ elaborou 693 processos, de moeda falsa, 179, tráfico de capitais, 118, de emissão de cheques sem cobertura, 3.640, de assaltos a bancos e a prospectores bancários, 17, e por crime de abuso de liberdade de Imprensa, 171 processos.

Entretanto, o gabinete de imprensa da Polícia Judiciária passa a elaborar, a partir da próxima segunda-feira, uma «revista da imprensa diária», destinada à secção de Investigação da corporação, essa revista conterá tudo o que se publica nos órgãos de comunicação social respeitante ao noticiário criminal.

Também na próxima segunda-feira, entrará em funcionamento a oficina gráfica da PJ, que passará a imprimir toda a documentação daquela Polícia e, em especial cartazes de prevenção criminal e fichas completas dos delinquentes a capturar.

Parte do equipamento dessa oficina, segundo foi declarado à Imprensa, é proveniente de apreensão em processo-crime, acabando por ficar perdido a favor do Estado.

Eanes-Machel: escolhos e perspectivas

Um encontro entre os presidente Ramalho Eanes e Samora Machel, muito falado no início deste Verão, estará novamente nas perspectivas de Belém, segundo nos confiam fontes diplomáticas da capital. A ideia de conversações directas entre os dois dirigentes foi desenvolvida após a «cimeira» de Bissau que reuniu Ramalho Eanes e Agostinho Neto. A crise política, que se arrasta desde Julho, atrasou a «ofensiva diplomática» portuguesa, criando inclusivamente dificuldades nas relações com as ex-colónias, em especial com Angola que denunciou o atraso na concretização dos acordos de Bissau. Segundo se anuncia, um enviado especial do Presidente da República poderá deslocar-se proximamente a Maputo, completando no plano político a missão que Jorge Sampaio ali vem desempenhando no plano económico. Este seria o primeiro passo no sentido de um encontro dos dois principais dirigentes de Portugal e de Moçambique e desbloquearia algumas reticências que as autoridades moçambicanas ainda colocam. Com o contencioso económico-financeiro existente a ser alvo da atenção das duas partes, Maputo espera que uma acção política importante seja desencadeada por Lisboa – e a mais enérgica de todas seria , precisamente um encontro ao mais alto nível. Isto se novos acidentes políticos não surgirem entretanto, pesando aqui naturais preocupações sobre o perfil e o programa do Governo em formação.

Ontem o presidente Samora Machel recebeu o chefe da delegação portuguesa às negociações que decorrem no Maputo. Samora tratou com Jorge Sampaio de alguns aspectos inerentes às negociações, esperando-se que saia talvez hoje ainda um comunicado conjunto.

Os trabalhos iniciaram-se na passada segunda-feira debruçando-se sobre aspectos inerentes da execução da Lei 5/77 do Governo de Maputo, que integrou na Banca moçambicana departamentos locais de bancos portugueses, nomeadamente o Banco Pinto e Sotto Mayor e o Banco de Fomento Nacional. Outros pontos tratados passaram pela cooperação no domínio dos seguros e em outras áreas.

ELEIÇÕES EM ÉVORA

Intensa actividade política

As actividades político-partidárias são dominadas este fim-de-semana pela campanha eleitoral de Évora.

A Aliança Povo Unido, que integra o PCP, o MDP/CDE e independentes, distribuiu o seu programa eleitoral para a Câmara Municipal, subordinado à palavra de ordem «uma Câmara democrática ao serviço do povo».

O PS anunciou para hoje «visitas aos meios urbanos e rurais», respectivamente de Eduardo Pereira, António Campos e Manuel da Costa, os quais estarão presentes à noite num comício no Palácio D. Manuel. Entretanto, também o CDS e o PSD anunciam sessões de propaganda: o primeiro para as 16 horas de hoje, no Teatro Garcia de Resende (com a presença de Freitas do Amaral e Lucas Pires); o segundo para amanhã à tarde, no mesmo local (com Helena Roseta e Meneres Pimentel).

O PC de P(m-l) também resolveu candidatar-se, apresentando agora uma lista às eleições. Lembramos que concorrem ainda às eleições, em Évora, conforme já foi anunciado, a UDP e o PCPT/MRPP.

SESSÃO DO PCP EM GUIMARÃES

Carlos Costa, do Comité Central do PCP, estará, esta noite, num comício em Guimarães. Várias outras sessões comemorativas da Revolução de Outubro são levadas a efeito pelo PCP. Estão anunciadas para Almeirim, Alpiarça, Faro, Albufeira, Vila Real de Sto António e Leiria.

Por sua vez, a UJC promove durante o fim de semana iniciativas de recolha de fundos em Potel, Benfica, Olivais, Alverca e Algés.

VÍTOR CONSTÂNCIO NA FIGUEIRA

Por iniciativa da secção do PS da Figueira da Foz realiza-se esta noite, no salão da Associação Comercial e Industrial um colóquio orientado por Vítor Constâncio, presidente da Comissão para a Integração Económica de Portugal na CEE e Vice-Governador do Banco de Portugal.

Também a UDP leva a efeito várias sessões. Para além de um plenário concelhio no Porto, anunciado para as 15 horas de hoje haverá uma conferência distrital em Aveiro, na respectiva Escola Industrial e Comercial, e sessões de esclarecimento, amanhã, à noite, em S. Miguel de Machede e na Torre dos Coelheiros.

Rui Pena preside à mesa do CI para a Imprensa

O ex-ministro da Reforma Administrativa Rui Pena foi eleito por unanimidade para a presidência da mesa do Conselho de Informação para a Imprensa. Representa o CDS.

Noutros lugares ficam Luís de Barros (PCP), subsecretário de Estado da Comunicação Social num Governo Provisório do pós-25 de Abril; Dieter Dellinger (PS), ex-redactor de «A Luta»; e António Pedro Themudo de Castro (PSD).

Feita a eleição da mesa, o Conselho votou favoravelmente a nomeação do dr. José Gonçalves Serra para membro do Conselho de Gerência da Empresa do «Jornal de Notícias». O parecer em causa mereceu a votação favorável do PS, PSD e CDS, e abstenção do PCP. Na sua declaração de voto o PS exprimiu a opinião de que o dr. José Gonçalves Serra merece a sua inteira confiança, tanto do ponto de vista profissional como moral. O CDS manifestou igualmente a confiança que ele lhe merece pelo seu «curriculum». Por sua vez o PCP declarou que se absteve por considerar que as nomeações desse tipo continuam sujeitas a uma grande indefinição e por não haver informações que o habilitem a outro tipo de votação.

MDP de Viana promove hoje uma festa-magusto em Afife

VIANA DO CASTELO, 11 – Militantes do MDP/CDE do distrito de Viana do Castelo reuniram-se ontem, nesta cidade para analisar a actividade local daquele movimento político, procurando encontrar acções tendentes a dinamizar a sua implantação a nível regional.

Hoje, no Monte de Santo Antão, em Afife, os filiados no MDP/CDE juntam-se numa festa-magusto.

CASCAIS JAZZ

8º FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DE CASCAIS/78
PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS

Sábado, 11 de Novembro às 21,30 h.
Quarteto de Dexter Gordon
Quarteto de Toots Thielemans
Nancy Wilson com o seu Trio

Domingo, 12 de Novembro às 16,00 h.
Quarteto de Braz Gonsalves
Albert King e o seu grupo de Blues
Orquestra de Thad Jones/Mel Lewis

Sábado, 11 — Plateia, Bancadas A, B e C . . . 200$00
Domingo, 12 — Plateia, Bancadas A, B e C . . . 150$00

LOCAIS DE VENDA:
LISBOA Agência **ABEP** — Praça dos Restauradores - **Frisa** — Centro Comercial Imaviz
Discotecas:
Valentim de Carvalho — Rua Nova do Almada, 95 - Edifício Castil — R. Castilho, 39
Avenida de Roma, 49-C - **Melodia** — Rua do Carmo, 23/25
CASCAIS **Livraria Galileu** — Av. Valbom - **Discoteca VC** — Rua Frederico Arouca, 26-A
PORTO **Vadeca 1** — Rua 31 de Janeiro, 210 - **Vadeca 2** — Av. da Boavista, 1142
Mundo da Canção — Rua da Formosa, 49, 3.º - Sala 6
COIMBRA **Discoteca VC** — Rua Ferreira Borges, 152
INFORMAÇÕES: **CASCAIS JAZZ** - Telef.: 804242/3 Grupo A - 6 anos

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE VESTUÁRIO, LAVANDARIAS E TINTURARIAS DO DISTRITO DO PORTO

OS TRABALHADORES DE VESTUÁRIO VÃO ENTRAR EM LUTA

É do conhecimento público que o sector têxtil, tal como outros sectores da indústria quiseram e querem ver revistos, através das negociações, os contratos de trabalho dos trabalhadores que nesses sectores criam riqueza nacional. Somos desse milhão e quinhentos mil trabalhadores que exigem melhores condições de vida e respeito pelos direitos conquistados e constitucionalmente consagrados.

O sector têxtil que engloba os subsectores de vestuário, lanifícios, alogodoeiro, tapeteiro e cordoeiro tem, dentro de si, os operários mais mal pagos e, uma das camadas de patrões mais retrógrados, incompetentes e opressores; mais negociantes que empresários, os patrões do sector têxtil recusam as regras do jogo «capital-trabalho» e caem no ridículo da sua existência parasitária.

Isto não são palavras, são factos; factos bem presentes nos equipamentos técnicos que a maior parte não tem, nas administrações incapazes que a maioria possui. Mas o sector tem os seus «tubarões» – famílias opulentas dos riopeles, manuéis gonçalves, quintas e quintas bem como as várias multinacionais que, diariamente se enchem e exportam, o esforço e o dinheiro dos trabalhadores portugueses, tão necessários ao desenvolvimento e progresso do nosso país.

É por isto que surge a ruptura. A irresponsabilidade dos patrões têxteis em não querer negociar ou aparentando negociar, como no caso dos patrões de vestuário, uma massa salarial que não podia ser aceite pela comissão negociadora sindical tal era o ridículo da proposta patronal, mostra bem o que acabamos de afirmar.

Mais. Rompendo com as negociações, os patrões têxteis e algodoeiros abriram propositadamente a ruptura pois que sabiam que, a força da Portaria de 30 de Dezembro de 1976, a negociação contratual é conjunta e, como tal, a negociação entre as partes ia ficar irremediavelmente comprometida.

Mais ainda. O dia 25 de Outubro – 7 reunião das negociações, foi o dia escolhido pelos patrões para dizer não; as reivindicações dos trabalhadores, passíveis de resposta positiva da parte do patronato. Dia 25 de Outubro, dia da indigitação do professor Mota Pinto, para primeiro-ministro, coincidência? Não; a CIP que, pela boca do PPD e do CDS tinha vindo a atacar fortemente a pasta do Ministério do Trabalho quando do governo ou não governo de Nobre da Costa, via, agora, oportunidade de pressionar mais uma vez já que, Mota Pinto, prometia governar «na continuidade» ou seja continuar a política de recuperação capitalista feita à custa dos trabalhadores, utilizando o obscurantismo e a repressão se tal «democraticamente» fosse necessário.

A confirmar tudo isto, estão os factos que vimos, ouvimos e lemos nos campos, nas fábricas, nos escritórios, nas lojas e nas ruas. Do jardim da sua residência, o senhor primeiro-ministro, vem dizer-nos que as greves são um acto contra os desempregados e prejudicam os investimentos. Quererá o senhor primeiro-ministro dizer que é necessário voltar à paz podre do corporativismo para que os investidores confiem? Quererá dizer que são os trabalhadores responsáveis pelo desemprego? Quererá o senhor primeiro-ministro dizer que os trabalhadores de vestuário ao fazerem greve no dia 16 para verem os seus miseráveis salários aumentados, estão a dificultar a vida aos desempregados?

Fazer demagogia, através dum écran de televisão onde os trabalhadores não podem ter voz porque lhes é recusado esse direito, é fácil mas também é perigoso. Os trabalhadores, senhor primeiro-ministro, sabem bem quem são os responsáveis pelo desemprego neste país e justamente interrogam em que foi aplicado o dinheiro que lhes tem sido roubado ao longo destes anos em que têm recebido salários de fome e miséria. Onde estão novos postos de trabalho? Onde estão as melhores condições de vida e de trabalho? Onde estão estruturas sociais? Onde se vê a competência, o espírito empreendedor, a dinâmica dos capitalistas e dos seus governos? Nos expedientes que arranjam para presidir a torto e a direito trabalhadores? Nos meios que inventam para reprimir e desrespeitar os direitos dos trabalhadores dentro das empresas? Nos estratagemas que constroem para levar fábricas à falência e abrir outras com nome diferente comprando trabalhadores a prazo? Nos padrinhos que alimentam e cultivam nos bancos, e nos Ministérios? No continuar a pôr dinheiro fora do país ou a render altos e chorudos juros?

Basta de quererem tapar-nos os olhos. Basta de demagogias. Se o senhor primeiro-ministro é um «homem do presidente» deve saber, através do chefe da casa civil do general Ramalho Eanes, porque nós lhe dissemos, como vivem, como comem e trabalham os trabalhadores têxteis, algodoeiros, vestuário, lanifícios, tapeteiros e cordoeiros de Portugal.

Trabalhadores dum sector que contribuem com mais de 18 por cento da produção de toda a indústria transformadora, para a riqueza nacional, e, no entanto, são dos mais mal pagos deste país.

Os trabalhadores do sector têxtil querem trabalhar e por isso exigem o respeito pelos seus direitos.

Os trabalhadores querem trabalhar mas exigem uma política clara que responda as necessidades e direitos das populações mais pobres e exploradas.

Nós estamos dispostos a responder com firmeza a todos quantos pretendem perpetuar a exploração e a miséria no nosso país.

Nós estamos solidários com todos quantos procuram, no dia a dia, a justiça e luta por uma sociedade nova, por isso estamos unidos aos trabalhadores rurais do Ribatejo e Alentejo que nesta hora sofrem a mais descarada e inqualificável repressão.

Por isso lutaremos pelas conquistas do 25 de Abril.
Por isso lutaremos pelo reajustamento dos nossos salários
Por isso entramos em greve no dia 26.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

PORTO, 9/11/78

Pela Direcção
(Ilegível)

TIPOGRAFIA

Passa-se no centro do Porto, em laboração. Motivo à vista.

Carta à Delegação deste jornal no Porto ao n.º 162, Rua do Almada, 30-2.º.

LEL IGESA **parque residencial de VIALONGA**

A sua casa própria em espaço e preço

Ao abrigo dos contratos de Desenvolvimento de Habitação

Visite o andar modelo no local–Telef. 259 1511
Vendas: Av. da República, 14 - 6.º – Telefs. 560791/560021

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 290
REFERENTE A NOVEMBRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

— **Que mais será preciso, Senhores Governantes!?**
— **O Mistério do Cancro**
— **Melanomas (1) e Sol**
— **Cinco meios para viver mais tempo**
— **A Defesa da Saúde pelo consumo da fruta líquida**
— **Métodos da Saúde para o homem**
— **Flebite — Coágulos sanguíneos nas veias**
— **A Vitamina K**
— **Seja amável para com a sua coluna vertebral!**
— **Abuso do Tabaco**
— **A Tosse Convulsa**
— **Ainda a Talidomina**
— **VACINAÇÃO**
— **Etc., etc.**

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DO QUENTAL, 35, 1.º (ao Intendente)
Telefone: 55 64 98
Assinatura anual, 200$00 — semestral, 120$00
Estrangeiro, 350$00 — número avulso, 25$00

BIORRITMO

UMA CIENCIA PESSOAL

DE

Bernard Gittelson

Este livro contém gráficos e ilustrações para traçar gráficos biorritmos que qualquer pessoa pode utilizar.

Para prever os seus DIAS BONS e MAUS dos ciclos Físico, Emocional e Intelectual, faça você mesmo o seu BIORRITMO.

Preço de venda 180$00

Uma edição: DINALIVRO, LDA.

Trav. Convento de Jesus, 15
LISBOA

À venda nas Livrarias
Atendem-se pedidos à cobrança

Rede hospitalar de Aveiro reforçada com cinco Centros

AVEIRO, 11 – A rede hospitalar deste distrito vai ser reforçada com a construção de cinco novos hospitais na Vila da Feira, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Aveiro e Águeda. Enquanto os três primeiros se enquadrarão no Centro Hospitalar de Aveiro Norte, os dois últimos pertencerão ao sector Sul. A criação daqueles centros hospitalares, segundo o dr. Mário Marques, secretário de Estado da Saúde, depende agora da publicação no «Diário da República», do diploma regulador do projecto.

A criação dos dois centros terá, naturalmente, um peso significativo na resolução dos problemas distritais de saúde, designadamente no campo da assistência, dado tratar-se de uma área com enormes carências neste sector. Por outro lado, e relativamente a este distrito, há dois vastos concelhos que foram esquecidos: Castelo de Paiva e Arouca. Embora o primeiro se encontre bastante próximo do Porto e, portanto, com a possibilidade de uma pronta mas não fixa assistência, haverá que rever num futuro próximo esta situação.

Com a criação daqueles centros hospitalares o Hospital de Águeda passa à categoria distrital, tornando-se assim sujeito às carreiras médicas e um maior número de especialistas, o que, aliás, já vinha sendo reivindicado pela população e pelos responsáveis do estabelecimento desde há tempos.

ARTERIOSCLEROSE E ÚLCERAS

Quarenta por cento dos óbitos em Portugal são provocados pela arteriosclerose, impondo-se a necessidade de uma campanha de esclarecimento público no sentido de reduzir esse índice de mortalidade por aquela doença. Doença que, como foi salientado num simpósio que decorreu em Lisboa, onde aquela percentagem referida não é da idade madura ou da velhice, pois que pode começar na juventude ou na infância. Para o evitar, haverá que observar algumas regras de higiene, nomeadamente não exagerar nas gorduras, tabaco e álcool.

Por falarmos neste simpósio, convirá não esquecer um outro, mas esse a realizar em Coimbra, a partir de 18 do corrente, com a participação de especialistas portugueses e estrangeiros, sobre o tratamento das úlceras gástrica e duodenal. Estarão presentes, entre outros, José Luís Raposo, João Patrício, Augusto Moreira e Belo Soares, «anfitriões» (de Coimbra), J. De Miguel de Valhadolid, Costa Cabral, do Porto, Tomás Chario, de Sevilha, Borges de Almeida, Alves Pereira e Mendes de Almeida, de Lisboa.

UROLOGIA

O 1.º Curso de Actualização Urológica, que desde há dias vem decorrendo no Hospital de Santa Maria, ocupou-se na sua última sessão, das «Infecções Urinárias», em mesa-redonda moderada pelo prof. Pinto de Carvalho. Foram relatores os profs. Toscano Rico, Martins Prata e A. Torres Pereira. «Ressecção endoscópia dos tumores versicais», a cargo do prof. Rocha Brito (Brasil) foi outra das questões tratadas na sessão onde um curso de esterilidade masculina, com um estudo hormonal das prof.ªs Regina Castellet e Simón Mariana (Espanha), pontificou, a par do «Estudo das infecções da via seminal e glândulas anexas». Entretanto, amanhã, a Sociedade Portuguesa de Ginecologia dá início as sus actividades académicas de 78/79, na Maternidade Bissaia Barreto, em Coimbra, às 17 horas. Duas horas antes efectuar-se-á a assembleia geral da sociedade.

Novas salas de operações no Hospital Vila Real

VILA REAL, 11 – O hospital desta cidade, que serve vários concelhos numa extensa área populacional vai poder passar a dispor, em breve, de duas salas de operações em pleno funcionamento.

Recorda-se que o Hospital de Vila Real pertence aos de categoria distrital e, durante largos anos, funcionou com uma única sala de operações de cirurgia, a qual fora entretanto encerrada pelo estado do seu tecto ameaçar ruir de um momento para o outro.

Contra isso, se insurgiram o pessoal do hospital e a população abrangida pela área que o hospital serve, bem como as forças vivas do distrito, como na ocasião noticiámos. Em tão bom momento e com tamanha razão o fizeram que o hospital desta cidade, como atrás referimos, vai ser apetrechado com duas novas salas de operações.

Delegação de cegos de visita a Praga

Uma delegação de cegos portugueses participa na próxima reunião do Comité Regional Europeu do Conselho Mundial para a Promoção Social dos Cegos, que se realiza em Praga entre 15 e 27 do corrente.

São invisuais dois dos delegados, Claudino Carreira Pinto e o advogado Silva Ribeiro, ambos vice-presidentes da Associação Luís Braille, que promove a representação a Praga. O terceiro é um médico dedicado aos problemas sociais da cegueira, o dr. Matos Miguéis.

As questões ligadas à segurança social dos cegos e às compensações financeiras da cegueira dominam a agenda dos trabalhos da reunião. Outros pontos prendem-se sobretudo com o estudo da participação das organizações de cegos no Ano Internacional da Criança (1979) e no Ano Internacional dos Deficientes (1918).

Serviço Nacional de Saúde debatido pelos bancários

O Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas abordou num colóquio no auditório da ICESA, em Lisboa, com a participação do antigo ministro dos Assuntos Sociais, António Arnault, os problemas principais relacionados com o estabelecimento do Serviço Nacional de Saúde.

Segundo António Arnault, a concretização do SNS deverá basear-se numa única arma: «a Constituição. O SNS envolve, antes de mais, uma opção política de fundo», que se tornou possível com o estabelecimento da abertura criada pelo 25 de Abril. O ex-ministro defendeu a tese de que o Estado deve assegurar o efectivo cumprimento desse imperativo constitucional o qual passa pela criação de carreiras médicas, e pela recusa de modelos artificiais de medicina convencionada.

Segundo uma intervenção de António Galhordas, é fundamental não se optar pela Medicina curativa, mas sim pela preventiva e profiláctica de modo a não favorecer o sistema de medicina «artesanal-convencionada», nem as multinacionais fármaco-químicas.

Por sua vez, Marília de Freitas, defendeu a criação de um serviço nacional de saúde misto, mas com predominância do estatizado visto que, através deste sistema, seria possível criar a única alternativa para atender aos três aspectos fundamentais da Medicina ou sejam: a preventiva, a curativa e a de reabilitação. A sua argumentação foi fundamentada com exemplos pertinentes no campo da saúde da mãe e da criança.

Seguiu-se um debate em que se levantaram as mais variadas questões incidindo a tónica geral sobre o estabelecimento dos dois sistemas de saúde possíveis: um, inserido numa linha constitucional rumo ao Socialismo; o outro, perspectivado numa sociedade liberal, de cariz conservador.

Campanha de vacinação contra o sarampo

A Direcção-Geral de Saúde solicita a todos os pais com filhos de 12 ou mais meses de idade e menos de 6 anos, que ainda não tiveram sarampo nem foram vacinados, que os levem aos postos de vacinação espalhados por todo o País.

O sarampo, sobretudo as suas complicações – encefalites e pneumonias, causam entre nós uma média anual de cerca de 250 óbitos. Após o início da vacinação, esta média de óbitos desceu para 96 no triénio de 1973-1975, graças à atitude compreensiva dos país que entenderam os benefícios resultantes da vacinação dos seus filhos. Até agora já foram vacinados cerca de 600 mil crianças.

Porém se na maioria dos distritos se tem verificado uma afluência satisfatória de crianças à vacinação, noutros não sucedeu o mesmo, donde resultou o aparecimento, no Inverno passado, em algumas regiões, de surtos epidémicos de uma certa gravidade, os quais ocasionaram a hospitalização de muitas crianças e a morte de algumas.

Devido à vacinação, o sarampo deixou de ser entre nós uma doença que atingia quase todas as crianças antes dos 10 anos de idade. A campanha lembra que os sinais e sintomas da doença são mais acentuados e as complicações mais frequentes e graves quando o sarampo atinge os adolescentes e adultos susceptíveis que não foram vacinados na infância.

Durante o corrente mês de Novembro, está à disposição da população a vacina contra o sarampo, em todos os postos de vacinação dos serviços de saúde dos distritos do continente e regiões autónomas dos Açores e Madeira. Esclarece-se ainda que a vacinação completa contra o sarampo se obtém com a administração de apenas uma dose de vacina.

Livro sobre enfermagem cirúrgica

As publicações Europa-América acabam de lançar um livro sobre «Enfermagem Cirúrgica», de Elisabeth J. Fish. Depois de ter dedicado um volume à enfermagem médica, esta editora apresenta um texto que contempla, de forma exaustiva, o tema da enfermagem cirúrgica. Trata-se, como facilmente se compreende, duma matéria básica, de cujo conhecimento não pode sentir-se dispensado nenhum profissional de enfermagem. De facto se, por um lado, os progressos da cirurgia tornaram cada vez mais frequente o recurso às possibilidades que ela oferece, por outro, não é preciso trabalhar num bloco operatório para o profissional de enfermagem se ver confrontado com os problemas de doentes em fase pré ou pós-operatória. E daí justamente a necessidade de todos se encontrarem habilitados a dar resposta pronta e eficaz aos problemas que se colocam no campo da enfermagem cirúrgica.

Pessoal hospitalar aumentado em Itália

ROMA, 11 (R) – Os 250 mil trabalhadores dos hospitais de Itália obterão aumentos de salário entre 20 e 30 mil liras (aproximadamente entre 960$00 e 1400$00) por mês nos termos de um acordo provisório a que entretanto se chegou após uma onda de greves.

Anuiu-se sobre o acordo de aumentos de salário para o pessoal do sector público, incluíndo auxiliares de enfermagem, em conversações presididas pelo primeiro-ministro Giulio Andreotti.

Esterilizações na Tailândia

BANGUECOQUE, 11 (R) – Um porta-voz da Associação Tailandesa de Planeamento Familiar anunciou que já foram esterilizadas este ano cerca de 100 mil pessoas no país.

O Ministério do Trabalho espera poder aumentar ainda este total, já superior em mais de 10 por cento às previsões, autorizando os empregados a faltarem para se submeterem à intervenção necessária sem perda de salário.

Impugnada desintervenção da Real Vinícola

— despedimentos voltam a ser debatidos

O pedido de impugnação da desintervenção da Real Vinícola (Real Companhia Velha) foi entregue, na passada segunda-feira, para os efeitos legais, pelos sindicatos representativos dos trabalhadores daquelas duas empresas associadas.

A atitude ilegal do Governo demitido de Nobre da Costa é contestada pelos sindicatos que salientam que a mesma contradiz resoluções anteriores do mesmo órgão do poder, nomeadamente a da transformação das empresas numa única de economia mista. Nesta o Estado deteria a maior parte do capital de que, de facto, dispõe, dado que só a banca nacionalizada, a administração da Silva Reis devia mais de 900 mil contos.

Entretanto a administração da empresa ainda não se pronunciou sobre a proposta dos trabalhadores para a reintegração dos despedidos, bem assim para que a mesma pusesse termo às suspensões arbitrárias e respeitasse as regalias conquistadas durante o período de intervenção.

O prazo concedido pelos trabalhadores para que a administração respondesse à sua proposta terminou ontem. Assim, face à intransigência patronal, os trabalhadores voltam a reunir-se hoje, sábado, pelas 15 horas, em plenário que decorrerá nas instalações do Sindicato do Comércio, a fim de discutir novas formas de luta a adoptar.

NOTA DO PCP

Num comunicado dirigido à população da Régua e ao povo trabalhador do Douro, a Comissão concelhia da Régua do PCP depois de repudiar a política de recupração capitalista seguida pelo Governo de Nobre da Costa, condena veementemente a desintervenção da Real Vinícola/Real Companhia Velha «onde dezenas de trabalhadores foram despedidos e outros se encontram amordaçados e despojados das liberdades alcançadas com o 25 de Abril».

«A situação actual» – frisa o documento – é o reflexo da política de direita praticada pelos anteriores governos do PS com o apoio do PPD/PSD e CDS e das imposições do FMI, pagando o nosso povo o que negociaram nas suas costas».

A ausência de liberdades sindicais no Douro, «em especial dos trabalhadores agrícolas despedidos na Quinta de Valardos, Fonte de Cima, e em muitas freguesias da região, por exigirem o cumprimento da legislação de trabalho, das 8 horas diárias e manifestarem apoio ao seu sindicato» é igualmente referida no documento da comissão concelhia da Régua do PCP.

NA "A. SIMÕES DA SILVA"

Transferência arbitrária de delegado sindical

Trabalhadores e ex-trabalhadores da empresa de construção civil de Lisboa, «A. Simões da Silva», bem como dirigentes sindicais, acusam um dos administradores da empresa, eng.º Marques Lourenço, de responsável pela deterioração das relações de trabalho na firma, através de prepotências e despedimentos e afastamentos arbitrários.

Salientam os dirigentes sindicais que o último afastamento de trabalhadores é, além de arbitrário, ilegal, pois recaiu na pessoa do delegado sindical Simão Pinto de Oliveira, sexagenário, por este se ter recusado pela segunda vez no ano a alterar a data das suas férias.

Como o «DL» noticiou em Setembro passado, os trabalhadores da «A. Simões da Silva» em serviço nas obras do Palácio da Ajuda, foram praticamente intimados na véspera de irem para férias a alterar a data do seu início, sob a ameaça de serem transferidos para outras frentes de trabalho noutros pontos do País. Alguns recusaram-se a aceitar a imposição, o que aconteceu com o delegado sindical Simão Pinto de Oliveira.

De acordo com a informação do delegado sindical em questão, após a sua ida para férias, a empresa meteu imediatamente um contratado a prazo no seu lugar. Ao regressar de férias a 2 de Outubro, o delegado foi transferido para Rio Maior, o que não aceitou, com base no artigo 34.º da Lei Sindical, pelo qual o delegado sindical não pode ser transferido ou mudar de local de trabalho sem o seu consentimento e anuência.

A empresa justifica a transferência com a alegação de «encerramento da base de trabalho» e de ter terminado o trabalho da especialidade do operário, o que de acordo com o delegado em questão e o Sindicato da Construção Civil de Lisboa, não corresponde à verdade.

O delegado sindical Simão Pinto de Oliveira já não recebeu o vencimento de Outubro mas, apesar desta situação, continua a apresentar-se diariamente no seu local de trabalho, onde não lhe é dado qualquer serviço.

A Inspecção de Trabalho, a que o sindicato recorreu já por duas vezes a propósito deste caso, levantou um auto à empresa «A. Simões da Silva».

O delegado sindical fora eleito por escrutínio directo e secreto numa frente de trabalho em Paço de Arcos e, quando passou a trabalhar nas obras do Palácio da Ajuda, a sua confirmação nas funções de delegado sindical verificou-se num plenário de trabalhadores.

O afastamento de Simão Pinto de Oliveira vem na sequência de dois recentes despedimentos da empresa,sendo um dos despedimentos um competente técnico da firma, o ex-encarregado-geral José Rosa Ferreira, ao fim de alguns anos de serviço na casa.

O eng.º Marques Lourenço, a quem os trabalhadores responsabilizam por estas prepotências, tentou, de acordo com a Comissão de Trabalhadores da Intento, desenvolver nesta segunda empresa, depois de 25 de Abril, um processo semelhante ao da A. Simões da Silva. Não o tendo conseguido, demitiu-se, juntamente com vários outros funcionários que entretanto admitira na empresa, diz também a CT da Intento.

Trabalhadores da «A. Simões da Silva» lamentam esta deterioração das relações de trabalho, tanto mais que classificam como boas as relações que anteriormente mantinham com o proprietário da empresa, A. Simões da Silva.

Panificação do Porto debate PRT e greve

Os trabalhadores do sector de panificação (fabrico, caixeiros, expedição, distribuidoras e outros) vão reunir-se em plenário, amanhã, dia 12, durante a amanhã, no salão do INATEL do Porto, à Praça da Batalha, tendo como ponto único da ordem de trabalhos a PRT do sector (informações, discussão e marcação de greves gerais).

O comunicado sindical afirma que depois do patronato «agora é o Governo que se prepara para publicar uma portaria com salários de miséria».

TÊXTEIS DISCUTEMM CCT

Está marcada para amanhã às 15 horas, no salaão do INATEL, no Porto, uma reunião geral de trabalhadores do sector têxtil daquele distrito com o objectivo de analisar a situação criada pelo rompimento patronal das negociações contratuais, ao fim da sétima reunião.

PROTESTOS CONTRA POLÍTICA GOVERNAMENTAL

Centenas de trabalhadores do sector têxtil nortenho tem manifestado, em plenários ou em abaixo-assinados, a enviar às entidades oficiais, protestos contra a política governamental, solidarizando-se com todos os camaradas que lutam contra a repressão e pela saída de contratos justos.

Alguns exemplos: trabalhadores da firma «João de Sousa Guimarães», da «Belcor», em Felgueiras; e da CIFA.

Mineiros de Valongo prevêem formas de luta mais duras

Cerca de 99 por cento dos trabalhadore envolvidos na luta que desde Setembro tem vindo a ser desenvolvida na empresa de Lousas de Valongo, voltaram a paralisar, nesta semana, decidindo, no plenário então realizado, aguardar o prazo de 5 dias dado pelo MT para que sejam respeitados os seus direitos.

Tal como ficou decidido, se a administração «mantiver a mesma prepotência e irresponsabilidade que tem demonstrado até agora» haverá novo plenário, no dia 15, para adoptar formas de luta mais duras.

PUB.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Assembleia de Delegados de 9/11

Contra o
Aumento do Custo de Vida
Em defesa da
Reforma Agrária

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais dos Trabalhadores do Comércio do distrito de Lisboa, reunidos em Plenário de Delegados Sindicais na sede do seu Sindicato em 9 de Novembro de 1978:
*** Considerando que a actual política do MAP, de VAZ DE PORTUGAL e FERREIRA DO AMARAL, de um Governo demitido pela Assembleia da República, sem qualquer representatividade democrática, se caracteriza pela ofensiva brutal e terrorista contra a Reforma Agrária, atropelando a própria Lei que invoca, é um verdadeiro crime contra o interesse nacional, a Constituição, a Paz e a tranquilidade pública e mais não visa que agravar a situação política, social e económica nacional;**
*** Considerando ainda as preocupantes declarações do indigitado 1.º-Ministro MOTA PINTO ao abonar a política da actual equipa do MAP/CAP, e ao censurar os largos sectores de trabalhadores que se têm visto obrigados a utilizar a sua última arma, a Greve;**
*** Considerando que o Governo demitido de NOBRE DA COSTA, Governo dito de "independentes", de "independentes" do PPM, PPD e CDS, ao serviço do grande patronato sabotador, pretende impor a fome, o desemprego e a repressão aos trabalhadores e a todo o Povo Português, através do aumento do custo de vida, devolvendo empresas aos patrões sabotadores e manobrando para levar à falência empresas nacionalizadas e intervencionadas;**
*** Considerando que a "eficácia" destes "independentes" tem sido demonstrada pelo aumento do número de desempregados, pela cobertura à violação dos direitos dos trabalhadores, aos despedimentos arbitrários, ao aumento da repressão patronal;**
*** Considerando ainda, a tentativa desenfreada de dividir os trabalhadores e desagregar o Movimento Sindical, através da criação de centrais fantoches ao serviço da recuperação, capitalista agrária e imperialista;**
Os delegados sindicais reunidos em Assembleia:
saúdam a organização da manifestação de 11 de Novembro e apelam para que todos os trabalhadores do Comércio participem massivamente nesta grande jornada de Luta, pela unidade e pela defesa da Reforma Agrária e das conquistas de Abril; jornada de luta contra o aumento do custo de vida, pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores e de todo o Povo Português;

EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA
CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
PELA DEFESA DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA
PELO PAGAMENTO DOS SALÁRIOS EM ATRASO
PELA UNIDADE — CONTRA O DIVISIONISMO
CONTRA A REPRESSÃO PATRONAL

TODOS AO MARQUÊS DE POMBAL

HOJE, (sábado às 15 horas)

MOÇÃO

Recado à UGT e quejandos:

Os Delegados Sindicais dos Trabalhadores do Comércio, reunidos na sede do seu Sindicato em 9/11/78, deliberaram:

1. **Repudiar energicamente os termos em que publicamente procurou confundir os trabalhadores e desmobilizá-los para a Grandiosa Manifestação a realizar no dia 11 do corrente mês;**
2. **Adverti-los de que os trabalhadores portugueses saberão dar a resposta adequada a todos os que, pactuando com a reacção, os procuram dividir;**
3. **Avisá-los de que os trabalhadores portugueses não acreditam em centrais sindicais fantoches criadas por aqueles que, quando à frente de diversos sindicatos e Ministério do Trabalho, traíram os trabalhadores.**

VIVA O MOVIMENTO SINDICAL UNITÁRIO!
VIVA A CGTP-INTERSINDICAL!

Saudação à luta dos Trabalhadores do Pão de Açúcar

SAUDAÇÃO

Considerando que os trabalhadores da maior empresa portuguesa do Comércio, a COMPANHIA DE SUPERMERCADOS PÃO DE AÇÚCAR, se encontram envolvidos num importante processo de luta pela defesa dos seus direitos e que envolve a aplicação na empresa das tabelas salariais justas e a defesa do seu horário de trabalho e do regime de Semana Inglesa;

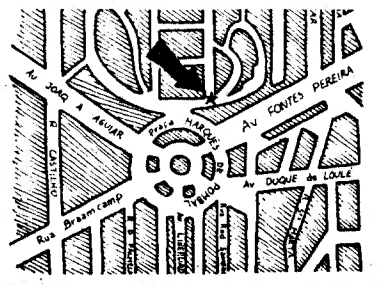
Considerando que a ofensiva da Administração da empresa, representante do capitalismo estrangeiro, beneficia do apoio descarado do Ministério do Comércio e Turismo do Governo demitido de NOBRE DA COSTA;

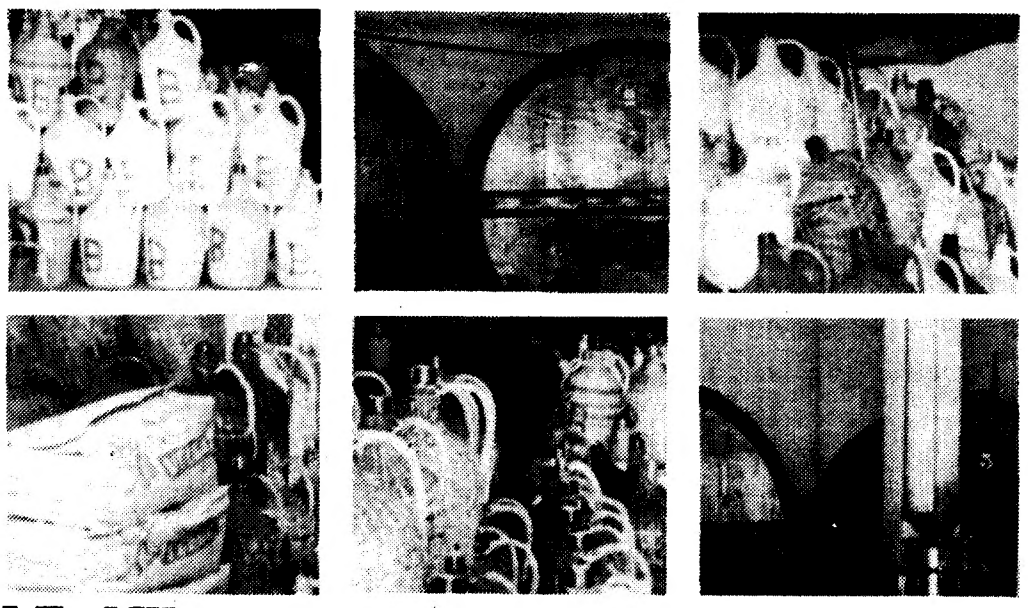
Considerando que a luta dos trabalhadores do PÃO DE AÇÚCAR diz directamente respeito a todos nós, trabalhadores do Comércio, porque está em causa a mais importante conquista social de toda a classe, a SEMANA INGLESA.

O Plenário de Delegados Sindicais e a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa saúdam a luta dos trabalhadores do PÃO DE AÇÚCAR, convictos de que a Greve que estes vão levar a cabo no próximo sábado — dia 11 — constituirá uma vigorosa afirmação da sua unidade e determinação em defenderem os seus direitos e conquistas.

TODOS À MANIFESTAÇÃO UNITÁRIA

Local de
Concentração dos
Trabalhadores do
Comércio





Vinifil promove lançamento internacional do nosso vinho

No mercado interno faltam três milhões de hectolitros de vinho, mas a partir do dia 17 e até 26, vai-se iniciar uma promoção internacional através da Vinifil que abrangerá como tema principal o vinho e complementarmente as várias bebidas alcoólicas.

Trata-se da primeira manifestação, a nível nacional, de promoção de todos os vinhos portugueses, com representações de todas as variedades e tipos, que por meio de representações privadas de firmas produtoras, quer através de uma presença conjunta organizada pelo Fundo de Fomento de Exportação, em colaboração com os diversos organismos ligados ao vinho e à sua promoção.

Cada um desses organismos terá sectores especializados destinados ao Instituto do Vinho do Porto ao lado da Casa do Douro, da Federação dos Vinicultores do Dão, do moscatel de Setúbal, do quase extinto Carcavelos, o adstringente Colares, o denso Bucelas, os exóticos Madeira e Açores, os Rosés de Trás-os-Montes, os magros vinhos das Beiras, os comuns da Bairrada e do Oeste, os da Tasca e ainda variedades do Alentejo e Algarve.

O Fundo de Fomento de Exportação procura trazer à Vinifil entidades ligadas ao comércio e à importação de vinhos, constituindo assim um óptimo processo de propaganda para as nossas hipóteses de venda de vinho, cuja exportação se tem mantido a um nível que ronda o milhão e quinhentos mil hectolitros, mas cujo valor tem subido substancialmente.

As percentagens da inflação não são suficientes para explicarem o aumento do valor em escudos. Este traduz-se pelo aumento da venda de vinhos de qualidade, correspondendo até a um decréscimo nas vendas de vinhos a granel. No ano passado, exportámos 61 milhões de litros de vinhos engarrafados e somente 69 milhões de litros a granel. Para a conquista de dividendos não importa muito que deste total, a grande maioria seja constituída por vinhos que o comum dos portugueses não seria capaz de beber.

Aos preços actuais, determinados por três sucessivas péssimas colheitas, o vinho português vai enfrentar dificuldades de mercado, com os preços concorrenciais dos vinhos gregos, italianos ou jugoslavos.

Banco de Inglaterra eleva taxa mínima de juro

O Banco de Inglaterra elevou a sua taxa mínima de juro de 10 para 12,5 por cento numa nova medida destinada a combater a inflação. Espera-se que ela leve a uma nova limitação dos créditos e ao aumento dos juros sobre os empréstimos de habitação.

A subida das taxas, superior ao que se esperava, segue-se às medidas anunciadas pelo presidente Carter na semana passada para defesa do dólar. O programa inclui taxas de juro mais altas, intensificando a pressão para medidas semelhantes em Inglaterra.

O governo trabalhista tem deparado com sérias dificuldades na sua campanha para limitar os aumentos salariais a 5 por cento, campanha que está a ser desafiada pelos sindicatos em várias frentes. O primeiro-ministro James Callaghan informou já que as suas restrições salariais se revelaram ineficazes e terá de se voltar para medidas monetárias como arma na luta contra a inflação.

Esta subida foi explicada pelo Banco como correspondendo simultaneamente à alta das taxas de juros verificada ultimamente no estrangeiro, principalmente nos Estados Unidos, e às exigências internas, além da rápida aceleração do crédito bancário ocorrida ultimamente.

O primeiro-ministro e o chanceler do Tesouro advertiram já por diversas vezes nos últimos tempos de que, na falta de moderação voluntária dos salários por parte dos sindidicatos, não hesitariam em recorrer ao arsenal monetário e fiscal a fim de ser neutralizado o efeito inflacionista dos aumentos salariais.

Entretanto os bancos centrais suíço e alemão ocidental conseguiram «encarrilar» o dólar, provando, mediante intervenções enérgicas, a sua determinação de o fazer voltar a um nível mais realista.

Embora a sua demonstração de força tenha feito parar as vendas de dólares, não conseguiu de forma alguma fazer reaparecer os compradores. A desconfiança persiste, portanto, e após uma certa efervescência o mercado tornou-se calmo. De qualquer forma o dólar termina em nítida recuperação geral sobre a véspera, embora abaixo dos seus melhores níveis do dia. Com efeito a divisa americana encerrou a 42950 francos franceses contra 42825.

Petróleo do Mar do Norte só basta para seis anos

LONDRES, 11 (ANOP), O sonho de abundância petrolífera acalentado pela Grã-Bretanha será mais efémero do que se esperava, já que, segundo um documento publicado em Londres, os grandes consórcios petrolíferos constatam que as existências de petróleo frente às costas britânicas no Mar do Norte só chegam para libertar o país dessas importações durante seis anos – anunciou a DPA.

Até agora o Governo partiu da premissa de que a Grã-Bretanha poderia satisfazer a sua procura interna de petróleo com as jazidas do Mar do Norte desde 1980 até princípios da década de 90.

A associação das cerca de 20 empresas petrolíferas que operam no Mar do Norte diz, num seu informe, que as novas jazidas descobertas são muito mais pequenas do que as descobertas em princípios da década de 70 e que nõ é rentável actualmente explorar muitas delas.

As empresas petrolíferas aproveitam o informe para criticar o desmesurado sistema tributário que anula todo o interesse das empresas em procurar novas jazidas frente às costas britânicas.

Brasil e China assinam acordo comercial

O Brasil e a China assinaram um acordo comercial que foi qualificado pelo ministro brasileiro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, como um acontecimento histórico.

A China venderá ao Brasil um milhão de toneladas de petróleo em 1979, quantidade que irá aumentando gradualmente nos anos seguintes. Em 1980 essas vendas chegarão a 1,2 milhões de toneladas, sempre a preços do mercado internacional.

Por sua vez, o Brasil venderá mineral de ferro à China numa quantidade anual de 2,5 milhões de toneladas durante dois anos. Esses contratos básicos serão ampliados em renegociações que a partir de agora poderão ser constantes entre os dois países.

Além destes acordos, há outros também importantes, como o conseguido com o açucar, que o Brasil venderá 150 mil toneladas à China, por um período de cinco anos. O Brasil passará também a exportar para a China uma quantidade de aço dez vezes superior à que vinha praticando, ou seja 25 mil toneladas.

As renegociações dos acordos a longo prazo continuarão a ser realizadas em ambos os países e é possível que terminem rapidamente.

Bissau melhora défice da Balança de Pagamentos

BISSAU, 11 (ANOP) – A balança comercial guineense voltou a registar em 1977 um volumoso défice – 1.235.186 contos de importações contra 427.570 de exportações –, mas a situação melhorou nitidamente em relação a 1976 porque a taxa de cobertura das importações pelas exportações passou de 14,7 para 34,6 por cento.

Os produtos alimentares (26,4 por cento) e os equipamentos (19,5 por cento) avultam no quadro das importações feitas pela Guiné-Bissau no ano passado. Já no caso das exportações o amendoim e o coconote voltaram a ocupar um lugar destacado, tendo-se no entanto continuado a acentuar a importância dos produtos marinhos, designadamente os mariscos.

Portugal continuou a ser, a larga distância, o principal parceiro económico da Guiné-Bissau. Em 1977 o valor das aquisições feitas pela Guiné-Bissau no mercado português ascendeu a 493.257 contos, representando 40 por cento do total das suas importações. No sentido inverso Portugal continuou também a ser o principal comprador de produtos guineenses, constituídos sobretudo por amendoim e coconote.

Comecon reúne comissão industrial em Cuba

HAVANA, 11 (ANOP) – Terá lugar em Havana, nos primeiros dias de Dezembro, a 49.ª reunião da Comissão do Conselho de Ajuda Mútua Económica (Comecon) para a Metalurgia não-Ferrosa, a que assistirão representantes de todos os países membros (URSS, Polónia, RDA, Checoslováquia, Roménia, Hungria, Bulgária, Mongólia, Cuba e Vietname), e ainda com estatuto especial a Jugoslávia – segundo foi anunciado nesta capital.

Serão analisados planos a longo prazo para satisfazer a procura de metais não-ferrosos entre os anos de 1990 e 2000 nos países socialistas, figurando na agenda em especial o níquel, o cobre e o alumínio, os dois primeiros com vasta existência em Cuba.

Os projectos de investimento do Comecon na zona oriental de Cuba, onde se encontram as maiores jazidas de níquel da ilha, bem como fábricas transformadoras, criarão capacidades adicionais de 30 mil toneladas de níquel e cobalto anuais.

AIP abre delegação no Porto

PORTO, 11 – A AIP–Associação Industrial Portuguesa inaugura depois de amanhã a sua delegação nesta cidade. Assistirão ao acto o eng. Vaz Guedes, presidente da AIP, e o secretário-geral, dr. Luís Morales.

De entre as personalidades convidadas contam-se o governador civil e o presidente da Câmara Municipal do Porto, e o comandante da Região Militar do Norte, além de entidades ligadas à economia nacional.

Na conferência de Imprensa que a AIP dará na altura será feita a apresentação da delegação e abordar-se-ão questões que se prendem com a acção deste organismo.

Limões sobem para 30$00

Os preços a praticar nos postos da Junta Nacional das Frutas, durante a próxima semana são os seguintes:
bananas, 48$00/Kg; limões, 30$00/Kg; maçã, 17$00/Kg; pêra (superior a 55 mm), 27$00/Kg; pêra (inferior a 55 mm), 19$00/Kg; tângeras, 16$00/Kg; abóboras, 6$50/Kg; alfaces, 24$00/Kg; alhos, 110$00/Kg; batata, 5$50/Kg; batata-doce, 11$00/Kg; cebolas, 8$00/Kg; cenouras, 15$00/Kg; couve-flor, 20$00/Kg; couve portuguesa,, 16$00/Kg; couve lombarda, 16$00/Kg; feijão verde, 36$00/Kg; nabiça, 11$00/Kg; nabo, 16$00/Kg; pimentos, 12$00/Kg; tomate, 15$00/Kg; feijão catarino, 38$50/Kg; feijão fidalgo branco, 34$00/Kg; feijão manteiga, 44$00/Kg; feijão riscado redondo, 31$50/Kg; Feijão verdinho chumbo, 31$50/Kg; grõ-de-bico, 4$00/Kg; castanhas, 27$00/Kg; miolo de amendoa inteiro, 195$00/Kg.

GR da Madeira subsidia gasóleo para pesca

FUNCHAL, 11 – O governo Regional da Madeira decidiu subsidiar o preço do gasóleo para pesca na totalidade correspondente ao recente aumento (81 centavos/litro), subsídio que entrou em vigor no arquipélago às zero horas de hoje.

Esta medida do Executivo, idêntica à que tomou quando do último aumento daquele produto, em 11 de Maio deste ano, é justificada pelas dificuldades que afectariam o sector das pescas se acaso esta subida de preço não fosse também subsidiada.

CNA exige a aplicação do seguro agro-pecuário

A demora da aplicação do seguro nacional agro-pecuário está a ser motivo de preocupação para os agricultores do Norte e Centro do País. Em seu nome a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) emitiu um protesto no qual salienta que, «apesar das repetidas reclamações da lavoura, do reconhecimento oficial da sua urgente necessidade e da aprovação, há meses, do diploma que criava o Instituto de Protecção Agrícola, desconhece-se ainda hoje o que virá a ser e como vai funcionar esse seguro».

No entanto a CNA considera positiva a intervenção da Junta Nacional das Frutas no escoamento da batata da Beira Litoral e Entre-Douro-e-Minho, mas condena «a marginalização dos agricultores de Trás-os-Montes e das Beiras interiores, forçados a vender a sua produção a preços de miséria».

Insurge-se ainda a CNA contra «as altíssimas taxas de juro exigidas à lavoura» e, tendo em atenção os recentes aumentos dos preços dos adubos, sementes, gasóleo, aluguer de máquinas e outros factores de produção, sublinha que cada vez mais se torna necessrio o recurso ao crédito, «quer de campanha, quer de investimento».

TAP participa em Assembleia da IATA

O presidente do Conselho de Gerência da TAP, Frederico Monteiro da Silva, dirige a delegação portuguesa à Assembleia Geral da IATA (Associação Internacional de Transportes Aéreos) que se realiza em Genebra nos próximos dias 13, 14 e 15.

Além de Frederico da Silva integram a delegação o responsável das Relações Exteriores da transportadora aérea portuguesa, Hélder Torres, e o delegado da TAP na Suíça, Estanislau Brandão.

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

Chester Bar
O ambiente tranquilo e requintado para uma bebida ao fim da tarde
CHESTER-BAR para permanecer agradavelmente!
R. Rodrigo da Fonseca, 87
LISBOA

VENDE-SE
FORD CORTINA
120 000$00, motivo retirada. Telef. 53 40 41.

René Clair aos 80 anos:
"Sou apenas um apresentador de sombras"

Hoje, dia de S. Martinho e prova de vinhos novos, René Clair celebra os seus 80 anos, 55 dos quais dedicados ao cinema, com 28 filmes.

Jovem jornalista, transformou-se no «mais francês dos cineastas» com guarida na Academia. Ao apresentar-se aos académicos, René Clair, pseudónimo de René Chomette, irónico como é, moralista sorridente e púdico como o definem, declarou-se: «Sou apenas um apresentador de sombras, que proporciona unicamente ilusões».

Muitos dos seus títulos são conhecidos mundialmente: «Sous les Toits de Paris», «Le Million», «A Nous La Liberté», «Fantome à Vendre», «C'Est Arrivé Demain», «La Beauté du Diable», «Les Belles de Nuit», «Les Fêtes Galantes», o último seu filme datado de 1965.

A partir de então, viaja, dá conferências, escreve «Reflexion Faite», «Cinema d'Hier et d'Aujourd'hui», lê muito e, paradoxalmente, vê poucos filmes, mas bate-se contra o «escândalo» da sua destruição física. René Clair toca no cerne da discussão que se trava em torno do cinema em geral, e do francês em particular. Socorrendo-nos do texto de Yonnick Flot, da France-Presse, René Clair não cessa de lançar avisos para que o cinema continue a ser «uma arte de qualidade mas autenticamente popular» e acessível ao maior número. «Felizmente as obras-primas podem ser grandes êxitos... É verdade que o público nem sempre tem razão, mas os que o desdenham estão sempre errados...»

Chegado ao cabo dos 80 anos, René Clair, com uma filosofia serena e sorridente, «homem honesto», divide agora a sua vida, entre o apartamento parisiense, no bosque de Bolonha, e Saint-Tropez, onde tem casa há 50 anos mas de que «gosta cada vez menos»

A CARREIRA DE RENÉ CLAIR

«Foi por acaso, por acidente, que entrei para o cinema. O que eu desejava era ser escritor, romancista ou poeta. Jovem jornalista no «Intransigeant», encontrei a cantora Damia, que me fez dar os primeiros passos no cinema, em primeiros papéis, principalmente nos cineromances de Louis Feuillade. Recebia muito mais dinheiro do que no jornalismo, mas tinha pouco jeito e o meu êxito foi reduzido».

Um dia encontrou o realizador Jacques de Baroncelli e então passou «para o outro lado da câmara». Em 1923 surge o seu primeiro filme como realizador: «Paris qui dort». Era um Paris popular e terno que serviria muitas mais vezes de cenário à sua obra. Rodado sem nada, apenas com fé», assim fala dele, à distância dos anos, René Clair.

Cineasta vivendo o Paris louco da década de 20, tem um «flirt» com o dadaísmo e certos surrealistas. Em 1924, ano em que Bréton publica o «Manifesto Surrealista», roda «Entr 'Acte» com o pintor Picabia e o músico Eric Satie, uma curta metragem fantástica e insolente. Causou escândalo na altura, a imagem da carreta funerária puxada por um camelo. Depois... seduziu gerações inteiras de cineastas. Seguem-se «Le Fantome du Moulin Rouge», «Le Chapeau de Paille d'Italie», «Le Voyage Imaginaire», onde René Clair faz já sua a concepção de «autor de filmes» redigindo o seu próprio enredo. «Cinescrevendo», como diria mais tarde a jornalista francesa Françoise Giroud.

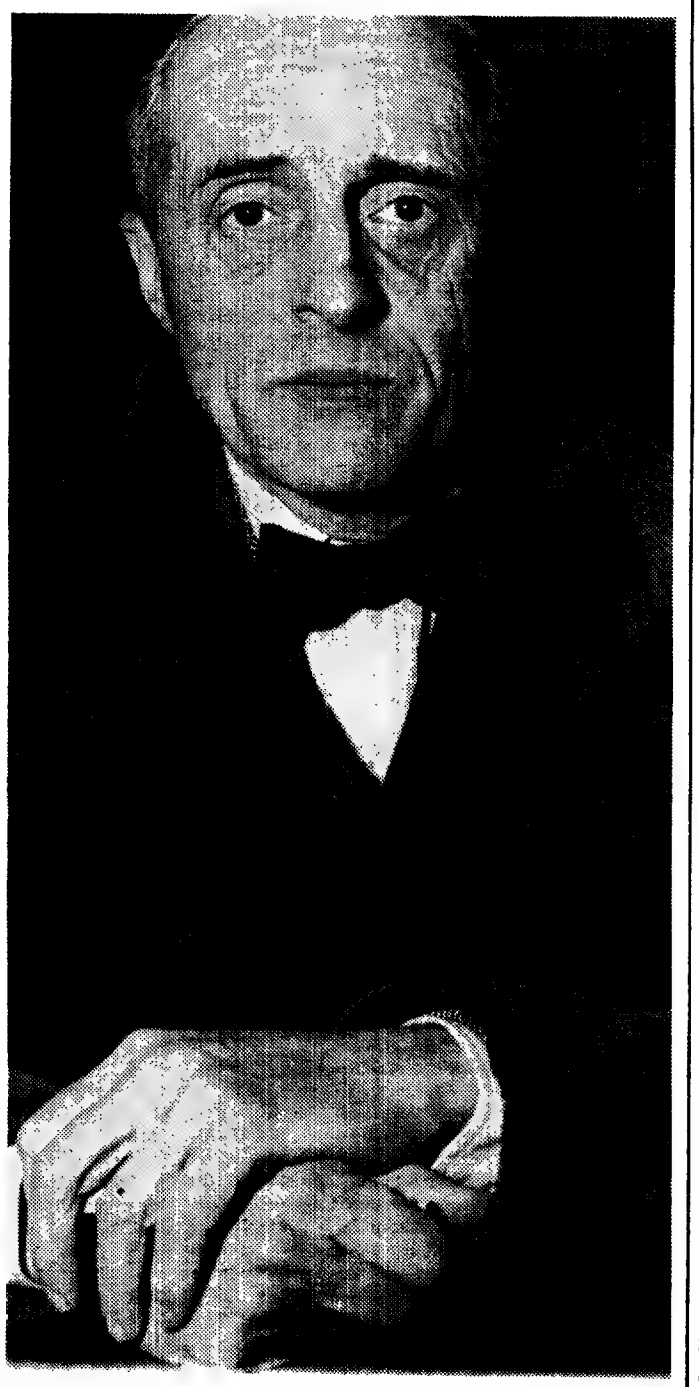
De 1930 a 1934, René Clair consegue, de forma notável, integrar a música e palavras numa série de obras-primas: «Sous les Toits de Paris», «Le Million», «Quatorze Juillet» e «À nous la Liberté». De 1935 a 1945, vem um período inglês e americano com «Fantome à Vendre», «La Belle Ensorceleuse», «C'est arrivé demain». A propósito desta experiência diz aquele que se classifica como «apresentador de sombras»: «Nos Estados Unidos o indivíduo não conta, o realizador é apenas a roda duma engrenagem. Um dia, diz ele, um produtor a quem eu dizia que tinha tido uma ideia respondeu-me: «Você é realizador, ninguém lhe pede para ter ideias».

Regresando a França presta uma sentida homenagem ao cinema mudo com «Le silence est d'Or».

Michel Simon, Martine Carol, Michele Morgan, Gina Lollobrigida, Pierre Brasseur, Georges Brassens, são seus intérpretes, e sobretudo Gérard Philippe, com quem se prende por laços de amizade. «Um ser cujo pudor e qualidade de sentimentos honravam os seus próximos», escreve René Clair.

Académico, o homem sorridente que alvejou os 80 anos, acaba por ter o privilégio de definir a palavra «cinema» no dicionário da ilustre companhia.

René Clair, cineasta



René Clair, académico

Jornadas Constitucionais
Dezembro próximo, em Coimbra

A Cooperativa Editorial de Defesa da Constituição – «CODECO» e a revista portuense «Fronteira» vão promover «Jornadas de Estudos Constitucionais – prospectivas de revisão constitucional», a realizar em 8 e 9 de Dezembro, provavelmente em Coimbra.

Dois temas básicos serão então debatidos: democracia económica e social e democracia política, a fim de suscitar reflexões doutrinais prospectivas sobre uma possível revisão constitucional.

A comissão organizadora das jornadas, a que preside o jurista Sá Coimbra, director da revista «Fronteira», justifica-se afirmando: «Ainda a Constituição da República de 1976 não tinha um ano de vigência, já os clamores sobre a necessidade da sua revisão eram alevantados por certas forças políticas. Forças que inclusivamente a votaram e a apresentaram como contendo o seu projecto político-social». E acrescenta: «a tal ponto que recentemente um partido publicamente condicionou a sua participação em qualquer Governo até 1980 à fixação das linhas a que a revisão constitucional devia obedecer».

«Isto a mais de dois anos da segunda legislatura da Assembleia da República a iniciar, depois de 14 de Outubro de 1980, à qual compete, e só a ela, uma eventual revisão da Constituição» – concluiu.

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 12 de Novembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Horta, das 09h 00m às 12h 00m. Fomega, Guarda-Mor, Monte de Caparica, Amoreira, Joinal, Serrado e Porto Brandão, das 08h 30m às 14h 00m.

CONCELHO DE SESIMBRA: Aldeia do Meco, Alfarim, Aiana de Cima e Caixas, das 07h 00m às 10h 00m.

Lisboa, 11 de Novembro de 1978

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação.
Fundo de Fomento da Habitação

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 14/78 DE «CONSTRUÇÃO DE 432 FOGOS NO PLANO INTEGRADO DE ALMADA — MONTE DA CAPARICA — ENCOSTA SUL — TERCEIRO TERÇO» (CONSTRUÇÃO-TIPO «TÚNEL»)

1.

EMPREITADA N.º	PREÇO BASE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	N.º FOGOS	PRAZO (DIAS)
14/A/78 NÚCLEOS I e II	170 908 387$10	4 272 709$70	260	720
14/B/78 NÚCLEO III	110 596 790$40	2 764 919$80	172	600

2. Alvará exigido:
   1.ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas.
   Categoria Única para Industriais da Construção Civil Classe e Subclasse correspondentes ao valor da proposta.
3. Data, hora limite e local para entrega das propostas:
   Até às 17.00 horas do dia 20 de Dezembro de 1978, no Fundo de Fomento da Habitação, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 4.º andar em Lisboa.
4. Local, dia e hora do acto público do concurso:
   No mesmo local, 8.º andar, pelas 15.00 horas do dia 21 de Dezembro de 1978.
5. Local e horário para exame do processo:
   No mesmo local, 1.º andar (Biblioteca), às horas normais de expediente.

Fundo de Fomento da Habitação em 7 de Novembro de 1978.

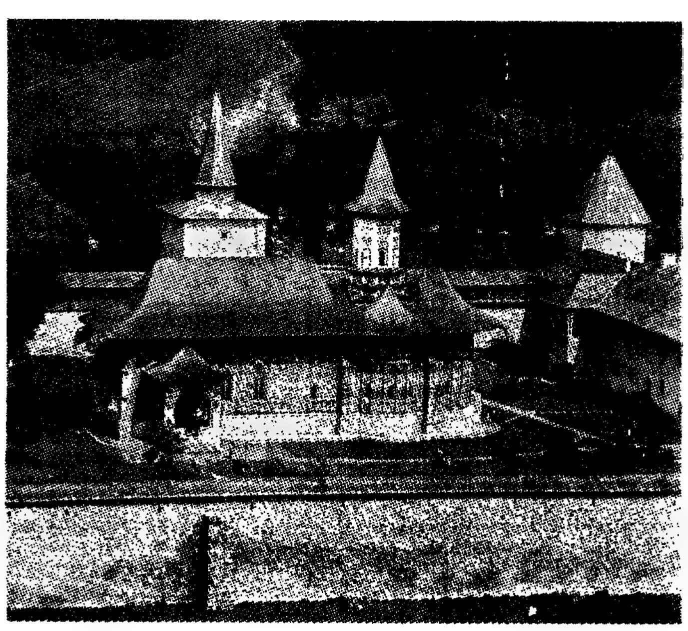
O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS
Serafim de Oliveira
Engenheiro

Os afrescos dos Mosteiros de Bucovina surpreendente beleza da Roménia de ontem e de hoje

Quem cruzar os contrafortes dos Cárpatos Orientais, na Moldávia, descobre um conjunto de maravilhas que ao longo dos séculos a antureza, a vontade humana e a capacidade de sonho (como fábrica de beleza) de diversas gentes e gerações foram tornando em lugar de contemplação sem paralelo no mundo. A paisagem subalpestre de verdes suaves, contracenando com os cimos azulados das cerradíssimas florestas de abetos, abre-se para nos mostrar cinco fabulosos mosteiros moldavos, quatro deles recobertos de pinturas murais tanto por dentro como por fora.

A antiga língua eslava daquela região onde hoje se fala romeno aparece, em caracteres cirílicos, na base da árvore de Jessé, comum a todos os frescos exteriores, embora nalguns desfigura ...ialmente pelas intempéries. ... um desses mosteiros, no ... é absolutamente singu... para além das particularida... arquitectónicas. ...am-se na modéstia do ... não são imensas constru... mas jóias amorosamente ...das, que se erguem, em vales de esmeralda ou em mansas colinas, ao pé das faias e das bétulas, ou dos pinheiros de neve, quase sempre resguardados da ofensiva otomana por muralhas em forma de quadrado, com cinco ou mais torrões.

Torre da igreja do mosteiro de Dragomirna



Igreja do mosteiro de Sucevita vista do lado Sul

Dragomirna, para quem venha, em ascensão estética, da paz caiada e da graça florida de Agapia, ressoa nas quebradas da Bucovina como um cântico guerreiro. As lutas contra os turcos, contra os cossacos, as guerras intestinas entre os voivodas moldavos estão inscritas na pujança da torre Barnouschi e no caminho de ronda, tal como a espiritualidade e a cultura se manifestam no campanário cinzelado e rematado por um capacete de madeira, em cujo topo acena aos longes uma cruz enredomada. É este o perfil que se projecta no azul espelho do lago fora dos muros. Os aspectos mais assinaláveis do interior, são a pintura de São Mercúrio espreitando por uma flecha, em fundo cerúles estrelado a ouro, as cenas da vida de Jesus da abside morte, em que surgem dois querubins com tantas asas como as pontas de uma estrela do mar, e as sete prodigiosas miniaturas dos evangelhos e missais de Anastácio Crimca, fundador do mosteiro.

Entramos agora na igreja de Moldovita, outro fabuloso convento da Bucovina.

Na penumbra da pronave estridulam os dourados de um fresco dos mais realistas que encontrei, afora Agapia (perto de Piatra Neam) nesta pintura toda simbólica: é a representação do sínodo de Constantinopla – quatro figuras, três delas aureoladas, de corpo inteiro, e das muitas restantes só as cabeças e as auréolas ou os elmos e as lanças. Logo a seguir na **grupnita,** entre a pronave e a nave (onde se acham o retrato votivo e, na abóbada, o pantocrator) aparece figurada a Virgem Maria, de olhos bizantinos e nariz em flecha, com o infante no ventre. Este Menino Jesus, tal como em todas, ou quase todas, as igrejas ortodoxas, de Atenas a Moscovo, não é a imagem de uma criança mas a de um homem reduzido, pois de adulto tem, em miniatura, as feições e a expressão.

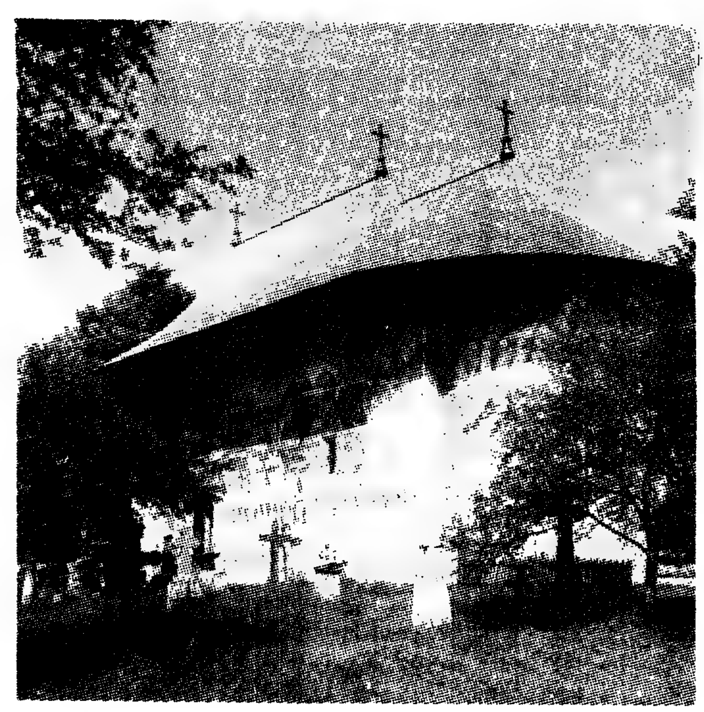
Cá fora, no contraforte Sul, onde é talvez mais intensa e envolvente a beleza dos frescos, temos a Árvore de Jassé, cenas históricas e alegóricas, a cavalaria turca no cerco de Constantinopla e os filósofos antigos (Elin Platão, devidamente cristianizado, e a czarina Sibila, segundo a inscrição em cirílico.

Todos estes mosteiros se concentram nas proximidades da cidade de Suceava, que, a par das suas relíquias arquitecturais, oferece aos visitantes o conforto de bons hotéis, aspecto em que a Roménia leva a palma a muitos outros países, parques frondosos, altos e modernos edifícios de traço elegante, bem longe dos caixotes e capoeiras humanas que o capitalismo selvagem tem amontoado em tantas cidades do Ocidente. Quanto às flores (em canteiros, em vasos, nos relvados, nas janelas, no interior das casas, elas são um denominador comum de todos os burgos romenos, bem como as graciosas esplanadas com mesas e cadeiras brancas de ferro pintado (género revivalista), que afirmam por todo o lado, com a presença risonha e sonora da juventude, uma ainda meridional alegria de viver ao ar livre.

Tornando aos fantásticos mosteiros da Bucovina, o de Sucevita deslumbra-nos pela orquestração da cor, que aqui se sobrepõe à liberdade e nobreza da linha, e encanta pelo espírito ora jocoso ora dramático das pinturas murais, em que prevalece o carácter narrativo, como gigantescas bandas desenhadas que directamente derivassem das iluminuras de insólitos manuscritos. Mesclam-se motivos bizantinos e ornatos chineses, veiculados pela arte islâmica, na decoração; temas da Valáquia romena rivalizam com outros da iconografia russa nos sumptuosos cortejos esmaltados e em centenas de cenas onde a ingénua facécia de raiz popular ou o mistério de inspiração folclórica se equilibram com a «liturgia da sageza» (Jesus anjo do grande Conselho, etc.)vidas de santos e profetas, a história dos hebreus, o hino de São Nicolau. A mesma espontaneidade e graça dos pintores rurais do século XVIII da zona carpática do Olt aparece – e com que alacridade! – na escada das virtudes e na entrada nos Céus.

Pouco mais acrescentarei sobre os mosteiros, não menos apaixonantes, de Humor e Voronet. Humor lar do vermelho, Voromet lar do azul: anjos, patriarcas, pitonisas, janízaros, dragões povoam de fantasia imorredoura as paredes exteriores destas igrejas que resistiram ao passar dos centénios e dos povos.Não tive ocasião de visitar o mosteiro de Arbore, o quinto da grinalda mágica, mas apreciei, em contrapartida, o trabalho dos barristas de Marginea (cerâmica negra) e de Râdanti (branco e terra-sena).

O romenos conservam escru-



Igreja de Arbore, na aldeia do mesmo nome

pulosamente os seus monumentos, o seu folclore, o seu artesanato, traço que é, aliás, comum a todos os países socialistas, cujo incessante desenvolvimento técnico não contente com o culto da história e com o amor pelos frutos do trabalho popular, costumes, características regionais. Na equilibrada e harmoniosa cidade de Bucareste, de feições balcânicas, com a verdura dos seus múltiplos parques e jardins a matizar o ocre e o pardo da suas avenidas monumentais, escolas, faculdades, ministérios, e a majestade da imensa praça onde se ergue a estátua de Lenine há uma aldeia-museu cujo total interesse só verdadeira-

URBANO TAVARES RODRIGUES

mente entendi quando, cruzando em várias direcções a Moldávia, a montanhosa Transilvânia, a planície do Danúbio e a Valáquia, de vastos campos cultivados, onde a presença constante dos tractores assegura a mecanização e o aproveitamento máximo do solo, pude observar os enfeites e entalhes das casas de madeira, diversas de província para provínica mas em todas elas lavradas e ornadas como pequenas peças de joalharia arquitectónica. A casa, na Roménia, não sendo embora, como nos países setentrionais, o centro da vida, é um espaço de arte, cujo obreiro copia a tradição e inventa ele próprio, nos peristilos, nas alpendradas, nas cimalhas das portas, no arrendado das janelas, imagens da alegria.

Tendo sido esta minha viagem à Roménia pouco mais do que uma peregrinação estética, não caberá aqui falar desenvolvidamente do povo e do seu viver, pois seria aventuroso ajuizar pelo sorriso exterior das multidões, que parecem progressivas e abertas (e devem sê-lo) de condições de vida que só uma permanência e uma indagação mais longas permitiriam estudar a fundo. Os números internacionalmente aceites falam, todavia, com eloquência, do avanço da República Popular da Roménia.

Nas fábricas pelas quais passámos lia-se sempre o dístico viril «Trascaia Partidul Comunist Roman» («Viva o Partido Comunista Romeno») e daqui parece não ser difícil inferir que, cerca de três décadas após a libertação, que pôs termo ao fascismo e conduziu à implantação na Roménia de uma democracia popular, a classe operária continua entusiasta, atenta à ainda necessária defesa do socialismo. As revoluções, num mundo dividido, logo pleno de contradições e ameaças, têm as suas etapas, já o sabemos, e levam tempo a consumar-se plenamente.

Arte e cultura da Coreia do Norte

De 13 a 19 deste mês estará patente na Sociedade Nacional das Belas-Artes, em Lisboa, uma exposição de livros, fotos e artesanato da República Popular Democrática da Coreia. Esta exposição, na qual se exibem mais de 200 obras diversas, e patrocinada pelo Comité Português de Apoio à Reunificação Pacífica e Independente da Coreia.

Através dos objectos exibidos, os visitantes poderão conhecer a linha política do Governo de Pyongyang e os êxitos logrados pelo povo coreano na sua obra de construção do socialismo. Ao mesmo tempo, poderão enriquecer os seus conhecimentos em vários domínios (paisagem, cultura e arte) da República P.D. da Coreia.

Mais de 120 fotos patenteiam os êxitos na indústria, agricultura, educação, que, desde 1945 (data da libertação) até hoje têm sido conseguidos pelo povo coreano.

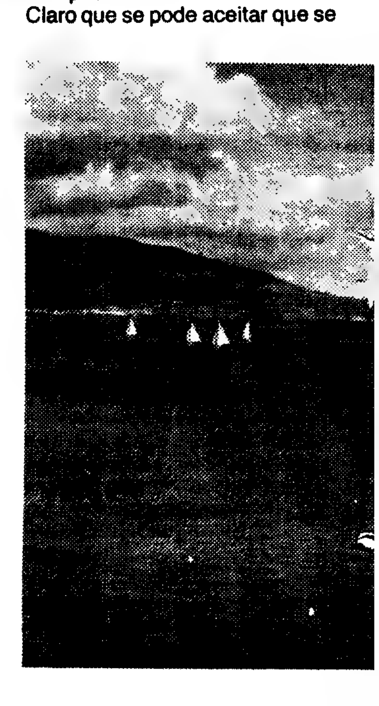
No sector do artesanato, estão em especial destaque os bordados, as porcelanas verdes e brancas, que ilustram as tradições milenárias de um povo, cuja brilhante cultura nacional tem uma larga história de cinco mil anos.

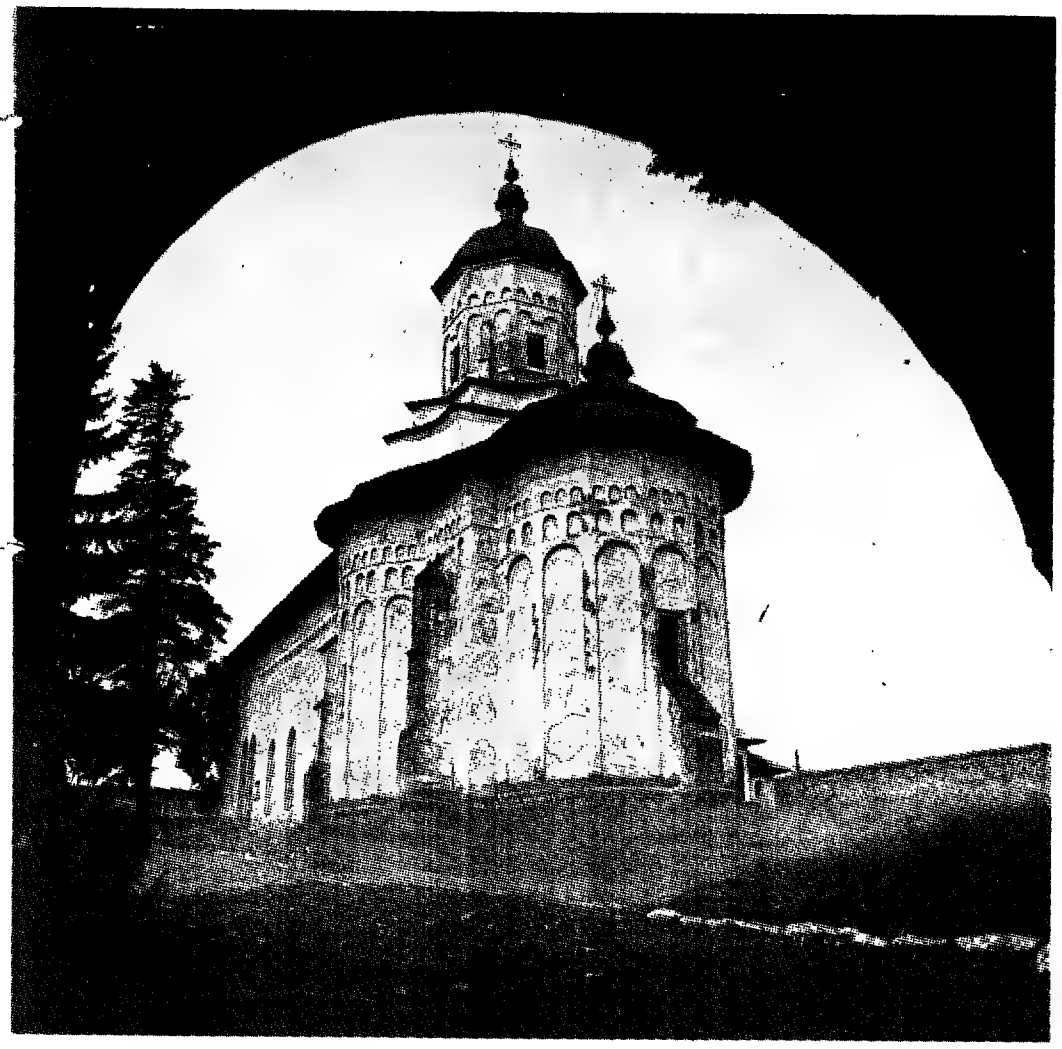
QUE LITERATURA A

Relance de livros

Dizia-se, no artigo anterior, que se vêm multiplicando as edições de autores açorianos e que nesses textos se acentua o factor insulano, contrariamente ao escritor madeirense cujas obras estão muito mais diluídas no contexto do País no caso de poetas de grande projecção (Edmundo Bettencourt, Herberto Helder) e sem um núcleo local que, em quantidade, justifique falar-se doutra literatura produzida nas ilhas.

Ocupemo-nos agora dalguns títulos recentes, começando por assinalar que na generalidade eles vão chegando às mãos dos leitores sem qualquer referência nos meios de Comunicação Social. Actualmente, no arquipélago, nenhum dos sete diários que se publicam possui projecto cultural nem a TV e a Rádio reservam qualquer espaço para as questões culturais a não ser para a informação oficiosa e coisas afins. A simples notícia de jornal é praticamente inexistente. Claro que se pode aceitar que se





A igreja de Probota vista da arcada interior da porta do mosteiro homónimo

AÇORIANA (2)

e sobre edições recentes s açorianos

J. H. SANTOS BARROS

diga que isso é o extremo dum estado de coisas que é do País e não atributo da região em particular. E que se pode estar a cair na tentação de sobrevalorizar coisas de relativa importância quando tão gritantes dificuldades afectam a região e o País. E, dizer ainda que um separatismo de sentido contrário também atravessou este campo pois salvo poucas e honrosas excepções (por sinal gente que hoje trabalha no «DL») a indiferença foi (é) a resposta dos intelectuais da capital do ex-império às vozes que nos Açores tentavam, quantas vezes em desespero, atravessar o mar. Tudo isso, sendo verdade, não deve ser impeditivo de se escrever, fragmentariamente embora, sobre o que vem sendo a afirmação da personalidade dum povo.

DO LIVRO POLITICO

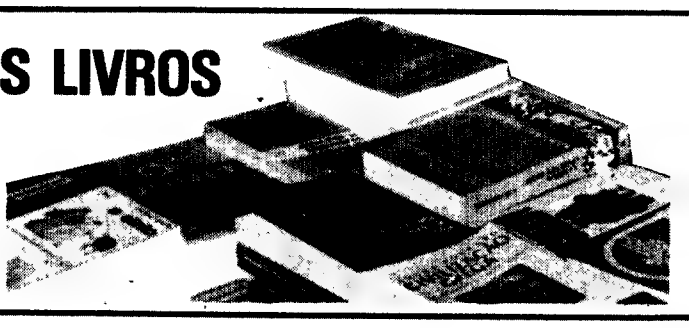
Em catadupa nos últimos tempos o mercado do livro foi invadido pelo título reportando-se às ilhas açorianas. São análises da situação política e social que se vive no arquipélago e feitas dum ponto de vista predeterminado o que, se é legítimo) resulta ineficaz quando se pretende transmitir ao leitor não residente na região, a realidade do arquipélago. E dizer isto é ficar pelo mal menor aguardando que as coisas melhorem. Muito mau seria se continuássemos a assistir a edições de autobiografias políticas romanceadas (individuais ou colectivas, de personalidades ou de grupos, não interessa para o caso).

Surgiu agora «A Gente dos Açores» de Caetano Valadão Serpa (Preio, Lisboa, 1978). É uma «tese de doutoramento» mas despida de academismo, apresentada de forma acessível «pois é sobretudo à gente do povo que se destina» conforme o próprio autor afirma em prefácio C.V. Serpa debruça-se sobre as linhas de força, paralelas e convergentes, que mais contribuiram para a afirmação de identidade do homem açoriano – a emigração e a religiosidade popular através dos séculos (XVI a XX). É, em minha opinião, um modelo de honestidade como trabalho de investigação histórico-sociológico que passará a referência obrigatória na bibliografia insulana. O autor, como o povo a que pertence, tem andado repartido pelo Mundo (Europa, Médio Oriente) e fixou-se na América do Norte a partir de 1970, onde lecciona.

Sobre emigração existia já uma bibliografia relativamente ampla o mesmo não acontecendo quanto ao fenómeno religioso açórico. Muito importante ao nível institucional (Igreja Católica) numa terra de caciquismo social e político, a religião ocupa um lugar central no quotidiano do povo açoriano que por sua iniciativa alia os rituais ao sentido da festa e ambiente que não raro escapa por completo à hierarquia, como sucede nos «impérios» do Espírito Santo ou por ela estimulados e controlados (Santo Cristo) em grandes movimentos de massas manipuladas para a passividade e a resignação. Se o leitor já vim «O Sétimo Selo» de Bergman pode aproximar a sua ambiência, sem receio de exagero, à religiosidade popular açoriana. Pois C.V. Serpa dá-nos uma panorâmica bastante vasta da formação dessa religiosidade dos primór-

Continua na pág. 14

NOVOS LIVROS

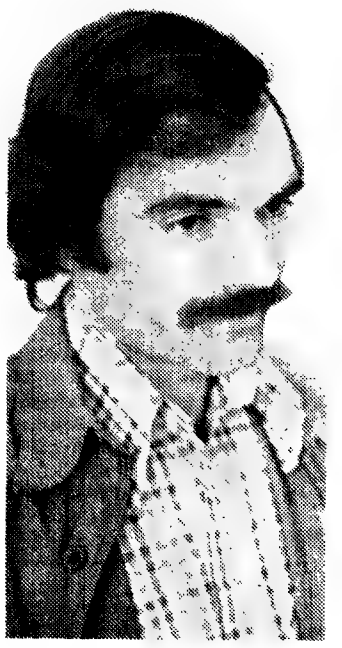


"A Cidade e a Infância", de Luandrino Vieira

Chancela de Edições 70 – que de há alguns anos a esta parte vêm publicando a obra toda do autor –, saiu há alguns meses para as livrarias «A Cidade e a Infância», de Luandino Vieira.

O volume reúne dez «estórias» datadas de entre 1954 e 1957. Trata-se dos primeiros escritos literários de Luandino Vieira e o título passa a inaugurar a bibliografia actualizada do autor.

Esta edição traz a indicação de que é a segunda. A primeira, assim, terá sido uma tiragem reduzida de quinhentos exemplares marcada pela Casa dos Estudantes do Império, em Lisboa e em 1960. Deve no entanto saber-se que, três anos antes e em Luanda, o autor mandara compor e imprimir uma edição que a vigilante perseguição policial viria a malograr: os exemplares da tiragem (os tradicionais quinhentos) foram apreendidos (eufemismo de roubados, se quisermos, e devemos querer). Luandino estava na tropa e dá conta do que se passa numa carta a Manuel Ferreira que este publica num prefácio que escreveu de propósito para esta edição agora.



Só este prefácio, com a informação a este respeito e de outros pormenores que se prendem com esses tempos, será um motivo de interesse bastante para chamar ao livro mesmo o leitor que porventura já conheça a edição de 1960. Aquele que não conhece esta edição é evidente que tem aqui um livro de leitura obrigatório – principalmente se gosta de ler boas «estórias» ou se interessa pela obra de Luandino em particular, pela literatura angolana em geral, ou, mais amplamente ainda, se está interessado nos rumos mais recentemente seguidos pela literatura de ficção no âmbito onde se fala a língua portuguesa.

SOBRE LUANDINO

Entretanto, e iniciativa ainda de Edições 70, deve aparecer dentro de algum tempo no mercado livreiro um volume de estudos sobre a obra literária de Luandino Vieira, assinados por especialistas portugueses e estrangeiros. O livro está em fase de preparação e deverá sair na colecção Signos.

Pub

ESCLARECIMENTO

"Guia turístico português detido injustamente em França regressa a Portugal"

Publicou a Imprensa Diária; escrita e falada, nos dias 20, 21 e 22 de Agosto de 1978, uma notícia na qual se dizia que um guia desta Agência de Viagens, tinha pago com Francos Falsos a conta de 45 turistas em Lourdes. Acerca desta notícia e para que a verdade seja conhecida, o signatário do presente esclarecimento, Quirino Vicente Pereira, proprietário-gerente da Agência de Viagens Rodarte, Lda., com sede em Lisboa, vem esclarecer as suas congéneres, hoteleiros e público em geral que:

a) — O guia da referida excursão, não se chama José Trindade Pereira, mas sim António Trindade Pereira, sendo natural de Orca — Fundão e não de Lisboa.
b) — O guia Trindade Pereira é um dos nossos mais antigos colaboradores, sendo tambem um dos mais competentes.
c) — No desempenho das missões que lhe têm sido confiadas, tem-se imposto por forma a merecer de todas as pessoas as mais elogiosas referências.
d) — Durante os já longos anos que trabalha para esta Agência de Viagens tem procedido por forma a merecer de todos os colegas e patrões, a mais sincera amizade e dedicação.
e) — É um chefe de família exemplar e tem sempre encaminhado a sua vida profissional e privada de uma forma respeitável.
f) — É, em resumo, uma pessoa a quem os seus princípios e conceitos de moral, excluem em qualquer circunstância, a hipótese de um acto menos digno.

O nosso guia Trindade Pereira, recebeu conforme documento em seu poder, directamente desta Agência de Viagens, todos os Francos que possuia, no dia 16 de Agosto e momentos antes da partida da viagem.

Desconhecia, portanto, a validade das divisas que lhe haviam sido entregues, bem como a respectiva aquisição por parte desta Agência de Viagens, não lhe podendo por conseguinte ser atribuida qualquer responsabilidade.

Ao ser constatado o facto em Lisboa, a administração da Rodarte deslocou-se imediatamendarte deslocou-se imediata e voluntariamente a Lourdes — França a fim de se inteirar do sucedido e procurar prestar todos os esclarecimentos ralacionados com as divisas encontradas e em poder do nosso guia Trindade Pereira.

Os depoimentos prestados pela administração da Rodarte junto das autoridades judiciárias, tanto em França como em Portugal, ilibam sob todos os aspectos a pessoa de António Trindade Pereira, neste assunto e confirmam ainda todas as referências elogiosas que desde sempre lhe mereceram este colaborador.

As autoridades judiciais de Tarbes/Pau, depois de vários inquéritos, libertaram Trindade Pereira.

Às Agências de Viagens, Hoteleiros e público em geral, a administração da Rodarte informa que, o seu guia António Trindade Pereira, continuará a desempenhar as funções que até aqui vinha exercendo.

O signatário do presente esclarecimento lamenta que os órgãos de informação, tanto escrita como falada, não se tenham informado junto da Administração da Rodarte, da origem e sequência dos factos, relacionados com todo este assunto, o que teria evitado a publicação de notícias inexactas e alarmantes acerca da honestidade deste nosso colaborador.

Lisboa, 9 de Novembro de 1978.

AGÊNCIA DE VIAGENS RODARTE, LDA.

O Proprietário-Gerente

(a) **Quirino Vicente Pereira**

Que literatura açoriana?

Continuação da pág. 13

dios do povoamento até aos nossos dias, e as consequentes ramificações emigratórias onde avulta a caracterização do catolicismo norte-americano e o seu profundo envolvimento na actividade comercial desse país. Uma monografia sobre a cidade de Cambridge, a complexidade da rede de exploração do emigrante que aí se estabelece mas também o que representa a passagem dum mundo arcaico para outro com novas perspectivas, completa este livro, repetimos, fundamental para um relance sério e em profundidade sobre o povo açoriano.

Uma lacuna pretendendo dirigir-se às camadas populares, torna-se incompreensível que as por vezes extensas citações de autores de língua inglesa não sejam acompanhadas da correspondente tradução tanto mais que esses trechos têm certa importância para a correcta apreensão da tese de C. V. Serpa.

TEATRO DA EMIGRAÇÃO

Emigrado é também Onésimo Teotónio, cujo texto teatral «Ah! Mónim dum Corisco» foi agora fixado em letra de forma depois de ter percorrido as comunidades portuguesas dos Estados Unidos representada pelo Grupo de Teatro Lusalandês. É o terceiro livro deste autor, que também lecciona, na Universidade de Brown, segundo escrito em terra norte-americana e que se debruça sobre a realidade emigrante. Os trabalho linguístico iniciado com «Da Vida Quotidiana na Lusalândia» (Coimbra, 1975) encontra continuidade nesta peça que pelo sentido e pela estrutura faz lembrar as narrativas vicentinas. Um dialecto – o Lusalandês – é elevado aqui à categoria literária através da escrita de O.T. Todas as contradições do homem ilhéu transplantado para a sociedade de consumo encontram feliz condensação nos vários quadros da peça que em contraponto vai desvendando ao espectador/leitor os problemas com que se debate o português emigrado: da «moda» do grupo étnico, queé um movimento reivindicativo recente na América do Norte, e à maneira como o sistema o procurar integrar; às grandes dificuldades derivadas da ignorância da língua do novo país e as dificuldades que a educação bilingue encontra para vingar; até aos problemas do quotidiano – emprego, vida familiar e social, retorno, etc. – é um fresco cheio de vivacidade e alegria embora aqui e ali haja concessões ao anedotário puro e simples.

FICÇÃO

Quanto à ficção há dois trabalhos de relevo. O romance de Cristóvão Aguiar, «Raiz Comovida» (Centelha, Coimtra) e a «Antologia do Conto Açoriano» com selecção, prefácio e notas de João de Melo (Vega, Lisboa).

O romance é o primeiro duma trilogia – «A Semente e a Seiva» – que remete o leitor para o maravilhoso da infância aqui revelada com inesperado vigor se antendermos à anterior obra poética do autor. Vigor esse que também tem muito que ver com a paisagem de fundo (uma aldeia açoriana) recuperada com mestria para a escrita ficcional. Ninguém, depois de Nemésio, terá estado tão perto dum mundo ignorado e que o acto de escrever transfigura, sem desfigurar. O autor optou por um estilo paralelo à vida que reflecte e daí um livro tremendamente realista e sincero que a linguagem vernácula melhor ilumina na coexistência desse micromundo arcaico com outros mundos que são os do autor. C. Aguiar, pelos resultados apreciáveis que o seu trabalho atinge, permite uma aproximação a determinado tipo de linguagem que conheceu pontos mùito altos com Guimarães Rosa ou, para referir um escritor que nos é mais próximo, Luandino Vieira.

A antologia organizada por João de Melo «panorâmica» como o título indica, reúne trinta contos de trinta autores, de Teófilo Braga (n. 1843) a Urbano Bettencourt (n. 1949). As balizas cronológicas apontam para a escassez de material para um período de tempo relativamente extenso de produção contista. Mas disto, da dificuldades em reunir peças literárias açorianas minimamente interessantes para uma antologia, mesmo que panorâmica, nos dá conta J. Melo em prefácio que é por certo um texto importante para a dicussão que se vem fazendo sobre a especificidade e alcance do labor dos açorianos que escrevem ou escreveram. Esforçada e paciente procura e recolha de elementos adicionantes à argumentação que é a do grosso dos intelectuais açorianos, situados no campo progressista e anti-separatista de atitudes e de factos. J. Melo avança dados interpretativos que contribuem para a clarificação dum discurso ainda em estado de embrião. Reconhece-se-lhe ainda o mérito das notas bibliográficas que tornam os textos mais acessíveis ao leitor comum. Claro que se há-de notar a qualidade desigual dos contos antologiados a que o organizador não podia eximir-se. Talvez a desigualdade mais evidente seja esta: o tom monocórdico do estilo dos contistas das gerações do romantismo, naturalismo e realismo (tem-se a sensação, por vezes, que todos escrevem de maneira idêntica – Nemésio é ainda aqui a excepção) em contraste com a exuberância dos escritores mais novos, a partir de Carlos Wallenstein, onde perpassam os sinais duma grande diversidade de refeências – surrealismo, realismo mágico, etc., sem contudo querer-se significar que algum deles enfileire nesta ou naquela escola; não será a vontade desses contistas nem a ambiência cultural ilhoa se presta (felizmente) à formação de grupos proponentes de correntes em concorrência muitas das vezes degladiando-se tão-só por gloríolas e pela conquista do mercado.

POESIA

E a poesia? Forte como é o arquipélago em poetas, no que se segue muito de perto o conjunto nacional, muitos e, alguns deles, bons, há sete ou oito títulos novos e de novos, edições de autor, mas quase todos ficando-se pelo que é costume em livros de estreia – «Poemas de Fogo e Mar» de Victor Rui Dores é um pouco mais que isso. Falemos antes da edição dum inédito do poeta Almeida Firmino, suicidado há um ano na ilha do Pico. «Um búzio no regaço» edição da responsabilidade dos familiares deste poeta natural do Alentejo que uma longa permanência nos Açores marcou um momento importante da poesia insular.

Firmino, ao longo de vinte anos, publicou cinco livros, todos de poesia. Vinha do Cais do Pico, onde residia e trabalhava na função pública, a Angra do Heroísmo, tratar de editar pessoalmente os seus livros que depois ia colocar nas livrarias e tabacarias da cidade ao preço dum galão e duma sandes, perante a indiferença generalizada da burguesia dita culta que periodicamente exercitava a sua cultura promovendo homenagens a Vitorino Nemésio ou participando nas comemorações que do Terreiro do Paço lhe sugeriam que participasse. Claro que nas ilhas, e como também parece que acontece aqui pelo continente, são os poetas o público dos poetas, que remetem os livros uns aos outros e mutuamente se lêem, se animam e se chateiam; o panorama não terá mudado muito nos últimos anos, talvez que se haja alargado aquele sector de público jovem que sempre vai lendo os poetas.

Depois, morre um homem como Firmino, aos 43 anos, e a «Saudade Dividida», «Ilha Maior», etc. desaparecem das livrarias onde cumpriram durante anos a triste sina de papel de armazém empoeirado. Isto porque as entidades oficiais descobrem que um poeta existia por aquelas bandas que não só Nemésio, qué nunca leram, mas que ilustrados continentais diziam ser um ilustre filho das ilhas, e então toca de promover e apoiar homenagens que a hora é de regionalizar e bater o pé assim como quem diz: «Meninos, eis os nossos poetas atlânticos. Mortos, é certo, mas que mais podemos fazer por eles que cumprir o preceito evangélico de os enterrar e prestar culto?» E Firmino mais que poeta atlântico, que a si se fez desaparecer no mar aos 43 anos, e que foi um atleta das milhas que separam as ilhas do Pico e da Terceira, lutando para quebrar os rochedos do isolamento, nem o cadáver tem para lhes dar.

Os livros sobre que se acabam de fazer breves recensões assinalam no campo editorial uma tendência recente. Durante os últimos anos publicou-se nos Açores quase exclusivamente livros de poesia e o autor açoriano, salvo os que vinham ao continente prosseguir estudos e por cá acabavam por se fixar (o que geralmente também coincidia com o fim da sua personalidade açoriana; manifestações recentes de intelectuais de Lisboa auto-reacionalizados, a ver qual deles preenche o vazio deixado por Nemésio, não podem ser levadas a sério) não tinham acesso à edição a nível nacional. Dos livros em referência apenas um é de poesia e editado nos Açores; os outros foram-no em Lisboa e Coimbra. A última editora com as dimensões e características que se costumam atribuir a tal actividade havia desaparecido nos começos dos anos 50 e assinalava o fim duma época que chegou a ser florescente. É provável que em nenhum outro sítio do mundo, proporcionalmente, tenha havido tantos jornais, revistas e outras publicações, e de muito interesse, como nos Açores, sobretudo no primeiro quartel deste século.

Ultimamente, para além duma ou outra experiência cooperativa nas próprias ilhas, assinala-se uma relativa abertura do editor continental (isto assim anunciado parece mais simples do que efectivamente é). O que é muito salutar e assim ao ganhar outra dimensão pode contribuir para revelar enfim aos portugueses o que desde 1852 se vem chamando, naquelas nove ilhas portuguesas, «literatura açoriana».

Solidariedade ...

ILSDE LOSA

Na sala de espera da médica ginecologista. O tédio de costume: revistas rasgadas, sujas, já de há muitos meses. Na minha frente, três senhoras que conversam. A sala é pequena, impossível escapar. Falam sobre isto, sobre aquilo, as doenças, as receitas de cozinha, a falta de apetite dos meninos (é um castigo para comerem...») e, finalmente, sobre o comportamento da juventude e dos casais.

Chegadas ao caso da vizinha duma delas, as vozes animam-se, outras se lhes juntam.

– Imaginem! Com cinquenta anos feitos, marido, filhos casados e netos, é verdade, netos. Pois não queiram saber! Fugiu com outro, deixou ficar o marido, homem bondoso, fora de série... Não estou a exagerar! E aquela desavergonhada esteve-se marimbando para ele, para os filhos e nem já falo dos netos. Para que lhe havia de dar! Naquela idade, me Deus! E já com bastantes rugas... Foi um choque para toda a família, para a dele e para a dela. E tudo isto tendo sido sempre boa mulher, boa mãe até. Nunca se lhe ouviu uma queixa. E porque se havia de queixar? Não lhe faltava nada. O marido a ganhar bem, amigo dela, a casa um brinco. E, de repente, com os filhos arrumados, com um encanto de netos, mete-se em aventuras como se tivesse vinte anos. Coitado do homem, merecia melhor sorte...

As outras indignam-se.

– Mas que doida!

– Ele há cada uma!

– Velha gaiteira!

– Deve ter perdido o juízo!

E uma mulher relativamente nova:

– Se tivesse feito isso mais cedo, com os meninos ainda pequenos, vá lá, há paixões fortes, não digo que não. Mas com os filhos casados e com netos... É incrível, absurdo!

Apeteceu-me intervir: «Com os filhos ainda pequenos? Talvez tenha justamente esperado até que eles estivessem «arrumados» e não precisassem já dela. Talvez passasse longos anos de abdicação, de vida para os outros. Talvez se libertasse finalmente dum fardo para ainda viver um pouco a sua própria vida...»

Havia muitos «talvez». O que sabemos nós dos outros e das suas secretas motivações? Que sabia eu daquelas minhas companheiras da sala de espera da médica, que tão singularmente se excitaram com a proeza amorosa duma mulher desconhecida, para quem não tinham uma única palavra de perdão, de solidariedade?

Não intervim. Se o tivesse feito, decerto me incluiriam no rol das desavergonhadas, das incríveis, das que perderam o juízo...

EM CAUSA NOVENTA CRIANÇAS
Infantário "Soldado Luís" ameaçado de despejo

PORTO, 11 – O caso do infantário «Comuna Infantil Soldado Luís», na freguesia do Bonfim, desta cidade, que há 4 anos recebe noventa crianças e que tem sido objecto de várias referências no «DL» a propósito de inúmeras tentativas para o extinguir, volta a ser preocupação para os moradores da zona degradada onde está implantado. Desta vez a respectiva Comissão de Moradores (Campo 24 de Agosto e Eirinhas) recebeu uma cópia da contestação do senhorio do prédio (que estava devoluto e foi ocupado em 1975), remetido pelo 5.º Juízo Cível do Porto em que de novo se põe a exigência do despejo.

Em conferência de Imprensa, aquela Comissão de Moradores afirmou que, a par do processo em tribunal, são feitas pressões para que os moradores abandonem a casa e transfiram as crianças. Concretamente, o director do Instituto da Família e Assistência Social (IFAS), que é testemunha do senhorio neste processo, disse a comissão, «ameaça-nos agora com o corte dos subsídios para sermos obrigados a fechar o infantário». O que se pretende é que os moradores retirem as crianças para a creche de Nossa Senhora do Livramento, mais afastada, onde o IFAS fez obras de beneficiação, imposição esta que os moradores consideram uma «habilidade» para, já sem crianças lá dentro não ser difícil às autoridades e ao Tribunal devolver a casa ao senhorio.

Apesar da ameaça do corte de subsídio e da oposição que também encontra por parte do Presidente da Junta, a Associação de Moradores bate-se com os argumentos da primeira hora: «A casa é um equipamento social da zona e como tal deve ser reconhecida. A casa não serve para habitação nem pode ser demolida. A Creche do Livramento é insuficiente e só recebe inscrições dos 2 aos 5 anos, ao passo que ali há crianças até aos doze. Mesmo os dois infantários são poucos para as necessidades da zona.

Depois de estabelecerem um paralelo com o caso do infantário da Associação de Moradores das Antas, que o juiz, conforme o «DL» há dias noticiou, reconheceu como um equipamento social, permitindo assim legalizar uma situação idêntica a esta e manter um infantário, os moradores do Campo 24 de Agosto e Eirinhas deram também a conhecer um parecer da Circunscrição de Urbanização do Porto relativo ao prédio em causa. Aí se diz, nomeadamente, que «não é de autorizar a demolição do prédio», que o mesmo «deveria ser aproveitado para equipamento social, pelo que sobre o assunto se deveriam pronunciar as autoridades competentes». E ainda que, isso sim, se autoriza «que sejam feitas as remodelações interiores necessárias, quer seja para equipamento social quer seja para habitação colectiva». E esta opinião dum serviço público é exactamente a dos moradores que se batem pelo seu infantário há quatro anos.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal das seguintes patentes de invenção:

N.º 57 023 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DUMA COMPOSIÇÃO INSECTICIDA, ACARICIDA E NEMATOCIDA CONTENDO O-FENIL-FOSFOROTIOLATOS O-ALQUIL-S-ALQUÍLICOS ASSIMÉTRICOS».

N.º 57 108 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE IMIDAZÓIS N-SUBSTITUÍDOS COM EFEITO FARMACÊUTICO».

Trata:

CLARKE MODET & C.ª, LDA.
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO, 201-3.º ESQ.
LISBOA

MÉDIO ORIENTE

Conversações de Washington estão à beira do fracasso

Os mediadores norte-americanos às conversações de Washington sobre o Médio Oriente acabam de admitir pela primeira vez o eventual fraçasso das negociações entre egípcios e israelitas.

A delegação israelita voou ontem para Toronto, onde se deverá encontrar com o primeiro-ministro Menahen Begin, em visita ao Canadá.

Por seu turno, a Secretaria norte-americana de Estado anunciou que Cyrus Vance partirá para Nova York, onde conferenciará domingo com Begin, numa tentativa para quebrar o impasse das negociações.

Um porta-voz da Secretaria de Estado anunciou a viagem de Vance, ao mesmo tempo que fontes da Casa Branca afirmavam aos jornalistas, após uma reunião com Carter, que aumenta a «preocupação», sobre o eventual fracasso das negociações entre as delegações egípcia e israelita.

Pelo seu lado, o presidente egípcio, Anwar Sadat, declarou hoje que os israelitas criaram uma situação «muito difícil» nas conversações acrescentando que não ficaria «muito admirado» se as negociações acabassem por fracassar.

«Acreditem-me: depois da recente atitude israelita, não se pode dizer nada... A situação está muito difícil», disse Sadat aos jornalistas, sublinhando que Carter apoia a posição egípcia sobre a necessidade de articulação do tratado israelo-egípcio com uma eventual resolução da questão palestiniana.

Ainda no Cairo, o jornal «Al Ahram» anunciava que as conversações de Washington enfrentavam a sua «maior crise» até agora, devido a diferenças de «articulação».

O jornal afirma que a última proposta egípcia, apresentada hoje à administração norte-americana se refere à necessidade de uma ligação «definitiva» entre um tratado israelo-egípcio e um acordo global sobre o Médio Oriente.

CIÊNCIA

Dividida a molécula da água

Três químicos norte-americanos afirmam que conseguiram, pela primeira vez, cindir a molécula de água nos seus dois componentes– oxigénio e hidrogénio – utilizando um feixe de luz.

Este êxito experimental apresenta interesse evidente devido as suas possíveis aplicações no domínio da conversão da energia solar e a produção pouco onerosa de hidrogénio como novo vector energético.

Os professores Francis K. Fong, L. Galloway e D. R. Fruge anunciaram na 30.ª Conferência Regional da Sociedade Americana de Química, que tinham, conseguido dividir a molécula de água utilizando o mesmo princípio da fotossíntese, isto é, utilizando a clorofila no fabrico duma espécie de célula solar que, imersa na água e bombardeada por uma luz vermelha intensa equivalente a 17 sóis, começou a produzir oxigénio e hidrogénio.

EUROPA

Um milhão de espanhóis desceu à rua contra o terrorismo

MADRID, 11 (do nosso correspondente Fernando Jáuregui) – Cerca de um milhão de pessoas manifestou-se ontem em várias cidades espanholas contra o terrorismo, sem dúvida o principal problema posto à jovem democracia deste país.

Só em Madrid 500 mil pessoas desafiaram a chuva, convocadas pelos principais partidos políticos para protestar contra a violência no País Basco.

Esta violência custou já dezenas de mortos nos últimos dias. A organização terrorista ETA acostumou os espanhóis quase a um assassínio por dia. O derradeiro morto no saldo da ETA é um trabalhador de San Sebastián, antigo franquista e agora militante do partido no Poder, UCD.

Apenas no País Basco, onde parte da população apoia a ETA, não se celebraram ontem manifestações contra o terrorismo. Em contrapartida registaram-se explosões (sem vítimas) em alguns edifícios oficiais sede de delegações do Governo.

Em Madrid, coincidindo com a manifestação antiterrorista, houve várias ameaças de bombas e um tiroteio contra as paredes da TVE, Televisão Espanhola.

O hotel onde se desenrola a Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo do Chile foi evacuado quando o Serviço de Segurança suspeitou de que poderia ter sido colocada ali uma bomba. Passado o imóvel a «pente fino», só se encontrou um volume «suspeito» que afinal continha inofensivos papéis.

A Conferência continua a ser tema para enfrentamentos entre as diversas forças políticas espanholas. O partido governamental acusou-a de «estar a ser manipulada pelos pró-soviéticos».

MAIS ATENTADOS

Entretanto, foram mortos dois guardas civis e dois outros ficaram gravemente feridos, em dois atentados cometidos esta manhã na província basca de Guipúzcoa.

Os atentados produziram-se em Villareal de Urrechua e em Renteria.

Ontem, entre as 20 e 21 horas, registaram-se mais duas explosões em San Sebastian, elevando para quatro o número de atentados aqui ocorridos durante a mesma noite.

O terceiro engenho explodiu no Palácio da Justiça já afectado por uma primeira deflagração, e o quarto numa delegação do Ministério da Educação.

Segundo a Polícia, não há vítimas.

Presidente da RFA esteve no Partido Nazi

O diário conservador «Die Welt» afirma na sua edição de hoje que o presidente alemão federal, Walter Scheel, ex-vice-chanceler e um dos mais destacados políticos liberais do país, foi aceite no Partido Nazi durante a Segunda Guerra Mundial.

O jornal cita o porta-voz Juerg Ter-Nedden como tendo afirmado que Scheel nunca se candidatou a membro do partido e que terá sido automaticamente integrado pelo seu posto de oficial na «Luftwaffe» e filiação na organização da Juventude Hitleriana.

Segundo o diário, investigadores aliados confirmaram depois da guerra que Scheel não esteve envolvido em actividades nazis incriminatórias.

Manuel Marques de Silva

Sargento da Marinha reformado

Ana Pereira Nunes da Silva, João Marques da Silva, António Marques da Silva, noras, netos, cunhados, sobrinhos e restante família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu ente querido e que o seu funeral se realiza no dia 12, às 15 e 30 horas, da Igreja da Estrela, precedido de missa de corpo presente, para o cemitério do Alto de S. João, talhão dos Combatentes da Grande Guerra.

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua dos Douradores, 135-2.º

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de dez do corrente mês, exarada desde folhas noventa e oito, verso, a folhas noventa e nove, verso, do livro número A-Duzentos e vinte e nove, de escrituras diversas, deste *cartório,* foi dissolvida e digo *cartório,* Virgílio Mourão, Darvin Zolá Proença e Guilhermino Almeida Soares, como únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Julio dos Santos Ribeiro, Limitada», com sede em Lisboa, na Rua de São Paulo, número setenta e um, rés-do-chão, freguesia de São Paulo, dissolveram e liquidaram a respectiva sociedade, ficando em poder do ex-sócio Guilhermino de Almeida Soares todos os livros e documentos da mesma sociedade, o qual poderá praticar todos os necessários actos de publicação e registo.

Está conforme. — Lisboa, onze de Outubro de mil novecentos e setenta e oito.

O 3.º AJUDANTE

Maria Fernanda Igreja Simões

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 25.º e alínea b) do Art.º 24.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — em SESSÃO EXTRAORDINÁRIA — para o dia 14 de NOVEMBRO DE 1978, às 20.30 horas na VOZ DO OPERÁRIO, Rua Voz do Operário, 15, em Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Reestruturação da Banca
2 — Segurança Bancária

Lisboa, 9 de Novembro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Joaquim Cardoso Martins

Para ingresso na sala da Assembleia Geral é obrigatório a apresentação do cartão de sócio efectivo do Sindicato ou desde que exiba outro documento identificativo, credencial passada pelo Sindicato. Não serão atendidos casos de abonação por outros sócios, e convidados.

— Todos os sócios devem preencher e assinar a folha de presenças.

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI 5-D – R. Infantaria 16, 55-C – LISBOA

"A União de Algés"

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os cooperantes de «A União de Algés» para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 17 do corrente, pelas 21 horas, na Sede Social, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO

Apreciação e discussão da situação da Cooperativa e das medidas acabadas de tomar pela Direcção.

Se à hora indicada não se verificar o número de presenças preceituado pelos Estatutos, a Assembleia reunir-se-á 30 minutos depois com qualquer número de Cooperantes.

Algés, 2 de Novembro de 1978

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **José Patrão**

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PUBLICA

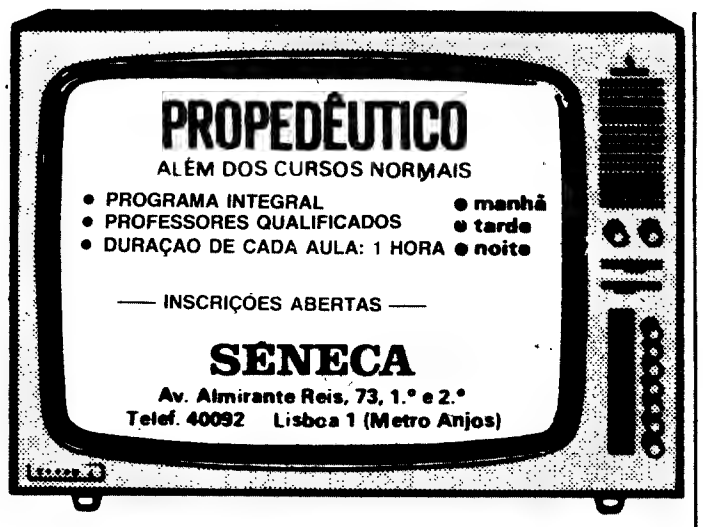
ENCONTRO NACIONAL DE DIREIGENTES E DELEGADOS SINDICAIS

Vai realizar-se no próximo domingo, dia 12, o Encontro Nacional de Dirigentes e Delegados Sindicais, que terá lugar na «Voz do Operário», em Lisboa.

O Encontro iniciará os seus trabalhos às 11 horas encerrando pelas 18 horas com uma sessão pública para apresentação das conclusões finais.

O SECRETARIADO PROVISÓRIO

NOTA: Os delegados que não tenham efectuado a sua inscrição prévia, nas sedes dos respectivos sindic fazê-lo no próprio local do Encontro bastando para entação do seu cartão de delegado sindical.



CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETUBAL

Praça da República — Setúbal

ESTAGIÁRIAS DE EDUCADORA DE INFÂNCIA

Aceitam-se admissões no Jardim de Infância desta Instituição, devendo as interessadas dirigir-se à Secção de Pessoal onde poderão ser prestados todos os esclarecimentos necessários.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

MINICONCURSO
ESCOLA SECUNDÁRIA VEIGA BEIRÃO

Da-se conhecimento de que se encontram afixadas para consulta as primeiras listas ordenadas dos candidatos que concorreram a prestar serviço nesta escola no presente ano lectivo.

Pel'O Conselho Directivo

Sábado, 11 de Novembro — 21 horas

CLUBE RECREATIVO PIEDENSE
COVA DA PIEDADE

De 11 a 19 de Novembro 1978

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Sábados e Domingos das 15 às 23 horas
Restantes dias: das 19 às 23 horas

O LIVRO «TARRAFAL» (testemunhos) será autografado por sobreviventes do Campo de Concentração

AMÉRICA LATINA

Igreja do Chile denuncia: "desaparecidos" estão mortos

O Comité Permanente da Conferência Episcopal da Igreja Católica chilena sublinhou ontem que «lamentamos ter de dizer que chegámos à conclusão de que muitos, senão todos os 'detidos-desaparecidos' estão mortos, à margem de toda a lei».

Num documento divulgado ontem o Comité recordou que em várias oportunidades dirigiu-se à Junta acerca do problema dos «desaparecidos», mas as respostas até agora «não foram satisfatórias».

«As pessoas chamadas 'detidos-desaparecidos' que são várias centenas, salvo algumas excepções, devem dar-se por detidas pelos serviços de segurança do Governo», ressalta.

Ainda, que a Igreja tenha entregue à ditadura provas e antecedentes de várias dezenas de casos, os bispos chegaram à conclusão de «que o Governo não realizará uma investigação a fundo do ocorrido, que permite estabelecer a realidade de cada caso e as responsabilidades correspondentes».

Os bispos sublinham que não podem fazê-lo e esperam que «os familiares dos 'desaparecidos' e a opinião pública o compreendam. Corresponde ao Governo e não á Igreja dar soluções a esse problema.»

Por outro lado a Conferência Episcopal da Igreja Católica estudará na sua assembleia plenária os «acontecimentos recentes relacionados com a legislação e a vida sindical», informou o mesmo comité permanente.

A assembleia começará os seus trabalhos na próxima segunda-feira em Puerto Montt, cerca de 1100 quilómetros ao Sul de Santiago.

O comité permanente considerou «graves o conjunto de medidas tomadas nas últimas semanas» pela Junta Militar: a dissolução de várias federações e todos os sindicatos filiados, com a confiscação dos seus bens. Além disso, incluem-se nesses casos – as medidas contra os sindicatos que não tenham personalidade jurídica, a forma como planearam e realizaram as eleições sindicais recentes, a incerteza em que permanecem importantes sectores de trabalhadores, como os que laboram em empresas do Estado, os camponeses e os membros dos sindicatos filiados às federações dissolvidas.

Todas estas medidas, consideram os bispos, «afectam profundamente o movimento operário chileno e não estão de acordo com a doutrina social da Igreja».

Entretanto, muito curiosamente o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) controlado pelos EUA anunciou a concessão de dois créditos ao Chile, num total de 34 milhões de dólares.

Um dos créditos destina-se a «financiamentos de programas agrários e empréstimos a campneses», com o objectivo de aumentar a produção e o outro deverá ser investido num «programa global de crédito industrial e turístico».

Duvida-se que essas sejam as reais aplicações do dinheiro.

Somoza começa a ceder

O ditador da Nicarágua, Anastasio Somoza, respondeu oficalmente, ontem à noite, em Manágua, à Frente Alargada de Oposição (FAO), propondo-lhe «partilhar o exercício do Poder, depois da organização dum plebiscito a nível nacional».

Declarando que «porporcionava deste modo a ocasião para a FAO exercer o Poder – se esta conseguir demonstrar a sua superioridade sobre o Partido Liberal Nacionalista (PLN / governamental), Somoza acrescentou contudo, que a sua proposta não punha em questão o princípio da sua continuação na presidência até ao fim do seu mandato em 1981.

Depois de ter afirmado que a sua proposta, feita «com as melhores intenções», constituia «um sacrifício da sua posição política – no altar da paz do país», o ditador Somoza afirmou que se a FAO recusasse tal proposta e que se a guerra recomeçasse, o Exército «saberia enfrentar tal situação».

Aliás, guardas nacionais da Nicarágua invadiram ontem à noite e esta madrugada a Costa Rica e combateram guerrilheiros sandinistas em território costarriquenho

ASIA

Irão: novo "domingo vermelho"?

Hoje novamente os tanques estacionam nas ruas de Teerão, de prevenção contra mais manifestações, uma semana depois da morte de cinco estudantes que provocou uma vaga de violência e de actos de fogo posto desencadeados por elementos que se opõem ao xá.

Segundo informações chegadas de Teerão, circularam entre a população panfletos contendo um apelo de Aytollah Khomeiny, a favor da intensificação da agitação, e estariam a ser preparadas manifestações para hoje na cidade santa de Mashab, no Nordeste do Irão:

A capital acha-se relativamente calma para o feriado muçulmano de Ghorban, a seguir às medidas severas impostas pelo novo governo militar.

Contudo, forças oposicionistas poderiam ficar moralizadas com o regresso de Paris de Karim Sanjabi, o dirigente do Partido da Frente Nacional, que prometeu avistar-se com representantes da Imprensa internacional.

O partido de Sanjabi é o grupo da oposição melhor organizado. Esse dirigente, voltou ontem a Teerão, após conversações em França com adversários políticos e religiosos do xá.

Ontem o Irão já voltou a ser palco de violentas manifestações contra o xá, e Karim Sanjaby anunciounovas greves declarando não haver acordo possível com o governo militar para acabar com a revolta política que alastra a todo o país

Sanjaby proferiu o seu desafio depois de se terem verificado as mais graves manifestações dos últimos dias em Ahwaz, no centro dos campos petrolíferos, na cidade santa de Mashad, perto da fronteira, com a União Soviética e o Afeganistão, e em Zanjan, 400 quilómetros a Noroeste de Teerão. Segundo as primeiras notícias não houve feridos nas manifestações de ontem.

Muitos estabelecimentos e o «Bazar» da capital encerraram em sinal de protesto contra o xá Mohammed Reza Pahlevi e o seu regime de 37 anos.

No Golfo Pérsico, quarenta petroleiros aguardam ao lago do terminal de exportação da ilha de Kharg o fim da greve do petróleo.

Por fim, seis jornalistas franceses foram presos por militares iranianos, ao fim da tarde de ontem à saída do cemitério de Teerão onde vários milhares de pessoas semanifestavam contra o Governo, levando o corpo dum morto nos recentes incidentes. Os soldados confiscaram as gravações, os apontamentos, os filmes e as fotografias dos jornalistas.

Quando os jornalistas franceses foram libertados, após várias horas de parlamentações, um soldado iraniano disse-lhes em inglês: «Sou muçulmano sabem? Esta situação é muito triste».

AFRICA

Conflito Tanzânia-Uganda sem solução

O conflito entre o Uganda e a Tanzânia, corre o risco de se eternizar, segundo pensavam hoje os observadores em Nairobi. A ocupação ugandesa continua e Dar-es-Salaam reafirma energicamente a sua recusa de qualquer mediação.

Os soldados ugandeses estão instalados há cerca de doze dias a sul da sua fronteira e nada parece indicar que Kampala tencione retirá-los, enquanto o jornal tanzaniano «Daily News» acusa o Exército ugandês de matar «muitos» tanzanianos, violar mulheres, devastar aldeias e destruir uma fábrica de açúcar.

Os dois países permanecem silenciosos sobre a violência e sobre o balanço dos combates. Os jornalistas continuam a não ser autorizados a irem à frente. Os observadores pensam que os combates são ainda limitados porque nem o Uganda, por razões económicas e de disciplina, nem a Tanzânia, por causa das dificuldades materiais para mandar reforços, dispõem dos meios para lançarem uma ofensiva geral.

É talvez uma ajuda nesse sentido que veio reclamar a Nairobi a delegação tanzaniana portadora duma «mensagem especial», do presidente Nierere, para o presidente Daniel Arap Moi, do Quénia.

Alguns observadores não excluem a hipótese da Tanzânia oferecer a reabertura da sua fronteira com o Quénia (encerrada em 1977) em troca duma pressão de Nairobi sobre o Uganda, que depende largamente do porto queniano de Mombassa para as suas importações, nomeadamente de carburante. Em todo o caso, as últimas palavras de Nierere afastam a hipótese de se tratar duma proposta «de bons ofícios».

Entretanto, o Governo moçambicano condenou ontem a agressão ugandesa contra a Tanzânia, solicitando a todos os países que lhe sigam o exemplo.

Um comunicado do Governo de Maputo pede por outro lado a retirada imediata das tropas ugandesas que entraram em território tanzaniano.

Moçambique faz parte, com a Tanzânia, do grupo dos países da Linha da Frente (juntamente com o Botswana, Angola e a Zâmbia), que apoiam os movimentos de libertação da África Austral.

UGANDA TREINA «EXÉRCITOS PARTICULARES»?

Os dirigentes «nacionalistas» rodesianos que participam na «Solução Interna» com Ian Smith, fazem treinar «exércitos privados» no Uganda, afirma o semanário inglês «Catholic Herald» citando «missionários».

Segundo o semanário, a preparação desses exércitos realiza-se com o pleno conhecimento e acordo de Ian Smith.

Os recrutas são levados em aviões da Força Aérea rodesiana de Salisbúria para Entebe, o aeroporto de Kampala, encarregando-se o Exército ugandês do resto.

Os missionários a que se refere o semanário atribuem ao reverendo Sithole um exército de 15 mil homens. Cada um dos quais recebe 8 a 15 mil libras por mês, além de alimentação, habitação e vestuário. Às vezes são apresentados como «guerrileiros arrependidos».

●

A Zâmbia denunciou nas Nações Unidas os novos ataques das tropas rodesianas em que morreram várias centenas de refugiados em consequência dos bombardeamentos.

Numa carta enviada ao secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, a embaixatriz da Zâmbia junto da Organização, Gwendoline Konie, salientou que «quase mil civis indefesos ficaram feridos ou foram mortos num ataque ocorrido a 19 de Outubro e que durou menos de meia hora».

Konie revelou que aviões rodesianos bombardearam primeiro o campo de refugiados de «Chikumbi», onde habitam cerca de 1900 pessoas, e depois o de «Lusenfwa», onde se encontram 1600 criaças.

O bombardeamento do primeiro campo «teve uma duração de 32 minutos e deixou o saldo de 226 mortos e 629 feridos, elevando-se posteriormente a 337 o número de vítimas mortais.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Um "Sol a Sol" que a RTP pôs à sombra

Chama-se «Sol a Sol» e destina-se a dar a conhecer os portugueses aos portugueses, a contribuir para a avaliação correcta do país (i)real que somos.

Para já, ninguém hesitaria em dar a este documentário a mais alta classificação na qualidade da fotografia e da realização (um dos mais belos filmes produzidos pela RTP) na montagem (sempre é verdade, afinal, que o segredo está na montagem...) e na intenção didáctica que lhe presidiu.

Vimos, com os nossos próprios olhos vimos, a vida de um operário têxtil. Nada dos rodriguinhos habituais para encher película. É mesmo o seu dia de trabalho: a cadência infernal, a mastigação desumanizada das máquinas, o ruído constante onde as palavras naufragam, onde apenas a curto sobrenada um gesto, o tempo de um sorriso.

Os operários da **Ernesto Cruz** discutem o seu destino. Trabalhàm e não recebem salário. O patrão diz que não tem. Recusa-se, inclusivamente, a sentar-se à mesa das nogociações. Os operários, conscientes dos perigos reais, querem fazer tudo para evitar a greve, mas começam a encará-la a sério, como último recurso.

Na opinião de um deles – operário com dezenas de anos de trabalho na empresa – o Estado devia intervir. «Se o Estado nos obriga a nós, trabalhadores, a pagar os impostos ao Estado, por que não há-de obrigar o patrão a pagar-nos a nós?»

Lógica irrefutável. Só que o Estado, ao estado a que chegou, não é um estado ao serviço dos trabalhadores, como obriga a Constituição, é sim e cada vez mais um Estado contra eles. Mas é evidente que os trabalhadores têm a sua força, têm as suas armas próprias e, se mantiver a sua unidade, conseguirá obter grandes vitórias na luta de classes. Indispensável é que não caiam no desespero, o desespero é mau conselheiro.

Eles hão-de ter a consciência de que **nada se faz sem eles** e que, sem eles, pára por completo a vida no país. Isso mesmo vão dizer hoje os trabalhadores, quando sairem à rua. Sem gabinetes alcatifados passa bem a nação; sem fábricas e sem searas é que não.

A manifestação de hoje será a prova de uma corrente invencível: a corrente da história. Os trabalhadores da **Ernesto Cruz,** da Covilhã, bem como todos os trabalhadores em luta por esse país fora, estarão todos presentes nas ruas de Lisboa, com a sua força e a sua razão.

O povo sai à rua, a luta continua.

Lamentavelmente, este filme tão importante para o conhecimento da nossa realidade, passa no segundo programa, à hora do **Astro.** Isto quer dizer que devo ser eu a única pessoa que viu **«Sol a Sol».** Formidável, hem, ter um programa de TV privativo...

Uma desavergonhada, esta televisão.

MÚSICA E SILÊNCIO: SILÊNCIO QUEBRADO

Enfim, António Vitorino de Almeida regressou. Corriam os boatos mais desencontrados. Desde o não haver mais, até só haver de quando em quando, aconteceu de tudo.

Felizmente, parece estar tudo enfim esclarecido. **Música e silêncio** terá a periodicidade que lhe competia, quer dizer: será quinzenal. Com, desta vez, um trunfo a seu favor: contará com lugar decente no horário. O exílio da meia-noite, acabou. Acabou o perigo, para **Música e Silêncio,** de virar lobisomem. Leve-se esta decisão a crédito de Vasco Graça Moura.

Outro perigo cai sobre **Música e Silêncio,** jocunda e falsamente aproveitado pela Imprensa da extrema-direita. Refiro-me à acusação de que António Vitorino de Almeida está gastando à doida as preciosas divisas do País. Um esbanjamento. Um luxo de nababo...

Falso. O ataque à inteligência é dos mais rentáveis para a mediocridade oficiosa. A verdade é que cada emissão de Música e Silêncio não custa mais de 270 contos. Digam qual é aí o filme em 16 milímetros, com 30 minutos de duração (o de ontem tinha 32) que custe menos. Vá, digam, que é para a gente se entender...

A importância indicada paga os gastos materiais, não paga a dedicação, a organização, a invenção, o tempo investido, os nervos gastos, nem, por fim mas não no fim, a qualidade.

Vou mais longe: a RTP deve abrir os cordões à bolsa, na convicção de que está a fazer um bom investimento, e produzir a cor os filmes de António Vitorino de Almeida. A possível exportação dos filmes baixaria substancialmente os gastos de produção, além de abrir perspectivas de trocas.

Esta sugestão vai, desta vez, direitinha para Graça Moura. Um gestor auxiliado pela poesia, compreenderá melhor estas coisas...

CIA, JÁ, NO IMPÉRIO AUSTRO-HÚNGARO

A emissão de ontem é uma pequena obra-prima. De capacidade de comunicação. De enriquecimento cultural. De desmistificação histórica. Dessa arte subtil, tão rara, de contar uma história que explique melhor a vida. Também uma obra-prima de confiança na inteligência do espectador. Sem falar na trama de pormenores acumuláveis, nas pistas sugeridas para a descoberta de uma realidade universal.

A pouco e pouco, através de uma breve incursão no mundo do «folclore urbano» de Viena, através dos palácios imperiais imersos no nevoeiro da sua decadência, através da denúncia do romantismo feito de príncipes, de princesas, de salões doirados e de festas permanentes («na realidade um quotidiano manchado de sangue e de luto») através da mentira e das intrigas históricas, chegamos ao caso do Príncipe Rodolfo da Áustria que se suicidou, não sem antes ter morto a sua amante. Suicício e morte nunca esclarecidos. Rodolfo era um aristocrata liberal, desejoso de varrer algumas teias de aranha do império austro-húngaro, de mudar um pouco ao menos o ritmo de uma sociedade esclerosada.

Tinha contra si todas as forças reaccionárias, todos os privilegiados, todos os falcões. As duas, mortes ficaram sempre imersas no nevoeiro dos «negócios de Estado». O cocheiro «Peixe Assado» sabia demais a tal respeito. Acabou por morrer vítima de uma bebedeira, o que muito se estranha num homem em permanente corpo-a-corpo com o álcool...

«Música e Silêncio», não fazendo mais do que passar as fotografias de Kennedy, de Lee Oswald e outros personagens, imediatamente sugere uma comparação de situações. A justiça ficou sempre por fazer, pelo menos até hoje. No caso de Rodolfo, a polícia política de Francisco José abafou as investigações; no caso de Kennedy, que a CIA, o FBI e outra gente respeitável dividam entre si as responsabilidades. A bem da Justiça ianque, protectora dos «direitos humanos»... fora dos Estados Unidos.

Lição transformada em espectáculo, eis o segredo de **«Música e Silêncio».** Que só personalidades raras, como António Vitorino de Almeida são capazes de realizar.

A ARTE DE SER... O QUÊ?

Depois das «Raízes», às 11 horas, quando já eram boas horas para dormir, ainda aconteceu uma emissão produzida em Portugal: «A arte de ser português».

Alberto Pimenta é a figura central dele. O programa, ironicamente, destina-se às pessoas não muito inteligentes e de bom gosto mediano. A prevenção parece-me .. de mau gosto. Pretende-se sugerir que não se trata de uma emissão intelectual ou, digamos, falsamente intelectual.

A sugestão não se provou. «A arte de ser português» tem pretensões mesmo Alberto Pimenta vem como «única personagem em espectáculo», para o que se exigem condições muito severas.

Tratava-se de uma emissão para apresentar e todo o juízo, a fazer-se agora, ficará instável. Alberto Pimenta exigiu de si próprio um grande esforço para manter com segurança a linha frágil e torcida do discurso. Mas **representou** muito, o que joga contra quem se mete naquelas andanças. Sem falar na literatura, com seu ar de chá requentado de filosofia de café com cheirinhos de surrealismo «kitsch», dir-se-á que aconteceram muitas palavras secas. E para folhas secas já nos basta o Outono.

«A arte de ser português» é um título arrojado e perigoso. Arrojado, pela aventura de descobrir características próprias a uma maneira de ser se é que ela existe, perigoso, porque a «arte» das generalizações nunca foi boa conselheira.

Estarei certamente a «embarcar» na armadilha do mal-entendido. Talvez a rubrica queira ser, e apenas, um momento de humor, baseado no quotidiano do jardim (salvo seja!) plantado à beira-onda.

Claro que mesmo assim estará a mais. Momentos cómicos não faltam na TV. Aquela rábula da entrevista do Senke, por exemplo. No «Planeta dos homens» Jô Soares não faz melhor.

Hoje

Uma cena do filme «Deserto Vermelho» que esta noite se exibe no I Programa

I PROGRAMA

18.30 **Tempos difíceis** – Série adaptada por Arthur Hopcraft da obra de Charles Dickens. Intérpretes: Edward Fox, Timothy West, Jacqueline Tong. Realização: John Irvin.
16.50 **Ver com olhos de ver** – «A Arte e as Coisas I».
17.30 **País, País – magazine** – Semanário da actualidade das regiões do continente, Açores e Madeira. Inclui as rubricas: TV Rural, e «O Povo e a Música».
19.30 **4.300 minutos**
20.30 **Jornal – RTP – 1.**
21.05 **Som de Palco** – Um programa com Trio Odemira com os artistas convidados Trio Harmonia e Carlos Zel.
22.10 **Alamedas da Noite** – «Deserto Vermelho». Intérpretes: Monica Vitti, Richard Harris, Carlo Chionetti, Xenia Valderi, Rita Renoir, Grotti. Realização: Michelangelo Antonioni.
00.25 **24 hoas** – As notícias mais importantes das últimas 24 horas.
00.20 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

20.30 Abertura e Desporto 78.
20.55 **«O Príncipe com Orelhas de Burro»** (3.° episódio)
21.30 **Cartas na mesa** – A Madeira e o projecto de autonomia em debate. Alberto João Jardim Presidente do Governo Regional, põe as «Cartas na mesa».
22.30 **Flash Gordon** – Dramatização com intérpretes reais de um dos mais famosos heróis da banda desenhada.
23.25 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Cinema «Deserto Vermelho»
(22.10)
II PROGRAMA
«O Príncipe com Orelhas de Burro»
(20.55)

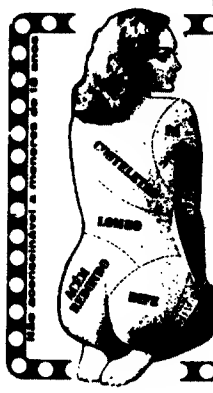
Amanhã

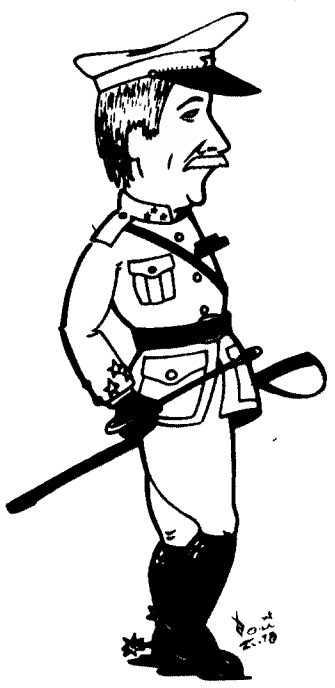
I PROGRAMA

12.30 Missa de Domingo; **13.10** A Vida e o Silêncio; **13.28** **Vamos ao museu;** **14.00**Sumário; **14.15** Enciclopédia do espectáculo; **14.40** Entre Barreiras; **15.00** Animação; **15.30** Conversas do rés-do-chão; **16.00** Documentário infantil; **16.30** Uma casa na Pradaria; **17.30** Música para todos; **18.00** Grande encontro; 20.30 Jornal RTP–1; **21.00** Os Marretas; **21.30** Gente de Paz; **22.00** Amor de Perdição; **23.00** 24 horas; **23.15** Obrigatório não ver; **23.45**Fecho.

II PROGRAMA

20.32 Espaço OFF – A Ronda dos meninos maus; **21.00** Super-heróis; **21.30** A par e passo; **22.30** Música maestro; **23.00** Jornais e jornalistas; **23.30** Fecho.

TEATRO NA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé, 31 – Tel. 57 83 20
HOJE ULTIMO DIA

IO APOLLONI apresenta
GUILHERME e MARINELA
de VIVECA MELANDER
com
TODOS OS DIAS ÀS 21.45 HORAS
SÁBADOS MATINÉES ÀS 16.00h
Desconto para estudantes, INATEL, sindicalizados e organizações de mulheres
Folga aos domingos
A BILHETEIRA ABRE ÀS 19 H.
io apolloni
vicente galfo
encenação RUY DE MATOS
Subsidiado pela SEC


UM GRANDE ELENCO:
ERMELINDA DUARTE
LEÓNIA MENDES
MAGDA CARDOSO
MARIA TAVARES
e no general Gomes da Costa
HENRIQUE VIANA
EM
«FARDOS E GUITARRADAS»
(Não acons. NO M/18 Anos
ADÓQUE
TELEF. 87 44 76
HOJE 2 SESSÕES
20.30 e 22.45
DOMINGO
2 SESSÕES
às 16.00 e 21.30 horas

A BARRACA

5.º MÊS
ÚLTIMA SEMANA
ZÉ do TELHADO
Subsídio SEC
ATENÇÃO:
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO EM LISBOA. O GRUPO APRESENTA-SE NO 1.º FITEI (Porto)
RECOMEÇO: DIA 14
3.ª Feira: 21.30 h.
Domingo, 19 — Último dia
16.00 e 21.30 horas

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
MARLENE JOBERT JEAN-CLAUDE BRIALY
DIGA-ME!..."QUE FARIA VOCÊ NO MEU LUGAR" SE ENCONTRASSE JULIE?...
Que faria você no meu lugar?...
(JULIE POT-DE-COLLE)
Um filme de PHILIPPE DE BROCA
4.ª semana de êxito no
STAR

ANTÓRIA FILME
Uma obra fascinante...
Um filme maravilhoso!...
Didier Decoin-V.S.D. Paris
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
DE NAGISA OSHIMA
PRÉMIO DA REALIZAÇÃO/FESTIVAL DE CANNES 78
3.ª Semana de êxito
ESTÚDIO | QUARTETO | SATÉLITE
PASSOS MANUEL PORTO | AVENIDA COIMBRA
EASTMANCOLOR — INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Caminhos de Ferro Portugueses

Em sequência dos trabalhos de renovação da via no Troço Abrantes-Torre das Vargens, a partir de 2 de Outubro, de segunda a quinta-feira (excepto nos dias de feriado oficial), são feitas as seguintes alterações.

Comboio n.º 2325 ; Com partida de Entroncamento às 13 h 15 e chegada a Torre das Vargens às 14h 32. Suspensa a sua circulação neste percurso.

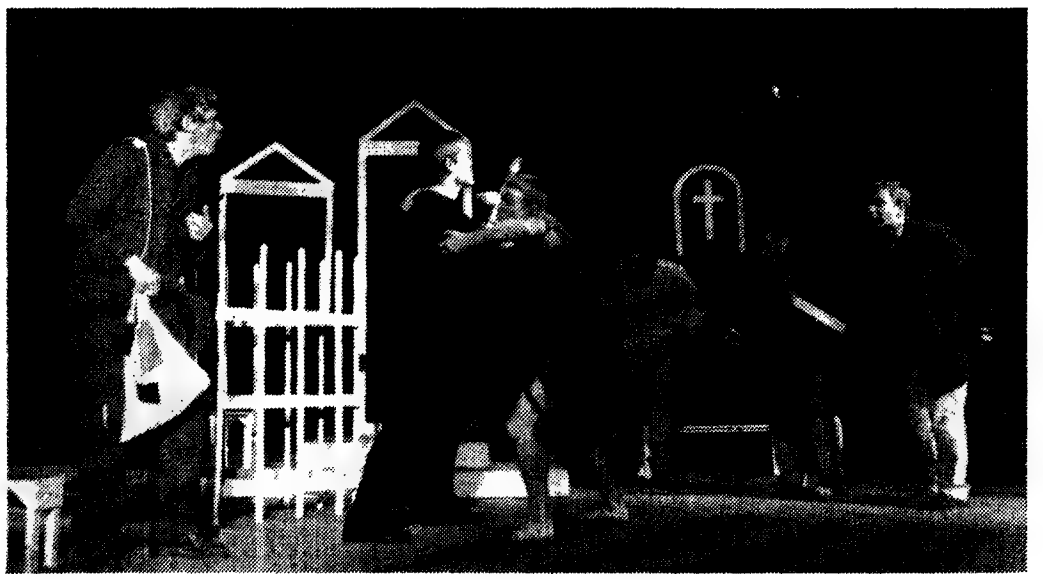
Os passageiros destinados às estações e apeadeiros da Linha do Leste, terão seguimento desde Entroncamento pelo comboio n.º 3021, com partida de Entroncamento às 12 h 55 e chegada a Abrantes às 13 h 41.

O percurso entre Abrantes e Torre das Vargens, é assegurado por camionagem.

Continuam suspensas por motivo de renovação da via no Ramal de Cáceres, as circulações 2523, 2524, e 2525 que efectuam a ligação Torre das Vargens– Marvão (Valência de Alcântara).

I FESTIVAL SINDICAL DE TEATRO AMADOR

"Imperativo constitucional da democratização da cultura



PORTO, 11 – «Na batalha que os trabalhadores portugueses vêm travando desde há longos anos pela construção de uma sociedade, justa e fraterna, em que o homem não mais seja explorado pelo homem e em que a miséria e a opressão deixem de existir, o Teatro desempenha um papel de primeira importância, o Teatro é a voz dos que foram silenciados, é o sinal de alarme que desperta as consciências e as chama para a luta, que lhes mostra o mundo como ele é, e como pode vir a transformar-se pela vontade dos homens» – este um extracto da Mensagem do I Festival Sindical do Teatro de Amadores, promovido pela C.G.T.P. -Intersindical.

Difícil e árdua tem sido e continua a ser a luta dos trabalhadores. Contudo, a sua luta insere-se na batalha do povo português para a edificação de uma sociedade nova, rumo ao socialismo.

Daí a iniciativa da C.G.T.P.-IN visar «o imperativo constitucional da democratização da cultura, que obriga a 'incentivar e a assegurar o acesso de todos os cidadãos, em especial os trabalhadores, à fruição e criação cultural'». Mais: o I Festival Sindical do Teatro de Amadores surge, ainda, com o «duplo objectivo de despertar e estimular o interesse das classes trabalhadoras pelas actividades culturais em geral, e o teatro em particular, e de lançar as bases para a criação de grupos amadores de teatro nas empresas e nos sindicatos».

NASCEM DOIS GRUPOS AMADORES

Acerca do êxito já obtido neste I Festival auscultamos a opinião de um elemento do departamento de Tempos Livres da U.S.P., ligado à organização que nos afirmou que «o esforço desenvolvido nas empresas e nos sindicatos fez com que nascessem dois grupos de teatro amador: «Gota de Mel», na Póvoa de Varzim e «GATP-Presença», em Ramalde (Porto) isto, sublinhou, para além do ressurgimento de outros grupos amadores que haviam deixado de desenvolver a sua actividade».

Entretanto, já se realizaram cerca de duas dezenas de espectáculos desde o início do Festival, em Setembro último. Qual o estímulo desenvolvido junto das classes trabalhadoras?

«Os grupos amadores que integram o Festival estão, na sua grande maioria, localizados nos arredores do Porto o que tem vindo a contribuir de maneira decisiva para fomentar o gosto pelo teatro junto das classes trabalhadoras que aí residem e que, por motivos vários, não têm acesso a outro tipo de espectáculos. No entanto, o nosso objectivo de despertar e estimular o interesse pelo teatro tem vindo a ser correspondido, de forma inequívoca por parte dos trabalhadores» –, acentuou o nosso interlocutor.

ZONA NORTE: FINAL EM DEZEMBRO

A final do I Festival Sindical do Teatro de Amadores está prevista para os dias 1, 2 e 3 de Dezembro próximo, em local ainda a designar. O apuramento é regional distribuído por cinco regiões (em cada uma serão apurados três grupos) – Porto, Coimbra, Lisboa, Évora e Faro. Os prémios a atribuir constituem mais um incentivo do que propriamente um prémio já que a comissão Organizadora entendeu não dar carácter de concurso ao certame. Na zona norte concorrem representantes de Viana do Castelo, Braga, Porto e Vila Real, num total de 28 grupos de teatro de amadores. Quanto ao júri é composto por representantes da comissão organizadora: CGTP-IN, Associação Portuguesa de Teatro de Amadores e Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos e, ainda, por elementos da Sociedade Portuguesa de Autores, Associação Portuguesa de Críticos Teatrais e Associação Portuguesa de Escritores.

Após a fase de apuramento realizar-se-ão no Norte colóquios sobre Teatro Amador, exposição de cartazes dos grupos participantes, etc.

Na semana de 28 de Novembro a 3 de Dezembro efectuar-se-á em Lisboa, um curso/estágio com especialistas nacionais e estrangeiros (convidados para o efeito), no qual participarão dois representantes de cada grupo, apurados em cada uma das cinco regiões.

A.M.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Acção Ordinária (I. Pat) n.º 2563
1.ª Secção
Autor Ministério Público

Réus CIDÁLIA PEREIRA MENDES BRAGA CAMPEÃ, com última residência conhecida na Av.ª dos Cravos Vermelhos, Lote G, 3.º A, Reboleira Sul, Amadora; e outros.

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os réus para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem querendo a acção, na qual o autor pede que o réu menor, Alberto Joaquim Mendes Campeã seja considerado como filho da 2.ª ré, Cidália Pereira Mendes Braga Campeã e de pai incógnito.

Lisboa, 19 de Outubro de 1978

O JUIZ DE DIREITO
(a) Ianquel Silbarcant Milhano

PEL' O ESCRIVÃO DE DIREITO
(a) Adriano Ribeiro Gonçalves

TEATRO ABC
TELEFONE 36 67 45

NO ABC TRABALHAM INCANSAVELMENTE 105 PESSOAS EM PERFEITA HARMONIA «NA FÉ» DE APRESENTAREM AO PÚBLICO UMA REVISTA REALMENTE SUPERIOR E MUITO DIGNA !

Na foto, um aspecto da confecção do guarda-roupa a cargo do «Guarda-Roupa Paiva» Empresa que Sérgio de Azevedo contratou para a sua nova produção «DIREITA VOLVER»

TEATRO DO NOSSO TEMPO
apresenta
TEATRO PARA CRIANÇAS
«UM... DOIS... TRÊS... CINCO HISTÓRIAS DUMA VEZ...»
Encenação de *Luís Mata* 4.º mês
Sábados, Domingos e Feriados — 18 horas
Pr. José Fontana, 12-B
Telef. 57 40 37
NOS DIAS 11 E 12
O NOSSO ESPECTÁCULO É ÀS 18 HORAS
PORQUE ÀS 16 HORAS TEMOS
O GRUPO INGLÊS
FIVE-PENNY FESTIVAL
É SÓ ESTE FIM-DE-SEMANA
PARA CRIANÇAS E ADULTOS

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

A propósito do Quarteto Komitass: para onde vai a música soviética?

O «Pecado Original» da criação musical contemporânea na União Soviética é o Congresso da União dos Compositores de 1948. A Comissão Directiva até então em funções era constituída, entre outros, por Prokofieff, Chostakovitch, Katchaturian, Kabalevsky e Chaporine: os compositores mais originais, mais talentosos, mais conscientes dos valores artísticos musicais (não num sentido abstracto, mas num sentido de relação dialéctica entre a arte e a vida): aqueles, galardoados por diversas vezes com prémios Lénine e Staline, em que se reconhecia a colectividade inteira: cidadãos e artistas da época da construção e defesa do primeiro Estado de operários e camponeses, que tinham enfileirado sincera e incondicionalmente ao lado do Partido Comunista: soldados da frente de combate aos invasores nazi-fascistas, nos duros anos de 1941-45.

O POTENCIAL DE FOGO DOS COMPOSITORES

Soldados com um enorme potencial de fogo moral. Prokofieff era o grande músico celebrado em todo o mundo que fizera a opção de viver e trabalhar na União Soviética, depois de um período de quinze anos (1918-1933) de incessante actividade artística na Europa e nos Estados Unidos. Era o criador do **Alexandre Nevsky** e do **Ivan, o Terrível**, tão empenhado e tão eficaz na sua «acção de guerra», na retaguarda, em Alma-Ata, com Eisenstein, como os exércitos vermelhos nos campos de batalha. Era o artista-militante das cantatas para o vigésimo e para o trigésimo aniversário da Revolução. Era o porta-voz da Paz, do Amor e da confiança no futuro, em obras corais-sinfónicas como **A Sentinela da Paz**, em bailado como **Romeu e Julieta**, em inúmeras peças pensadas, com ternura, para as crianças (**pedro e o Lobo, O Patinho Feio, Dia de Verão, A Lareira de Inverno**, etc.). Era uma das maiores figuras de toda a cultura russa e soviética.

Chostakovitch, por sua vez, era o primeiro grande músico filho da Revolução. Com dez anos de idade em 1917, não completara ainda os 20 quando da primeira audição da sua Sinfonia (n.º1) que imediatamente o colocou na vanguarda da arte soviética, ao lado de um Maiakovsky (na poesia), de um Meyerhold (no teatro), de um Eisenstein (no cinema), de um El Lissitzky (nas artes plásticas). Era o sinfonista que celebrara o Primeiro de Maio e a Revolução, e que «respondera a críticas justas» da **Pravda** com uma obra de imediata expansão universal: a Quinta Sinfonia (1937). Era o herói resistente de Leninegrado, onde permaneceu durante o cerco de mais de novecentos dias, participando activamente na defesa da cidade quer como bombeiro (havia bombardeamentos diários da aviação nazi), quer como compositor (a sua Sétima Sinfonia, inteiramente escrita na cidade sitiada, passada em microfilme para o exterior, tocada na Europa, nos Estados Unidos e na própria Leninegrado, em pleno cerco, constituía uma prodigiosa manifestação da força moral que animava o povo russo e o faria inverter o curso da guerra). Era, na música, um símbolo da vitória sobre o nazi-fascismo.

Todos os outros compositores que se encontravam no topo da organização possuíam também os seus títulos de glória e haviam dado sobejas provas do seu empenhamento nas grandes tarefas colectivas.

JDANOV APARECE EM CENA

No entanto, o inesperado aconteceu. Em 1948, Andrei Jdanov, que já se tornara notado em 1934, quando de um discurso proferido perante a União dos Escritores – e tornara-se notado na medida em que a filosofia estética então por ele defendida fechava os horizontes de pesquisa que o antigo comissário do Povo para a Cultura, Lunatcharsky, tanto favorecera –, foi nomeado delegado do Comité Central do PCUS ao Congresso da União dos Compositores. Tratava-se, sem dúvida, de um patriota e herói da guerra. Desempenhara missões de responsabilidade extrema. Arriscara a vida em várias situações decisivas na frente de batalha. Tinha um indiscutível prestígio como quadro do partido e aparecia investido da autoridade moral que lhe conferia o seu impressionante currículo de revolucionário.

Ora, quando chegou o momento de usar da palavra, que disse Jdanov aos compositores soviéticos? Que lhes disse ele, em 1948, ano terceiro da vitória sobre o «Reich», ano terceiro do arranque para a gigantesca reconstrução de um país que sofrera vinte milhões de mortos e devastações de extensão incalculável?

Andrei Jdanov começou por comentar metodicamente as intervenções dos diferentes oradores. E, no desenvolvimento das suas críticas e reflexões, procurou demonstrar ao auditório constituído por muitas centenas de compositores e críticos musicais (oriundos de todas as Repúblicas da URSS) os graves **desvios formalistas** imputáveis aos compositores mais «destacados», que tenderiam a desligar-se da vida do povo soviético, dos seus ideais, das suas aspirações mais profundas. Tendência que, segundo Jdanov, se agravara ainda, não obstante os anos da guerra. Diria ele, a certo passo, quase textualmente: «Vós, os que fostes distinguidos com os prémios Lenine e Staline, não compreendestes o estímulo que esses prémios representavam no sentido de vos levar a assumir as vossas responsabilidades.» Depois, aproveitando a própria autocrítica da direcção da União dos Compositores, no que respeitava a falhas de orientação global da actividade e da gestão do seu organismo de classe, terminaria propondo a substituição de todos os elementos que dela faziam parte.

O CONSULADO DE KHRENNIKOV

Não competia a Andrei Jdanov decidir administrativamente. A direcção da União dos Compositores, como a de qualquer outro organismo associativo profissional ou sindical na União Soviética, era eleita democraticamente pelos seus membros. Mas o discurso de Jdanov era o discurso do partido, que soubera consolidar a revolução socialista, fazer avançar o processo de democratização da sociedade soviética e organizar a resistência nacional ao invasor. Atendendo à soma das circunstâncias, era um discurso dificilmente refutável. O político iria, pois, prevalecer (convenhamos que simplistamente) sobre o artístico: os compositores acabariam por eleger uma nova direcção, onde o lugar de maior responsabilidade executiva (secretário-geral) cabia a Tikhon Khrennikov – decerto bom comunista, mas inapelavelmente, mau músico.

Até quando iria manter-se uma tal situação?

Passaram trinta anos, fez-se a crítica dos erros do estalinismo, o Comité Central do PCUS rectificou oficialmente em 1958 as acusações de formalismo dirigidas aos maiores compositores soviéticos dez anos antes, mas Khrennikov continuou e continua no seu lugar de secretário-geral. Lá está, por herança da época do jdanovismo. Lá está, porém, porque essa é a vontade maioritária (expressa democraticamente nas eleições realizadas em sucessivos congressos) dos próprios compositores soviéticos.

A SEGUIR:
O que é e como funciona a União dos Compositores Soviéticos.

Moçambique vai promover cinema revolucionário

MAPUTO, 11 «Produzir, exibir e desenvolver o cinema verdadeiramente revolucionário, um cinema que participa e é capaz de promover a transformação revolucionária» é o objectivo do Instituto Nacional do Cinema de Moçambique, segundo palavras do ministro moçambicano da Informação, Jorge Rebelo, na I Conferência Africana de Cooperação Cinematográfica recentemente realizada em Maputo.

Citado pela Agência de Informação Moçambicana (AIM) num comentário sobre as perspectivas do cinema em Moçambique, Rebelo frisa a «necessidade de estabelecer uma ruptura gradual com a dependência económica e tecnológica do imperialismo nos sectores da produção, distribuição e exibição cinematográficas».

Moçambique dispõe de 42 salas de projecção, 15 das quais em Maputo e, para uma população de mais de dez milhões de habitantes, vendem-se 5 milhões de entradas anuais, informa a «AIM», acrescentando que apenas 200 mil moçambicanos vêem mais de dois filmes por mês.

«Trata-se, portanto, de alargar este número e de dar a conhecer o cinema a milhões de pessoas que, nomeadamente nas áreas rurais, nunca viram um filme», escreve a referida agência, que salienta ter sido com esse fim que se criou o cinema móvel, «cujas viaturas, equipadas de projectores, percorrem as zonas rurais de todas as províncias, exibindo filmes nas aldeias comunais, escolas, empresas, quartéis e dum modo geral em todos os locais que não dispõe de estruturas de exibição».

O cinema móvel é orientado pelo Instituto Nacional de Cinema, criado em 1975, e em cuja actividade se incluem já cinco longas metragens documentais e uma de ficção «Memória e Massacre de Mueda», realizada por Ruy Guerra. Este filme, ainda por estrear é baseado na representação teatral anualmente levada a cabo em Mueda, localidade da província de Cabo Delgado, no norte do país, onde as autoridades coloniais portuguesas massacraram centenas de populares desarmados que se manifestavam pacificamente numa praça pública.

Marcos Resende e o Index vão tocar no Zodíaco

Marcos Resende de novo em Lisboa

Marcos Resende (um dos melhores pianistas e compositores de «jazz» brasileiros) e o grupo Index participarão na próxima semana em quatro concertos a realizar no Zodíaco, à Rua Santana à Lapa, 103–B.

Juntamente com Paulo Gil, Marcos Resende, conhecido pela prática de uma linguagem «jazz-rock», foi responsável pela criação de alguns dos melhores grupos de música contemporânea brasileira: «Bossa Jazz Três», «Contacto» e «Status».

O grupo que agora nos visita, e que também vai participar no Festival de «Jazz» de Cascais, é constituído por Marcos Resende (piano eléctrico «Yamaha», sintetizadores, «minimoog» e «clarinette»); Claudio Gábis, músico argentino residindo há quatro anos no Brasil, de larga experiência no «jazz» e no «rock», e com o curso de composição e orquestração da Berkeley School of Music, ex-acompanhador de Ney Matogrosso (guitarra eléctrica); José Paulo (guitarra eléctrica, viola de 12 cordas e cavaquinho); Jorge Degas (baixo eléctrico); e Wilson Meirelles (baterista).

Museu provincial transmontano

VILA REAL – Vai ser brevemente criado em Vila Real o Museu Provincial Transmontano, para recolha e guarda de peças arqueológicas e etnográficas, ou outras de marcado interesse museológico, existentes na região.

Um dos fundadores do museu, José Trindade Fonseca Araújo informou que esta iniciativa «pretende ser um passo concreto na descentralização de Trás-os-Montes, na medida em que, com a apresentação dos valores e potencialidades locais a gente autoctone acabará por confiar nos seus próprios meios para a aquisição do «Monte da Forca», considerado um dos locais de maior valor turístico e paisagístico da região – para sede do Museu Provincial Transmontano. Ali seriam, então, criados «aldeamentos» de casas prefabricadas e, mais tarde, um jardim zoológico.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de ALCÁCER DO SAL em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP Zona de Distribuição de Setúbal a que se refere o processo 8/62 963, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Santa Maria, concelho de Alcácer do Sal, de linha aérea a 30kV, com 706 metros, do apoio n.º 19 da linha RA 30-7-47-1 Câmara Municipal de Alcácer em Monte Novo de Palma (RA 30-7-47-1-1 Câmara Municipal Alcácer (Mone Novo de Palma)).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27de Outubro de 1978.

Pel'O ENGENHEIRO CHEFE,
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/62 964, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia de Santa Maria, concelho de Alcácer do Sal, de linha aérea a 30kV, com 58 metros, do apoio n.º 27 da linha RA 30-7-47-1 Câmara Municipal de Alcácer (Quinta do Ouvidor), para o Posto de Transformação tipo AS da Câmara Municipal de Alcácer na Estação de Monte Novo de Palma (RA 30-7-47-1-2 Câmara Municipal Alcácer (Monte Novo de Palma-Estação)).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Outubro de 1978.

Pel'O ENGENHEIRO CHEFE,
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, a que se refere o processo 8/62 983, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Santiago do Cacém, de linha aérea a 30kV, com 458 metros, do apoio n.º 2 da linha RA 30-70-10-2 Câmara Municipal Santiago (Aldeia dos Chãos) para o Posto de Transformação dos Correios Telégrafos Telefones em Monte da Fonte Figueira (RA 30-70-10-2-1 Correios Tlégrafos Telefones (Fonte Figueira-Santiago)).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Outubro de 1978.

Pel'O ENGENHEIRO CHEFE,
Joaquim Gonçalves dos Santos

NACIONAIS DE FUTEBOL

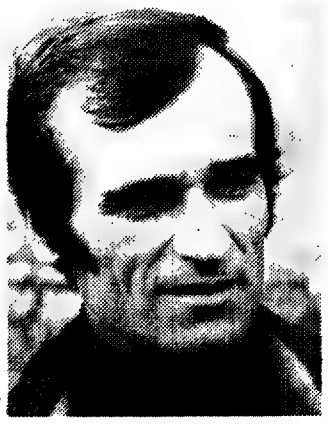
Intervalo para secundários brilharem

Com as selecções em estágio, entregues a Mário Wilson (técnico em «part-time»...) o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão trava o passo, cedendo o cartaz aos escalões secundários, com jogos distribuídos por hoje e amanhã. Assim, esta tarde, para a 2.ª Divisão, teremos, na Zona Centro, o jogo Feirense - U. Lamas, às 15 horas. III Divisão, Série E: U. Funchal - Desp. Olivais, 16. Série F: Paio Pires -Desp. Beja e Lusitano de Évora -Vasco da Gama, ambos às 15 horas. Juniores na Zona A: Vizela - F. C. Porto. Zona B: Candal - Lourosa e Espinho - Tondela. Zona C: Coruchense -Campomaiorense e Académico -Bombarralense, todos às 15 horas, e U. Santarém - Alverca, às 15 e 30.

Amanhã, na 2.ª Divisão, Zona Norte: Salgueiros - Penafiel, Leixões - Desp. Aves, Gil Vicente -Chaves, Paredes - Aliados, Lourosa - Espinho, Tadim - Rio Ave, Fafe - Vianense e Riopele -Paços Ferreira. Zona Centro: Portalegrense - Alba, U. Coimbra - Marinhense, Águeda - U. Santarém, Covilhã - Peniche, Caldas - Oliveira do Bairro, Torriense - U. Tomar e U. Leiria -Estrela de Portalegre. Zona Sul: Nacional - CUF, Farense - Atlético, Elvas - Almada, Montijo -Juventude, Amora - Seixal, Odivelas - 1.º Maio Sarilhense, Sacavenense - Olhanense e Cova da Piedade - Portimonense. Todos às 15 horas.

Para a III Divisão, Série A: Abambres - Mirandela, Limianos - Joane, Forjães - Cabeceirense, Bragança - Prado, Monção - Tirsense, Merelinense - Mogadourense, Vizela - Mondinense e Vila Real - Ribeirão. Série B: Freamunde - Amarante, Valonguense - Lamego, Avintes -Leça, Infesta - Sanjoanense, Bustelo - Vilanovense (em Vila Chã de S. Roque, Oliveira de Azeméis), Paços Brandão - Leverense, Oliveirense - Avanca e Régua - Valecambrense. Série C: Vilanovense - Vildemoinhos, Molelos - Acurede, Anadia -Quiaios, Alcains - Febres, Naval - Mangualde, Ançã - Viseu e Benfica, Tocha - Tondela e Guarda - Gouveia. Série D: Torres Novas - Nazarenos, Matrena - Marrazes, Mirense - Amiense, Alcobaça - Rio Maior, Desp. Castelo Branco - Benfica Castelo Branco, Bombarralense - Campomaiorense, Cartaxo - Eléctrico e Nisa Benfica - Alcanenense. Série E: Estrela Vendas Novas -Alverca (no Campo da Bela Vista, em Santarém), S. L. Olivais - Loures, Lusitânia (Açores) - Casa Pia, Estrela da Amadora -Unidos, Pêro Pinheiro - Oriental, Bucelense - Sintrense e Alcochetense - V. Lisboa. Série F: Sesimbra - Luso, Esperança -Silves, U. Santiago de Cacém -Lusitano Vila Real, Comércio e Indústria - Aljustrelense (no Campo do Brechão, em Sarilhos Pequenos), Serpa - Quarteirense e Odemirense - U. Montemor. Todos às 15 horas.

Juniores, Zona A: V. Guimarães - Abambres, F. C. Foz -Boavista, Monção - Varzim, Mirandela - Sp. Braga e Rio Ave -Leixões. Zona B: Oliveirense -Vildemoinhos, Celoricense - U. Coimbra, Académico de Viseu -Guarda e Mortágua - Marialvas. Zona C: Alcains - Alter, Bucelenses - S. L. Marinha e U. Leiria -Alferrarede. Zona D: Zona Azul -Farense, Belenenses - CUF, Estoril - V. Setúbal, Lusitano de Évora - Cova da Piedade e Portimonense - Ferreirense. Todos às 11 horas.



Julio Amador, tecnico dos juniores do Belenenses: amanha recepçao aos cufistas

JUNIORES NO MÓNACO

Os encontros URSS-Polónia e França-Itália inauguram amanhã o 8.º «Torneio Europeu de Mónaco» (juniores). Estas quatro selecções integram o grupo «A», figurando no grupo «B» a Inglaterra, Jugoslávia, Portugal e Espanha.

A final disputa-se no dia 19, no «Estádio Luís II de Mónaco» para atribuição do troféu «Príncipe Alberto».

A URSS, detentora do troféu, é largamente favorita perante uma jovem e ambiciosa equipa da Polónia.

A exemplo das edições anteriores, serão exeprimentadas neste torneio três novas regras: reposição com o pé da bola saída pela linha lateral, supressão do «livre indirecto» e expulsão temporária. Esta última é limitada a 5 minutos, em vez de dez, sendo a sua aplicação confiada ao critério do fiscal de linha.

Calendário dos encontros a disputar pela selecção portuguesa: segunda-feira às 19.30, Portugal - Inglaterra; quarta-feira às 15.30, Portugal - Espanha; sexta-feira às 19.30, Portugal - Jugoslávia.

Juniores portugueses presentes no Mónaco: Torres Cardoso (Torres Novas), Rui (Belenenses), Sérgio, Quinito, Coelho e Silva Pinto (todos do F. C. Porto), Teixeira, Lobo, Ângelo, Vassalo, Parente e Marinho (todos do Benfica), Dito (Sp. Braga) e Justino, Alberto e Gago da Silva (os três do Sporting).

A equipa será orientada pela dupla formada por Peres Bandeira e prof. Jesualdo Ferreira.

FUTEBOL EM MOURA

Amanhã, pelas 15 e 30, no Campo Maria Vitória, em Moura, o clube local faz um jogo particular com o Barreirense.

JOGOS INTERNACIONAIS

Estabelecido pela Federação: no Estádio do Restelo, respectivamente a 22 e 28 do corrente, joga-se o Portugal-Suíça (juniores) e o Portugal-Escócia (esperanças).

O jogo Portugal-Escócia (equipas principais) será disputado a 29 do corrente, pelas 21 e 30, no Estádio da Luz (Lisboa).

DEYNA EM INGLATERRA

Kazimierz Deyna, «capitão» da selecção polaca de futebol, assinou contrato com o Manchester City (de Inglaterra) recebendo 100.000 libras (9.200 milhares de escudos). Deyna percorreu a cidade de Manchester procurando casa, após o que assinou o contrato, devendo estrear-se pela sua nova equipa no dia 25, perante o Ipswich.

GARRIDO NOVAMENTE DISTINGUIDO

A 22 do corrente, nova distinção para António Garrido: será o árbitro do jogo Estrasburgo (França) –Duisburgo (Alemanha Federal) incluído na 1.ª mão da 3.ª eliminatória da «Taça UEFA».

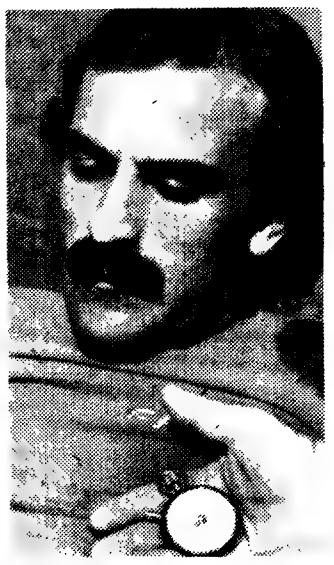
U.E.F.A. CASTIGA

O jogador do Real Madrid e da selecção de Espanha, Juan Gomez «Juanito», foi suspenso pelo Comité de Disciplina da UEFA, de actuar em taças europeias de clubes até 8 de Novembro de 1980, por agressão ao árbitro e a um juiz de linha no encontro com o Grasshoppers, da Suiça. Com esta sanção, a mais dura imposta pelo Comité de Disciplina, «Juanito» não poderá jogar pelo seu clube nenhum encontro das taças europeias da próxima temporada e parte da seguinte.

Foram também castigados Gary Owen (Manchester City) com cinco jogos de suspensão, por jogo perigoso no encontro com o Standard de Liége; Liam Brady (Arsenal) com três jogos de suspensão por expulsão no jogo com o Hadjuk de Split e Nikola Jovanovic (Estrela Vermelha de Belgrado) com um jogo de suspensão por ter sido expulso no desafio com o Gijon, de Espanha.

O Comité de Disciplina impôs uma multa de 2.500 frangos suiços (cerca de 75.000 escudos) ao Estrasburgo, por parte do seu público por ter arremessado objectos estranhos para dentro do rectângulo de jogo no encontro com o Hibernians e a mesma multa foi «contemplar» o Estrela Vermelha (de Belgrado) por idêntico motivo, no encontro que aquele clube disputou com o Gijon.

Por acumulação de admoestações foram suspensos por um jogo da «Taça UEFA» os futebolistas Jean Jacqques (Estrasburgo) e Petar Baraltic e Alatko Kropotic (Estrela Vermelha de Belgrado).



Costa: esforço para jogar em Viena

SELECÇÕES TREINAM

Prosseguem as sessões de treino com as selecções nacionais tendo no ponto de mira os embates com a Áustria (3.ª feira, em Linz, entre BB; no dia imediato em Viena, entre grupos principais). Ontem, formaram-se dois blocos que evoluíram em «Pina Manique» e estiveram assim ordenados:

«AA»: Bento (Matos); Artur (Gabriel), Humberto, Alhinho e Alberto; Pietra (Shéu), Teixeira, Alves e Costa, Chalana; Oliveira e Nené (Gomes).

«BB»: Fidalgo (Tibi); Artur (Sp. Braga), Alhinho, Luís Horta (Zezinho) e Inácio (João Cardoso); Paulo Rocha, Frasco Abreu e Romeu; Chico Faria (Reinaldo) e Vital.

Resultado: 2-2. Tentos por Chico Faria, Vital e Nené (2)

GOZAR COM A BOLA

Um modesto, mas divertido jogador de futebol amador napolitano, conseguiu ser durante alguns dias vedeta da Imprensa desportiva italiana graças a uma peta engenhosa. Élio Guerriero (de 23 anos) começou por inventar uma transferência **astronómica** de que seria objecto pela módica quantia de 75 liras dum clube napolitano para outro. A razão da tansferência, explicou ele, tinha sido a sua incapacidade crónica para jogar a avançado centro. No domingo seguinte, foi a sensação: todos os jornais anunciam em título a proeza de Guerriero, autor dos dois tentos que deram a vitória à sua nova turma, no Campeonato Nacional de Promoção: **a vingança do avançado centro de 75 liras: marca logo dois golos** – escreve em título um jornal napolitano que até refere haver Elio Guerriero feito, a pedido do seu amigo Giorgio Chinaglia, um ensaio para o Cosmos (de Nova Iorque)...

MODALIDADES EM DESFILE

ATLETISMO

Simplesmente fantástico: amanhã, perto de três mil atletas vão alinhar na «meia-Maratona da Nazaré». Onze países representados, gente de todas as idades a correr junto ao mar. Espera-se que seja um brilhante triunfo da organização chefiada por Mário Machado. Um dos concorrentes é o prof. António Gromicho, técnico federativo a nível nacional: enviado da RTP, não perderá (para além do seu trabalho) oportunidade de fazer o gosto às pernas.

António Riscado (1.ª categoria) e José Joaquim Duarte Nunes (2.ª) triunfaram nas primeiras provas do campeonato lisboeta de corta-mato, organizado pelo Inatel.

VOLEIBOL

Congresso extraordinário da Federação de Voleibol, em Leiria, a 18 do corrente, para análise da filiação de novas associações e clubes, reformulação do regulamento de assistência material, reformulação do programa de arbitragem, actividades da Madeira e dos Açores (representatividade no congresso, participação em campeonatos nacionais) e proposta para um sócio de mérito. O congresso efectua-se no Colégio Conciliar Maria Imaculada, na Cruz da Areia.

XADREZ

Os interessados em participarem no «Torneio de Abertura», em xadrez, promovido pela delegação do Inatel, em Faro, podem inscrever-se até 20 do corrente, na Escola Preparatória de Vila Real de Santo António, no Banco Nacional Ultramarino (Lagos) ou na Travessa Castilho, 35, 2.º, em Faro.

BASQUETEBOL

No pavilhão da Tapada da Ajuda terminou ontem a primeira volta da fase final do Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão masculino. Os resultados verificados foram os seguintes na série A, Lisboa e Oriental - Sporting, 66-91; Benfica - Atlético 84-80; Série B, CDUL - Queluz 64 - 56; Algés - Cruzquebradense, 93-60. A classificação ficou assim ordenada na Série A: Sporting 6 pontos; Benfica, 5; Atlético, 4; Oriental, 3; Série B Algés e Cruzquebradense, 5 pontos, CDUL e Queluz, 4.

A delegação da DGD em Castelo Branco vai realizar, nos dias 1, 2 e 3 de Dezembro próximo, um curso interdistrital de reciclagem de minibasquetebol. Neste curso participação 42 técnicos daquela modalidade desportiva, pertencentes aos distritos de Castelo Branco, Guarda, Viseu, Leiria, Coimbra, Aveiro e Portalegre.

Entretanto, aquele organismo irá ministrar (ainda no corrente mês) um curso distrital de animadores de minibasquetebol.

KARATÉ

O Centro Português de Karaté vai organizar a disputa da Taça Nacional de Karaté Shotokan, pelas 21 e 30 do próximo dia 18, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa. Vão competir dezena e meia de clubes totalizando cerca de 90 participantes.

HIPISMO

Campeonato equestre militar, integrado na Semana Equestre Militar, de 17 a 19 do corrente, em Mafra.

CICLISMO

Pelas 14 e 30 do próximo dia 18, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses (Rua Camilo Castelo Branco) a Associação de Ciclismo do Sul entrega os prémios da temporada, nomeadamente referentes ao I Grande Prémio de Torres Vedras, Prémio Festas da Cidade de Lisboa, Prova Uniroyal, Prova Aníbel Firmino da Silva, e I Volta ao Concelho de Almada.

PÓLO AQUÁTICO

O Centro Desportivo Universitário do Porto (CDUP) vai organizar um torneio de pólo aquático, que deverá ter lugar na 2.ª quinzena de Dezembro próximo. Está já assegurada a participação de equipas estrangeiras e, possivelmente, uma de Lisboa.

PENTATLO MODERNO

O campeonato do pentatlo moderno deste ano realiza-se nos dias 1,2, 3, 8, 9 e 10 do próximo mês de Dezembro e dele fazem parte as modalidades de Natação, Atletismo, Esgrima, Tiro e Hipismo. Assim, os atletas interessados nesta competição devem dirigir-se à respectiva Federação (Rua do Arco do Cego, 90-6.º dt.º, em Lisboa, ou pelo telefone 762363) onde são efectuadas as respectivas inscrições até ao dia 15 do corrente.

TÉNIS

Leonor Peralta, Conceição Rio e Maria Manuel Lencastre constituem a equipa nacional feminina de ténis que entre 27 deste mês e 3 de Dezembro, disputará, na Austrália, a «Federation Cup».

Raul Peralta é o «capitão» e treinador da equipa.

Amanhã com início às 14 e 30, realiza-se um torneio exibição da equipa nacional, nos campos de ténis de Oeiras.

NATAÇÃO

Hoje (a partir das 15 e 30) e amanhã (depois das 10 horas) o Benfica promove um festival de natação, para inauguração oficial da sua piscina na Luz. Integrado nas comemorações do 75.º aniversário do clube da águia, o festival tem amplo programa de provas, para nadadores masculinos ou femininos.

BOXE

Larry Holmes conservou ontem, à noite, em Las Vegas (Estados Unidos) o seu título de campeão mundial dos «pesados», versão do Conselho Mundial de Pugilismo, ao vencer por «KO» ao 7.º «assalto», o espanhol Alfredo Evangelista, pretendente ao ceptro.

"Noite de S. Martinho" no Sporting

A «comissão de apoio», à secção de ginástica do Sporting Clube de Portugal leva a efeito, hoje, nos pavilhões de Alvalade, a Noite de S. Martinho, com o objectivo de angariar fundos para o melhor apetrechamento dos ginásios e construção do complexo gímnico.

Nesta realização (de características vincadamente populares) actuará o conjunto musical «Kamikase» (tocando música para dança), haverá castanhas, água-pé e exibição de vários artistas, nomeadamente Manuel Fernandes e Armando Morais (do «Luso», Artur Batalha (da «Adega Mesquita»), Maria do Rosário, Maria Albertina e Arminda da Conceição (do «Faia»), Frederico Vinagre, José Alberto, Tónia e Guina Guerra (de «O Forcado»), Ana Hortense, Plínio Sérgio, Benvinda Cruz, Tina Ferreira, Armando Hilário, Alfredo Duarte Júnior, Florinda Maria e os guitarristas Salvador Gomes e António Fonseca (da «Adega Machado»). Exibe-se, ainda, o grupo «Os Típicos de Portugal», em folclore.

AOS PAIS DOS ESTUDANTES VENDE-SE APARTAMENTO SEM RENDA

Os transportes são uma renda em tempo e dinheiro, que estão sempre a aumentar.

Pode-se ir a pe para o Hospital de Santa Maria ou Universidade de Lisboa. 2 assoalhadas com mobilia, cozinha c/electro mais essenciais, casa de banho com janela, 3 varandas que se podem marquizar.

800 contos a pronto, 850 a prazo

O proprio 57 24 01

Professores da Escola Preparatória

D. António da Costa — Almada

MOÇÃO

Considerando a ofensiva desencadeada pelo Governo demitido de Nobre da Costa que se desenvolve nas seguintes frentes:

1 — Ataque a Reforma Agraria contra os legitimos interesses dos trabalhadores rurais alentejanos.

2 — Politica económica de desintervenções, que visa entregar ao patronato sabotador as empresas economicamente viabilizadas a custa de sacrificios e esforços dos seus trabalhadores.

3 — Politica global de aumentos de preços com destaque para o aumento dos combustiveis que levou a aumentos em cadeia, diminuindo drasticamente o poder de compra das classes laboriosas deste País.

Os professores da Escola Prep D. António da Costa, reunidos em plenario sindical a 9/11/78, manifestam, por um lado, o seu mais vivo repudio pela orientação seguida pelo III Governo Constitucional e, por outro, o seu total apoio aos objectivos da Manifestação do dia 11/11/78

Almada, 9 de Novembro de 1978

AMORTECEDORES

Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE

dos amortecedores «J. M.»

FILIAL

MUNDIAL DE ANDEBOL

Luxemburgo: o "sete" a abater

BERNA – A caravana andebolística portuguesa que anteontem chegou a esta cidade, vinda do estado germânico do Sarre, revela óptima disposição. O estágio proporcionado à turma lusitana em Saarburcken (uma deferência do Governo da Alemanha Federal) foi altamente proveitosa: nos quatro jogos de preparação que ali se efectuaram, a equipa portuguesa teve actuações altamente positivas, tendo contabilizado duas vitórias (com a selecção de Saarburcken, 29-11, com a equipa do Dirmingen, 22-13), um empate com o grupo do S.C. Lisdorf (17-17) e uma derrota face à selecção do Sarre (19-20). Estes resultados, conseguidos em território dos campeões do Mundo da modalidade, podem não ser muito significativos (tudo depende do valor dos adversários) mas não há dúvida nenhuma de que serviram como excelente pedra de toque para moralizar os nossos jogadores. Alguns técnicos germânicos ficaram agradavelmente impressionados com as exibições dos portugueses e, «experts» na matéria, vaticinaram logo o apuramento da equipa portuguesa para a fase seguinte do «Mundial». Era (realmente) de boa disposição o ambiente entre a caravana portuguesa, antes de se deslocar ao princípio da tarde de ontem ao pavilhão municipal de Wolblanfen, próximo de Berna, recinto onde hoje a equipa portuguesa (às 15 horas) defronta o Luxemburgo, que foi o adversário da Suíça no encontro de ontem que inaugurou a fase preliminar do «mundial».

A selecção portuguesa teve alguma felicidade no sorteio, visto que pode manter escondido o «seu jogo», enquanto os seus adversários no grupo «A» (hoje o Luxemburgo e amanhã a Suíça) não cta de parte qualquer possibilidade de vitória lusa perante a turma da Suíça. Nem será uma necessidade suprema vencer os helvéticos desde que consignamos bater os luxemburgueses, visto que serão apurados os dois primeiros de cada grupo para a fase seguinte, que se disputará igualmente na Suíça, a partir da próxima 3.ª-feira.

As equipas estão assim acasaladas nesta fase preliminar do «mundial», cujo grupo «C» decorre em quatro cidades da Suíça: «poule» A – Suíça, Portugal e Luxemburgo; «poule» B – Finlândia, Israel e Áustria; «poule» C – Ilhas de Faroe, Itália e Noruega. Amanhã, termina a primeira fase deste grupo «C», em que estão integradas aquelas nove equipas sendo (como já dissemos) apuradas para a fase seguinte as duas primeiras de cada «poule».

Ontem efectuaram-se os jogos Luxemburgo - Suíça (10-22) e Ilhas de Faroé - Itália (14-16). Hoje, há os jogos Portugal -Luxemburgo, Áustria - Finlândia e Noruega - Ilhas de Faroé e amanhã disputam-se os desafios Portugual - Suíça (15 e 30), Áustria - Israel e Noruega - Itália. Segunda-feira é dia de descanso e 3.ª-feira inicia-se a fase seguinte.

Por informações que nos foram prestadas pelos responsáveis da equipa nacional o grupo inicial a opor ao Luxemburgo formará assim: Carlos Silva, Montenegro, Espadinha, Hernâni, Brito, Jorge e João Gonçalves. Os restantes jogadores, todos aptos a serem utilizados, são os seguintes: Mesquita e José António (guarda-redes), José Manuel, Janeiro, João Manuel, Pinho, Vasco, Pais e Sousa.

Carlos Silva nas redes de Portugal

"TAÇA DOS CAMPEÕES" EM VOLEIBOL FEMININO

Bulgaras em Leixões: outra lição à vista

A equipa feminina do Leixões há três anos consecutivos que tem vindo a conquistar o título nacional de voleibol (também foi a vencedora da Taça de Portugal) sucedendo, assim, às «Marias» do Benfica que durante mais de uma década desfrutaram da hegemonia da modalidade em Portugal.

Como legítima representante do «volei» português, a turma leixonense participará, mais uma vez (na sua 4.ª presença), na Taça dos Campeões, prova na qual nunca passou da 1.ª eliminatória, numa congénita manifestação de incapacidade como se tem verificado em outras modalidades a nível de clubes (casos, há três semanas, do Andebol e esta semana do basquetebol)..

E, ainda, como foi o caso concreto (e frisante) das rotundas derrotas do F.C. Porto (em voleibol masculino), frente ao Partizan, ambos os jogos nas Antas, nos últimos sábado e 2.ª-feira. Continuamos a ser os «bombos de festa» da Europa e disto «teimosamente» não saímos.

O sorteio reservou às simpáticas moças matosinhenses «apenas» o clube de um país que pratica o melhor «volei» na Europa, a nível feminino, e que conseguiu honrosa classificação (10.º) entre os «24» que participaram no recente «mundial» masculino, em Itália: trata-se do C.S.K.A. Sófia, da Bulgária.

Será «chover no molhado» insistir na tecla de que as nossas representantes na importante prova não têm quaisquer probabilidades de êxito. Naturalmente, nem um «set» vencerão no jogo de hoje (21 e 30) no Pavilhão Siza Vieira, em Matosinhos. Para o jogo de sábado próximo (em Sófia), temos conversado: mas sempre se aprende qualquer coisa (nunca se sabe tudo) com estes contactos, tanto a nível especificamente desportivo como em outros planos que, através do desporto, alguns vão aproveitando para refinar os seus conhecimentos de geografia e história que as deslocações proporcionam...

Joe Louis: homenagem em hora bem difícil

Cerca de 1500 convidados, incluindo muitas celebridades do mundo dos desportos e do espectáculo, renderam homenagem a Joe Louis, o «bombardeiro negro» do boxe, num banquete para auxiliar a pagar as despesas que tem feito com médicos e tratamentos.

O famoso pugilista, que conta hoje 64 anos e foi campeão mundial dos «pesados» de 1937 a 1949, foi levado numa cadeira de rodas pelo actor-cantor Frank Sinatra até à sala do banquete no Caesars Palace Hotel, em Las Vegas (Nevada, EUA).

Sinatra, seu amigo de longa data, ajudou a pagar a intervenção cirúrgica e algumas contas dos médicos.

Entre os convidados, que pagaram 500 dólares (cerca de 20 contos) cada, achavam-se os actuais campeões do Mundo, nas versões da Junta Mundial do Pugilismo (WBA) e do Conselho Mundial do PUgilismo (WBC), respectivamente, Muhammad Ali e Larry Holmes, assim como quatro dos antigos adversários do homenageado: Max Schmeling, Billy Conn, Lou Nova e Tony Galento.

Outros pugilistas famosos do passado e do presente também lá foram: «Sugar» Ray Roboinson, Floyd Patterson, Ken Norton, Ingemar Johansson, Jimmy Young e Leon Spinks.

Entre as personalidades do mundo do espectáculo que assistiram ao banquete viam-se Orson Welles, Gregory Peck, Teddy Savalas, Connie Stevens, Gene Kelly, Clint Eastwood, Lucille Ball, Dean Martin, Tom Jones, Milton Berle e Paul Anka.

AIPS distingue

O cubano Alberto Juantorena e a alemã de Leste Rose-Marie Ackermann receberam em Split, (Jugoslávia) o troféu atribuído pela Associação Internacional da Imprensa Desportiva (AIPS) aos melhores atletas de 1977. O troféu correspondente à melhor equipa foi entregue a um representante do Liverpool.

Por outro lado a comissão organizadora da primeira Taça Mundial de Atletismo em Dusseldorf (1977) foi dintinguida com o troféu da AIPS reservado à melhor organização no capítulo das facilidades à Imprensa.

Todos a Oeiras

Para minorar os prejuízos que o Grupo Desportivo do Liceu de Oeiras teve com a sua participação na Taça dos Clubes Campeões Europeus em andebol de sete (turmas femininas), a Associação Desportiva de Oeiras, num gesto altamente sensibilizante, organiza esta noite (21 horas) um festival desportivo no seu rinque.

Programa: Sporting (veteranos) -Associação Desportiva de Oeiras, em futebol de salão; Associação Desportiva de Oeiras-Benfica, em hóquei patinado e Liceu de Oeiras-Misto de Lisboa (seniores) em andebol feminino.

MUNDIAL DE HÓQUEI PATINADO

Portugal perde com a Espanha: terceiro lugar já é bem bom

A uma jornada do fim, Portugal não assegurou melhor do que o 3.º lugar no «XXIII Campeonato do Mundo» de hóquei em patins, ao ser batido, a noite passada, pela Espanha, por 2-3, em San Juan (Argentina). Com este resultado, os espanhóis ficaram muito perto do título, já que comandam (isolados com mais um ponto do que a Argentina) bastando-lhes o empate no derradeiro encontro, com os argentinos.

Sob a arbitragem do alemão Ortwin Brandt, as equipas alinharam:

Portugal: Ramalhete, Vítor Rosado, Sobrinho, Cristiano, Livramento e Picas.

Espanha: Trullols, Villa-Puig, Villacorta, Torres, Nogué e Giralt.

Ao intervalo 0-0. Golos: Sobrinho e Livramento (aos 22,59 e 32,45 minutos) pelos portugueses; Giralt (aos 28,42, 37,19 e 38,43 minutos) pela Espanha.

Portugal perdeu uma excelente oportunidade de obter mais um triunfo sobre a Espanha. Tinha todo o público por si. A seu favor (também) uma tranquilidade que, sob o ponto de vista psíquico, não o deveria afectar, pois o campeonato estava perdido depois do empate com a Argentina e, além disso, beneficiou duas vezes de vantagem no marcador, vantagem essa que, no entanto, não conseguiu segurar.

Já perante a Argentina a turma de Portugal esteve a ganhar por 2-1 e foi a partir de então que se desuniu perante o «pressing» dos locais. Agora com a Espanha, precisamente a mesma coisa. Fez 1-0 e os espanhóis pressionaram. Começaram os passes errados, o refúgio na nossa própria tabela, a falta de soluções para se desembaraçar da pressão espanhola.

Consentiu-se o empate, voltou a colocar-se de novo em vantagem e, com mais nitidez, a ausência de soluções para se opor a novo «pressing» dos espanhóis precipitou a equipa portuguesa para um resultado que não se esperava pudesse vir a acontecer, dada a categoria dos seus elementos. Essa foi, de resto, a lacuna da equipa nacional que, no seu todo, aproximou-se bastante do nível exibido face à Argentina, jogando com muita cabeça, Livramento a comandar todo o processo de retenção da bola.

Foi um estilo que deu muito trabalho aos espanhóis, diametralmente opostos na sua maneira de actuar. Menos tecnicistas, mas rectilíneos e rápidos no passe, sem soluções para entrarem no «quadrado» português mas a compensarem essa lacuna com remates de longe, muito fortes e quase sempre bem colocados, a porem à prova a categoria de Ramalhete.

JUIZ ALEMÃO IGNORA «PENALTY»

As situações de perigo repartiram-se, mas a mais flagrante pertenceu a Portugal, num remate de Vítor Rosado, aos 5 minutos, que Trullols apenas conseguiu desviar, ficando a bola a morder a linha de golo até que um defesa da Espanha impediu a sua entrada.

Nova oportunidade surgiu para a nossa selecção quando Trullols ficou dois metros fora da baliza, numa entrada de Livramento pela esquerda, indo a bola para o lado contrário onde Cristiano estava isolado: faltava empurrar a bola para a baliza deserta, mas Vilacorta prendeu o jogador português pela camisola impedindo-o de chegar à bola. Era «penalty» claro. O pavilhão levantou-se em peso a concordar com a ilegalidade de Villacorta, mas o alemão Brandt fez vista grossa, negando a Portugal uma boa oportunidade de se adiantar no marcador.

De qualquer forma, o empate a zero não se desajustava à maneira como o jogo tinha decorrido nos primeiros minutos e a segunda parte seria de certa forma uma cópia fiel da primeira, apenas com a diferença de se terem marcado cinco golos.

Foi Portugal que abriu o activo por volta dos três minutos, num remate que levava fogo logo que a bola partiu do «stick» de Sobrinho, entrando no ângulo superior direito de Trullols, impotente para tentar o que quer que fosse. Era o caminho para a vitória que se abria; mas assim não pensaram os espanhóis. Sem se perturbarem, enveredaram por um sistema de «pressing» e fizeram entrar o seu melhor marcador. Giralt, um jogador de área muito perigoso, que não costuma desaproveitar a mínima oportunidade, acontecendo o empate num excelente remate do próprio Giralt, que pareceu surpreender Ramalhete, possivelmente encoberto.

Regressaram os espanhóis para o seu «quadrado» e manteve-se Portugal num bom nível exibicional, com a equipa a dar a impressão de que tinha a certeza de que o triunfo não lhe escaparia: o segundo golo, num belo lance de contra-ataque entre Cristiano e Livramento, parecia dar-lhe razão. Mas, foi a partir desse segundo tento que a equipa portuguesa passou pelo seu pior período, perturbando-se por novo «acelerar» da Espanha. Vítor Rosado pareceu-nos o mais afectado pelo acossar dos espanhóis: mas, não só ele, porque também Cristiano e Livramento perderam algumas bolas que permitiam ao adversário uma certa insistência atacante. No entanto, pode dizer-se que também terá faltado um pouco de sorte a Portugal, porque os dois últimos golos nasceram de lances de contra-ataques e num passe infeliz de Vítor Rosado no último golo que entregou a bola a Nogué, que a deu a Giralt para finalizar, como de resto já havia acontecido no golo anterior.

Ficou-se com um certo sabor a frustração, porque Portugal foi a melhor equipa no rinque. Livramento esteve em grande plano, manobrando toda a equipa, jogando e fazendo jogar, deixando perceber que é com adversários de categoria que ele mais gosta de actuar, bastando referir que foi frente a argentinos e espanhóis que demonstrou cabalmente toda a categoria que ainda possui.

Todos os outros se situaram igualmente em bom plano, com Ramalhete muito seguro, Sobrinho a crescer de minuto a minuto, Vítor Rosado e Cristiano a acompanhá-lo muito bem. Picas entrou a menos de um minuto do fim e quase não tocou na bola. No seu todo, uma belíssima exibição de Portugal: foi pena que não conseguisse segurar a bola na altura em que isso mais era preciso e para culminar.

A Espanha teve uma grande virtude: foi sempre muito serena, não se perturbando com a situação de desvantagem. Esta equipa nada tem que ver com a que começou o campeonato. Está muito mais personalizada e ligada nos seus sectores, ultrapassou a tempo e horas os problemas pessoais entre os seus jogadores e tem um bom «banco», como ficou demonstrado neste encontro, fazendo sair Torres e entrar Giralt, o homem do triunfo.

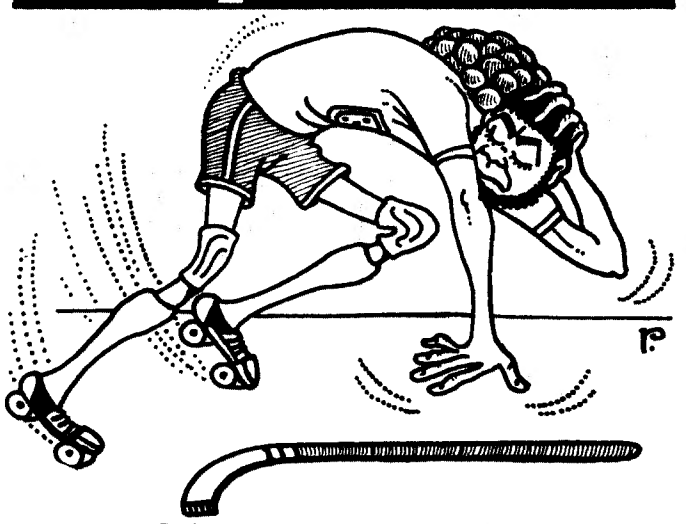
Nos restantes jogos do dia, os resultados foram os seguintes: Moçambique,1 - Alemanha,5; Austrália,1 - Itália,6; Chile,6 -Bélgica,2; Argentina,18 - Japão,0 e EUA,6 - Brasil,2.

Faltando apenas disputar uma jornada, e a seguinte a classificação geral:

		J	V	E	D	G	P
1.º	Espanha	10	10	—	—	87-16	20
2.º	Argentina	10	9	1	—	75- 8	19
3.º	Portugal	10	7	1	2	84-19	15
4.º	Alemanha	10	6	1	3	56-30	13
5.º	Chile	10	5	—	5	52-36	10
6.º	Estados Unidos	10	5	—	5	54-47	10
7.º	Brasil	10	4	1	5	33-27	9
8.º	Italia	10	4	1	5	30-26	9
9.º	Belgica	10	3	1	6	39-50	7
10.º	Australia	10	2	1	7	25-81	5
11.º	Moçambique	10	1	—	9	23-86	2
12.º	Japão	10	—	—	10	12-137	—

Os jogos da derradeira jornada são os seguintes: Italia-Japão. Bélgica-Estados Unidos. Brasil-Austrália. Moçambique-Chile. Portugal-Alemanha e Espanha-Argentina.

O TRAÇO DE PARGANA



Patinamos com o peso das bolas...

ÚLTIMAS SEMANAS
ACADEMIA ALMADENSE
R. CAPITÃO LEITÃO ALMADA T. 2752127
UMA FESTA DE TEATRO
Aventuras de Till 4.º mês EulenSpiegel
COSTER MARTINHO BENITE
«UM ACONTECIMENTO IMPORTANTE NO TEATRO PORTUGUÊS» C. PORTO-D. LISBOA; «TEATRO VIVO E PINTURA TAMBÉM VIVA» Adelino Tavares da Silva
Todos os dias às 21,30
Sab e Dom às 16 e às 21,30
Seg descanso
PREÇOS 60$00 E 60$00
AUTOCARROS PRAÇA DE ESPANHA
BARCOS CARREIRA DE CACILHAS
GRUPO DE CAMPOLIDE
IDAS COLECTIVAS COM 50% DESCONTO — CONTACTOS PELO TEL. 2752127 — DEPOIS DAS 15H

CURSOS
PERFURAÇÃO-VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM-UNIVAC
Em cartão de 80 colunas
Informação ao computador
Início dos cursos: 22.11.78
GRAVAÇÃO-VERIFICAÇÃO
MÁQUINAS IBM 3741/42
(DISKETTES)
O mais moderno sistema de informação ao computador
Início dos cursos: 23.11.78
DACTILOGRAFIA
Início: Todos os dias
Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Rua do Arsenal, 100, 1.º
Telef. 32 56 52 LISBOA

Diário de Lisboa
O País dia a dia a política hora a hora

PUB.

SINDICATO OPERÁRIO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO NORTE

Saudação aos trabalhadores da Indústria Química

JORNADA DE LUTA

(dos dias 9 e 10/11/78)

DETERMINAÇÃO
FIRMEZA
APEGO À LUTA

O Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte saúda calorosamente todos os trabalhadores da Indústria Química, pela jornada de luta demonstrativa do alto grau de consciência de classe e de unidade.

A grande adesão à paralisação mostrou claramente a oposição dos trabalhadores da Indústria Química à política de direita teimosamente encetada pelos governos anteriores e seguida pelo Governo demitido Nobre da Costa. Significou a oposição ao aumento brutal do custo de vida, à repressão violenta, ao boicote patronal à contratação com a cobertura do M.T., aos despedimentos.

Todos os esforços foram feitos pelas entidades patronais para sabotarem a luta, para dividirem os trabalhadores. Foi utilizada a coacção, a chantagem, a ameaça de despedimento e de encerramento de fábricas, a recusa em fornecer a refeição do almoço. Fracassaram todas estas tentativas.

Os delegados sindicais e os trabalhadores mostraram coragem e determinação, uniram-se e combateram com eficácia as tentativas chantagistas, traduzidas na grande aderência à paralisação.

Alertamos para a necessidade de reforçarem a organização e a unidade. O patronato anda desesperado. Pretende impor à força a sua lei.

O Sindicato continuará a lutar cada vez com maior determinação para defender os interesses dos trabalhadores, os seus justos direitos, o direito a uma vida melhor.

CONTRA A REPRESSÃO PATRONAL
CONTRA O BOICOTE PATRONAL AO CCTV
POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA

VIVA A UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES

Porto, 10/11/78 A DIRECÇÃO

ROTEIRO CULTURAL

Este fim-de-semana é dominado pelos acontecimentos que têm lugar na linha do Estoril – com excepção, está de ver, para o Festival de Teatro do Porto – onde têm lugar dois eventos importantes: o VIII Festival de Jazz de Cascais e a inauguração de uma exposição de 128 trabalhos de Hein Semke na Galeria de Arte do Casino do Estoril. Isto não quer dizer, evidentemente, que não aconteçam outras coisas no país, antes pelo contrário: o fim-de-semana proporciona aos nossos leitores várias oportunidades de assistir a espectáculos e de participar em acontecimentos culturais.

Comecemos pelo Festival de Jazz de Cascais que, este ano, não tem sido tão publicitado e tão falado como nos anos anteriores. Sinal de que está em declínio? Sinal de que houve falhas nos serviços informativos? Não sabemos e não queremos entrar em jogos de «adivinhação». O que sabemos é que este festival já conquistou um lugar na vida da nossa juventude e que se impõe, quanto mais não seja por isso, auxiliá-lo remediando as deficiências que porventura haja e contribuindo para que ele volte a desempenhar o papel que desempenhava na vida portuguesa.

Actuam hoje, em Cascais, o «quarteto Dexter Gordon», o Quarteto de «Toots Thielmans» e o «Trio Nancy Wilson». Actuam amanhã, o «Quarteto Braz Gonçalves», o conjunto «Albert King e o seu grupo de blues», a orquestra «Thad Jones/Mel Lewis», o brasileiro Marcos Resende (de quem voltaremos a falar no Roteiro de hoje) e o «Index».

Hein Semke não precisa de apresentação, mas dado que temos muitos leitores novos recentemente chegados ao mundo da cultura, lembramos que este pintor nasceu em Hamburgo em 1899 e que veio para Portugal, onde se fixou definitivamente em 1929. A partir dessa data dedicou-se à pintura, à escultura e à cerâmica mas, sobretudo, a estes dois últimos ramos das belas-artes. Em 1933 expôs juntamente com Almada, Mário Eloy e Fred Kradolfer no Clube Alemão e, em 1934, executou, para a Igreja Alemã de Lisboa duas obras que o governo nazi viria a mandar destruir: «A Ascenção do herói» e «A Dolorosa». De então para cá, tornou-se conhecido pela sua intensa actividade de ceramista e ocupa, actualmente, um lugar de grande relevo na vida artística do país.

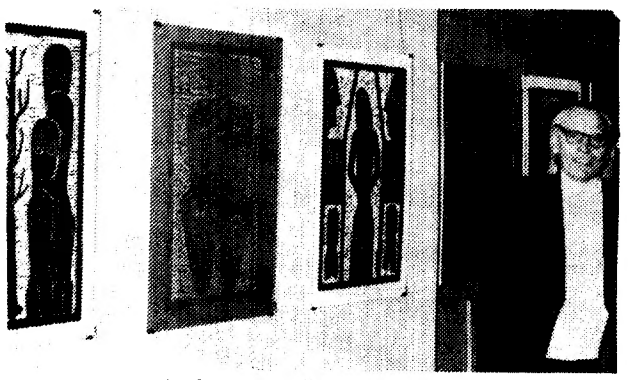
A exposição hoje inaugurada na Galeria de Arte do Casino reveste-se do maior interesse tanto pelas 128 peças nela expostas, como por dar a conhecer ao público as últimas obras de um artista que prossegue, há anos, uma rota pessoal e inconfundível.

Os nossos leitores de Guimarães também têm, hoje, ocasião de ver uma exposição de belas-artes. Referimo-nos à inauguração que tem lugar hoje, na Associação Cultural e Recreativa Convívio, dessa cidade, da exposição «Cristo e a Virgem» de Adalberto Sampaio.

Começa hoje, em Coimbra, um curso de formação acelerada para orientadores de grupos folclóricos de danças, cantares, trajos e tocajos regionais. Trata-se de uma iniciativa da Federação do Folclore Português (Arcozelo, Vila Nova de Gaia) que conta com o patrocínio da Câmara de Coimbra.

Sérgio Godinho, como noticiámos ontem, dá hoje um espectáculo no Teatro Lethes, de Faro. Trata-se do primeiro de uma série de espectáculos que este artista vai dar em trinta pontos do país. A iniciativa é da «Era Nova», uma cooperativa de pessoas ligadas à animação cultural que coordena a actividade de alguns artistas como José Afonso (Presentemente na Alemanha), Francisco Fanhais, Noémia Delgado e Sérgio Godinho.

Dissemos que voltaríamos, neste Roteiro, a falar de Marcos Resende e cumprimos a promessa. Marcos Resende, que é brasileiro, chegou a Portugal para se formar em Medicina em 1967 e viveu, entre nós, nada mais nada menos do que oito anos durante os quais se revelou como sendo um dos melhores pianistas e compositores de jazz que tivemos a oportunidade de ter entre nós. Ainda durante este período, foi responsável, com Paulo Gil, pela criação de grupos como «O Bossa Jazz 3», «Contacto» «Status». Tocou, ainda, com Dexter Gordon, Steve Potts e Sahed Sarbid. Não pretendemos escrever a biografia de Marcos Resende, mas apenas chamar a atenção dos leitores deste Roteiro Cultural para um artista invulgar e para o facto de que ele vai actuar no «Zodíaco» (Rua de Santana à Lapa, 103-B), do dia 13 ao dia 16, às 22.30. Já o dissemos e repetimos, que este bar é simpático, que os seus preços são comportáveis e que nele «acontecem coisas».



Hein Semke esta no Casino Estoril

rádio

1.º Programa

18.00: A Orquestra Ligeira convidou Lenita Gentil; 18.31: Música instrumental; 19.00: Cantorias; 19.30: Orquestras; 20.00: «Jornal da Noite»; 20.30: Música Variada; 21.00: 35.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Brontí, numa adaptação de Pedro Pinheiro; 21.20: Transmissão directa do Fstival de Jazz de Cascais; 24.00: «Último Jornal»; 00.20: Jazz; 00.30: Conjuntos; 01.00: Som da Madrugada Hóquei em Patins: Campeonato do Mundo. Relato do jogo Portugal-Espanha.

2.º Programa

17.00: Transmissão directa do Teatro Municipal de Saõ Luís de um Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP com a colaboração da cantora Eny Carmargo. Direcção do maestro Silva Pereira. 19.00: Música de Piano: Variações e fuga sobre um tema de Handel op. 24, de Brahms, Para o piano de Debussy, Soleil à Midi, de Jongen, Sonata em lá maior, de Bach; 20.00: Poemas sinfónicos. Orféu, de Listz. «Don Quixote» op. 35, de Strauss; 21.00: Cantatas: Cantata BWV 85, de Bach, Cantata de Moscovo, de Tschaikowsky, Cantata de Zachow; 22.00: Concerto realizado no palácio das Galveias, pelo Trio Proarte-Vasco Barbosa (violino), Lourdes Santos (violoncelo) e Maria Helena Matos (piano). Trio Militar op. 91, de Schubert; 22.35: 10 Danças Húngaras (1.º volume) de Brahms; 23.00 Intercâmbio musical – gravação cedida pela ORF, Radiodifusão Austríaca 3.º e 4.º actos da ópera o trovador» de Verdi; 00.15: Música Sinfónica. Sinfonia n.4 em Lá maior op. 90 «Italiana», de Mendelssohn. Capricho Italiano, de Tschaikovsky; 01.00: Nacional. Fecho.

3.º Programa-Nacional e Rgional (290 m)

18.00: «Vertical»; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes: 18.40: O caso da semana, por Silva Pires; 18.50: Temperaturas do ar; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 20.05: «Quando o Telefone Toca»; 22.00: «Suplemento»; 23.30: Hora Luterana; 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15 «Dia a dia com o passado»; 00.30: Enciclopédia, por Francisco Mata; 01.05: Tempo Internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00: «Convite»; 18.00: «Compasso»; 18.15: Sal e Pimenta (repetição); 19.03: «Implacável», por Carvalho Ramos; 20.40: Serviço de Agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong»-19.00: «Em Óbritra»; 20.00: «Forum» Realização de Jorge Lopes; 22.00: «Auditório»; 00.00: «Prisma» Realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

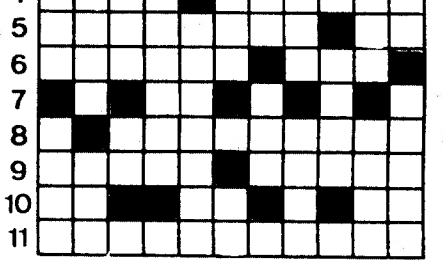
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 187

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Óleo extraído da azeitona. Tempo do verbo ser.
2 Milímetro. Espírito. O mesmo que três.
3 Bondoso. Deus dos pastores (inv). Por alto preço.
4 Esteiros. Apelido.
5 Calcularias. Compaixão.
6 Apelido. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
7 Campeão.
8 Esbarrara.
9 Praia. Concerto musical nocturno.
10 Género de palmeiras do Brasil. Vossa Alteza. Artigo definido (ant).
11 Indivíduo que faz obras de ferro, mais ou menos delicadas como fechaduras.



VERTICAIS:

1 Espáduas. Tombas.
2 Sarracenos. Saia frequentemente à rua.
3 Ave doméstica do Peru. Pronome pessoal.
4 Nome da II.ª letra do alfabeto árabe. Curara.
5 Rei de Israel. Ache a solução de.
6 Soluçais. O mais.
7 Basta. Miriare. Nome de letras.
8 Morada. Pesquise.
9 Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África. Passar rapidamente.
10 Enganado. Vassourar o forno depois de aquecido.
11 Vento forte. Nome do actual Papa.

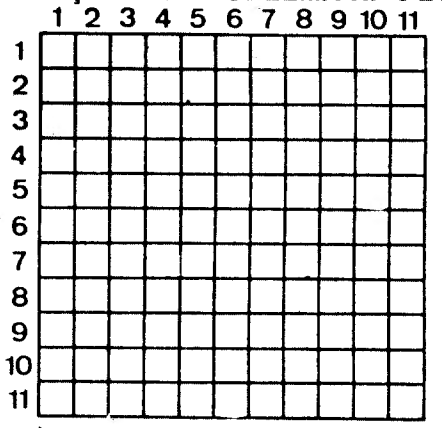
Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 247

HORIZONTAIS:

1 Dança popular em Elvas e Campo Maior (Prov alent). Cidade da Argentina.
2 Frutos silvestres. Artérias.
3 Compaixão. Dais urros.
4 Emparelhara. Preposição e artigo.
5 Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Apelido.
6 Post scriptum. Tanto. Ressoa.
7 Macacos americanos. Igual.
8 Nosso Senhor. Ponha longe.
9 Deus dos pastores. Segundo.
10 Sofrer. Gorgulho tropical.
11 Amargo. Abreviatura de Santíssimo.



VERTICAIS:

1 Antiga noeda de Ormuz. Ave pernalta, asiática e africana.
2 Ternos. Basta.
3 Satélite de Júpiter. Álcool de melaço.
4 Conduziu à força. Radio (s.q).
5 Apelido da mãe de Luís de Camões. Despidas. Semelhante.
6 Transpirado. Ilha do Pequeno Belt.
7 Duas consoantes desiguais. Prasiodímio (s.q).
8 Induzirias.
9 Nome de planeta. Aparelho de cavalgaduras. (pl).
10 Rio da Checoslováquia.
11 Destruiremos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 186

HORIZONTAIS:

1 OS. HOMENS.
2 Amaçara. Aí
3 Noé. Ar. Rios.
4 Dormiras.
5 Ode. Ao. AR.
6 Amo. Rapé.
7 SM. Crema. Al.
8 Ea. Aa. Mala.
9 Ramela. Imá.
10 Falaram. Sor.
11 Amararemos.

VERTICAIS:

1 NÃO. SE. Fa.
2 São. Domara.
3 MEDEM. Ala.
4 Ha. Acamar.
5 Ocara. Raera.
6 Mármore. Lar.
7 Er. Ame.
8 Narraram.
9 Iara. Aaro.
10 AOS. PALMOS.
11 Vis. Selais.

Provérbio: OS HOMENS NAO SE MEDEM AOS PALMOS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 246

HORIZONTAIS

1 Safio. Adore.
2 Aram. Ares.
3 Cãs. Cap. Sic.
4 Os. Gorra. To.
5 Grade. Sol.
6 EC. Avá. Rara.
7 Mas. Ai. Em.
8 Boa. Samora.
9 Pista. Sisal.
10 Ad. Remas. Em.
11 Zelaras. Ara.

VERTICAIS

1 Sacodem. Paz.
2 Aras. Cabide.
3 Fãs. Sós.
4 Im. Grã. Atra.
5 Coava. Aer.
6 Cardais. Ma.
7 Pré. Asas.
8 Dã. Remis.
9 Ors. Samos.
10 Reitor. Raer.
11 Escola. Alma.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado excepto em alguns locais, onde se apresentava pouco nublado, vento fraco, neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	9º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	7º
PORTO	9º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	9º
ÉVORA	7º
SINES	–
BEJA	8º
SAGRES	15º
FARO	13º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	17º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.05	3,7 m	5.56	1,3 m
12.25	3,9 m	18.23	1,1 m
Dia 12			
0.56	3,9 m	6.44	1,1 m
13.15	4,0 m	19.06	1,0 m
Dia 13			
1.42	4,1 m	7.27	1,0 m
14.01	4,1 m	19.45	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado temporariamente pouco nublado; vento fraco; possibilidades de chuva de Norte e Centro; nevoeiros ou neblinas locais.

AMANHÃ
NASCER AS 7.15
OCASO AS 17.26

DIA 14 DIA 22 DIA 30 DIA 7

farmácias

Lisboa

TURNO 7

Até às 22 horas

AFRICANA — R. Bernardino Costa, 45. Tel. 369120; **ARNALI** — Rua Escolas Gerais, 83-A. Tel. 863940; **ASCENSO** — Praça do Norte, 11-A. (Bairro Encarnação). Tels. 311216-310172; **AVENIDAS** — Av. República, 27-A. Tel. 533688; **AZEVEDO, FILHOS** — Pr. D. Pedro IV, 31 (Rossio). Tel. 327478; **CARRASCO** — Rua Presidente Arriaga, 39. Tel. 667460; **CELTA** — Rua Moura Girão, 3-B. Tel. 890621; **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480; **CUNHA** — Rua Escola Politécnica, 16. Tel 325455; **DIMAR** — Rua Conde Monsaraz, 17-B. Tel. 842533; **G. SILVA** — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873; **GAMA** — Calçada da Estrela, 130. Tel. 660339; **J. RIBEIRO** — Estrada da Luz, 199-A. Tel. 780969; **JOÃO XXI** — Av. João XXI, 16-A. Tel. 726462; **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B. Tels. 720703-728395; **MENDES GOMES** — C.ª da Ajuda, 222. Tel. 638256; **NOBEL** — Rua Actor Vale, 53. Tel. 842152; **OLIVEIRA** — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 684424; **OLIVEIRA VIEGAS** — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548966; **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079; **PORFÍRIO** — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349; **RAINHA SANTA** — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B. Tel. 765262; **S. A. E: SILVA F.ºs** — Rua S. João da Mata, 72-74. Tel. 661010; **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185; **SANEX** — Av. da Igreja, 31-C. Tel. 897505; **SIMÃO** — Rua Cidade de Cabinda, 16-A. Tel. 310581; **TAPADA** — Calçada da Tapada, 83-A. Tel. 634721; **UNIÃO** — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 700092.

Permanente

AVENIDAS — Av. da República, 27-A. Tel. 533688; **ASCENSO** — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). Tels. 311216-310172; **CARRASCO** — Rua Presidente Arriaga, 39. Tel. 667460; **DIMAR** — Rua Conde Monsaraz, 17-B. Tel. 842533; **G. SILVA** — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873; **AZEVEDO, FILHOS** — P.ª D. Pedro IV 31 (Rossio). Tel. 327478; **GAMA** — C.ª Estrela, 130. Tel. 660339; **NOBEL** — Rua Actor Vale, 53. Tel. 842152; **SANEX** — Av. da Igreja, 31-C. Tel. 381185; **UNIÃO** — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 700092.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA – Galeno – R. Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2760565); **COVA DA PIEDADE – Cerqueira Afonso** – P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 2750254); **LARANJEIRO – A. Araújo** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A – Quinta de St.º António; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **BARREIRO – Pimenta** – R. Cons. Joaq. Ant.º Aguiar, 259 (Telef. 2073012). Permanente; **Soares** – Av. da República, 1 (Telef. 2073023) Até às 19 horas; **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580); **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Telef. 2310008); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS – Almeida Nifo – Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 2112070); **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Alsir** – Av. Gago Coutinho – B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs. 262313 /267314) Até às 22 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (telef. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Melo – P. D. João I, 9-B (Telef. 932756). Permanente; **Central** – Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Telef. 971121); **QUELUZ – Gil** – Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 6 (Telef. 2518669); **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 – Freixo Capitão (Telef. 2944002); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** (Telef. 2912038). Até às 24 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Telef. 2960194). Permanente; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Telef. 2930832). Permanente; **COLARES – Abreja** (Telef. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MAGALHÃES — Rua de Serralves, 566 Tel. 63561; **CORREIA** — Pr.ª Mouzinho de Albuquerque, 78 Tel. 60869; **CORUJEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1473 Tel. 51928; **LAPA** — Rua Antero de Quental, 211 Tel. 480697; **LUSO FRANCESA** — Rua Sá da Bandeira, 140 Tel. 26134; **CENTRAL** — Rua 31 de Janeiro, 203 Tel. 21684; **GOMES CARNEIRO** — Rua de Cedofeita, 348 Tel. 23420.

(De dia e toda a noite)

FOZ — Rua Senhora da Luz, 380 (Foz) Tel. 680127; **COUTO** — Largo de S. Domingos, 106 Tel. 25963; **ALÍRIO DE BARROS** — Rua de Costa Cabral, 240 Tel. 480593; **NOVA DE MONSANTO** — Rua de Monsanto, 148 Tel. 490889.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges, 135 Tel. 22605; **CRUZ & COSTA** — R. A. Vasconcelos, 71-A Tel. 22715.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
Às 14, 16.30, 18.45 e 21.30h
Maiores 13 anos
BOUND FOR GLORY
Às 23.45h
NEGÓCIOS À ITALIANA

ALVALADE 897480

Av. de Roma
14.30, 18 e 21.30h
Não acons. menor. 13 anos
PRESTÍGIO REAL
Com: Dilip Kumar, Nimmi, Prem Naht Nadira

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h
MONTY PYTHON E O CÁLICE SAGRADO
Não acons. men. 13 anos
Às 23.30h
Maiores 18 anos
SELVA HUMANA

AVIS 547163

Av. Duque D' Ávila, 45

15, 17, 19 e 21.45h
Int. men. 18 anos
PAIXÃO CARNAL
O amor em liberdade com Ellen Earl, Allan Tissier
2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Interdito menores 13 anos
BLUE JEANS
Robert Carradine, Jennifer Ashley e Lisa Reeves
Um filme de Joseph Ruben — Colorido
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande Amanhã
As 11.00 horas
Manhã infantil (Para todos)
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Amanhã
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Festival Irmãos Marx
OS GRANDES ALDRABÕES

CASTIL 580194

Rua Castilho

Estreia, às 21.30 horas
Não acons. menor. 18 anos
Um filme de Alan Parker
O EXPRESSO DA MEIA NOITE
Com Brad Davis, Randy Quaid, Bo Hopkins
Às 15.30 e 18.30 horas, últimas:
O CAMINHO DO PECADO
(Não acons. menor. 18 anos)

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30h
Int. men. 18 anos
Uma história que deixará mesmo os mais calmos com o sangue a ferver
AS 69 POSIÇÕES
Às 24 horas
SAI O DRAGÃO ENTRA O TIGRE
Int. m. 18 anos

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Hoje e amanhã
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
ESTREIA
DEMÊNCIA SINISTRA

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
M. 13 anos
Uma aventura espectacular!
CAPRICÓRNIO UM
Elliott Gould, James Brolin
Às 23.45
OS HOMENS DO PRESIDENTE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

14.00, 16.30, 19.00, 21.45

Não acons. men. 13 anos
O MONTE DOS VENDAVAIS

C/ Laurence Olivier e Merle Oberon

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 – Algés

Às 15.30, 18.00 e 21.30 horas

TERRAMOTO
Não acons. menor. 13 anos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial – Damaia

Às 16.00
Maiores 6 anos
O LADRÃO DE BAGDAD
Às 21.15
Não acons. meno. 13 anos
O GRANDE ALDRABÃO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
Robert Forster, Fiona Lewis em
OS DUROS
um filme de Mark Lester. Colorido
Hoje às 24.00
Maiores 18 anos
A REBELIÃO DOS LUTADORES

ESTÚDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
15, 17, 19 e 21.30 h.
Int. men. 18 anos
2.ª Semana
Prémio de realização do Festival de Cannes 78
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
De Nagisa Oshima

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15, 17, 19 e 21.45
Não acons. menor. 18 anos
A HERDEIRA
Anjo ou demónio, ingénua ou perversa, semeava amor para colher a herança!
Com: Dominique Sanda, Anthony Quinn
Fabio Testi

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15, 21.15
Não acons. men. 13 anos
ZORRO
O maior de todos os aventureiros

Hoje às 24 h.

Não acons. menor. 13 anos
PRESTÍGIO REAL
Com: Dilip Kumar e Nimi
Tardes infantis às 18.15 horas
Para todos
Hoje
A ÚLTIMA LOUCURA
Com: Mel Brooks e Marty Feldman
Amanhã
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO
Um filme Walt Disney

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30 h.
Interdito a menores 13 anos
O ENXAME
Com: Michael Caine, Katharine Rosse, Henry Fonda e Richard Chamberlain

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Não acon. men. 13 anos
Não é uma comédia... É um delito!
TERNAS ALGEMAS
c/ Annie Girardot e Philippe Noiret
5.ª Semana
Às 00.15 h.
Não acons. meno. 13 anos
UMA MULHER LIVRE

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15, 21.30
Não acons. men. 18 anos
A mais arriscada missão jamais conseguida!
OS GANSOS SELVAGENS
Richard Burton, Roger Moore, Hardy Kruger
N.B. – Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30, 21.45
Não acons. men. 13 anos
«HOOPER» O MAIOR DUPLO DO CINEMA
Burt Reynolds, Jan-Michael Vincent, Brian Keith e Sally Field
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Galardoado com 7 Oscares
PROVIDENCE
Pelas 21.30 horas a gala de Close-UP, da Associação Portuguesa de Ilusionismo, «API-78»

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

Hoje e amanhã
Às 15.15 e 21.15 h.
Continuação de estreia do City Cine
Uma onda irresistível de bom humor
O HOTEL DA PRAIA
Não acons. meno. 13 anos

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21:15h
Int. men. 13 anos
LÁGRIMAS DE AMOR
Um comovente filme indiano
Atenção — O filme é projectado no início da sessão
3.ª Semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Int. men. 13 anos
O ESPÍRITO DO DRAGÃO
Com Vic Vargas e Ramon Zamora

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. de 18 anos
COISA FINA
(As fantasias do senhor barão)
Um filme pornográfico de categoria invulgar!
2.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15
Inter. men. 18 anos
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15
Interdito men. 13 anos
UMA CANTA A OUTRA NÃO
SALA 3 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO COHO
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. meno. 18 anos
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
Realiz.: Alan Parker

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
OS PROFISSIONAIS
Com: Burt Lancaster, Lee Marvin, Robert Ryan, Jack Palance e Claudia Cardinale
Às 0.15 horas Int. a men. 18 anos
EMMANUELE, ANTI-VIRGEM

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

Às 15.30, 18.30, 21.45
Int. a men. 13 anos
OS DUROS
Arriscar a vida era a sua profissão!
Com Robert Forster, Fiona Lewis

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Interdito a menores de 18 anos
— Filme pornográfico soft core —
Ole Soltoft, Vivi Rau, Annie Birgit em
SIRVAM-SE DESSAS SENHORAS
Um filme de John Hilbard
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
O popular actor da TV. Nick Nolte em
GUERRILHEIROS DO INFERNO
Um filme sensacional de Karel Reisz
Não acons. m. 18 anos
3.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos

Um filme de Nagisa Oshima

Prémio de realização Cannes 78
O IMPÉRIO DA PAIXÃO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

14.30, 16.45, 19, 21.45
Não acon. men. 13 anos
Uma comédia delirante!
QUE FARIA VOCÊ NO MEU LUGAR?
Marlene Jobert, Jean-Claude Brialy
Às 24 h.
AS MANIAS DA GRANDEZA

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.45 e 23.45h
Não ac. men. 13 anos — Estreia
O filme mais divertido da nova época!
«HOOPER» O MAIOR DUPLO DO CINEMA
2.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A HERDEIRA
Com: Dominique Sanda, Anthony Quinn
Fabio Testi

VOX 880806

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Cinema-Espectáculo de qualidade excepcional!
CAPRICÓRNIO UM
Com: Elliott Gould, James Brolin e Brenda Vaccaro
Hoje às 0.15 h.:
O GOLPE
Int. meno. 18 anos

ZODIACO
R. de Santana à Lapa, 103-B.
Telef. 676285
ZODÍACO-BAR
A música, o copo, o convívio cultural
Um lugar onde a surpresa é sempre qualidade
Das 18 às 2 da madrugada

cinemas

Lisboa

SOC. PORT. DE AUTORES – «Guilherme e Marinela», 21.45 (18 anos)
COLISEU – «O Mundo do Circo», 21.30 (6 anos)
ADOQUE — «Fardos e Guitarradas» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «E Tudo São Bento Levou», 20.30, 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», 21.15 (13 anos)
VASCO SANTANA — «O Pecado de Saiote», 21.30 (13 anos)
BARRACA — «O Zé do Telhado», 21.30 (13 anos)
D. MARIA II — «Felizmente há Luar», 21.45 (6 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL D. MARIA II — «Velhos Tempos», 22 (18 anos)
SÃO LUIZ — «Jesus Cristo em Lisboa», 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS — «É! A Vida é assim», 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

ARCO — «Harper, Detective Privado» às 21.45 (13 anos)
PROMOTORA — «A Felicidade Volta rá», às 21.15 (13 anos)
CINEARTE — «O Vingador sou Eu», às 21.30 (18 anos)
PARIS — «Adeus», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – 21.30 (13 anos)
«A Super Patrulha»
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – 21.15 (6 anos)
anos)
«Encontros Imediatos»
ESTORIL – Casino – 21.15 (18 anos)
«A Grande Batalha»
ESTORIL – Palácio – 21.15 (13 anos)
«Selva de Asfalto»
CASCAIS – S. José – 21.15 (18 anos)
«A Morte de um Canalha»
CASCAIS – Impala – 21.30 (18 anos)
«Maus Pensamentos»

Linha de Sintra

SINTRA – Carlos Manuel – às 21.30 (13 anos)
«O Homem que Gostava das Mulheres»

SAVAVEM – S. José – às 21.15 (13 anos)
«O Caminho da Verdade»

Outra Banda

ALMADA – Incrível – 21.15 (13 anos)
«O Regresso de King Kong»
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – 21.30 (6 anos)
«Zorro e os Três Mosqueteiros»

Porto

OLÍMPIA — «Desejos Loucos», 21.30 (18 anos)
LUMIERE — «A Última Jogada», 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «Frankenstein Junior» às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Pecados Libertinos», 21.30 (18 anos)
LUMIERE — «Ternas Algemas», 21.30 (13 anos)
FOCO — «Beijos Roubados», às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA — «As Calcinhas Amarelas», 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «As Hospedeiras do Sexo», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «3 Mulheres», 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Os Onze Implacáveis Meninos do Coro», 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «Vêm aí os Chineses», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «Sirvam-se dessas Senhoras», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «Os Gansos Selvagens» 21.30 (18 anos)
SALA BEBE — «Um Dia Inesquecível» às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «A Grande Ameaça», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Os Tigres não Choram», 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Império da Paixão» às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «O Rapto de uma Virgem», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «Sol Vermelho», 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Chamam-me Dólares», 21.30 (13 anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO — «Heróis por Conta Própria», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «Blue Jeans», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «A Última Valsa» às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE — «Cadáveres Incómodos», às 21.30 (18 anos)

C.ITOH
A SUA OPÇÃO!
14 DÍGITOS DE CAPACIDADE
2 MEMÓRIAS
REP. E IMPORTADORES EXCLUSIVOS
CITRONIC — Soc. Port. de Equip. Ld.ª
R. Francisco Sanches, 29 Tel. 82 60 14

DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320228, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS CHAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

3.º ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

Embaixador de Angola defende reforço dos laços com Portugal

«As relações com Portugal têm progredido, contra a vontade do inimigo comum dos nossos povos, que tenta denegrir o esforço despendido na reconstrução nacional de Angola», afirmou à ANOP Adriano Sebastião, embaixador da RPA em Lisboa, a propósito da comemoração do 3.º aniversário da independência daquele país africano.

O embaixador manifestou ainda a esperança de que esses laços sejam reforçados «para o progresso dos nossos países e para o bem-estar de todos».

Ao evocar a resistência ao colonialismo português, o embaixador de Angola disse: «A histórica e heróica luta do povo angolano, começada clandestinamente em Dezembro de 1956, viria a ter a sua concretização em 4 de Fevereiro de 1961. Nesse dia, esgotadas todas as tentativas de entendimento entre os nacionalistas angolanos e o regime de Salazar, no sentido da independência pacífica do País, deu-se início à luta armada de libertação nacional. Começando apenas de catana na mão, o heróico povo angolano desafiou o Exército colonial-fascista e os seus criados. Esse Exército viria a ser derrotado, em Portugal e nas colónias, em 25 de Abril de 1974. Determinado a sobreviver como nação independente, apesar das permanentes e implacáveis manobras do imperialismo, o povo angolano proclamou a sua independência às zero horas do dia 11 de Novembro de 1975, pela voz do seu dirigente máximo, o camarada Presidente Agostinho Neto. Acabou assim, vitoriosamente, a luta de libertação mais longa dos nossos dias no continente africano».

O embaixador de Angola afirmou, depois, que a República Popular de Angola repelirá qualquer tentativa de agressão por parte da África do Sul: «Como há três anos, e precisamente nesta altura, uma vez mais o nosso território é ameaçado de invasão pelo exército racista de Peter Botha, com o fim de desestabilizar o país e impedir as comemorações da nossa independência. Desta vez, os agressores não ficarão impunes, como no massacre de Kassinga, pois o povo angolano está vigilante, ao lado do seu braço armado, as FAPLA, e estamos prontos a rechaçar qualquer investida, venha de onde vier».

COMÍCIO NA VOZ DO OPERÁRIO

«Estamos abertos a todas as iniciativas que visem a aproximação entre o povo angolano e o povo português» — afirmou o embaixador de Angola em Lisboa, Adriano Sebastião, discursando numa sessão promovida pela Associação de Amizade Portugal-Angola, esta noite na Voz do Operário, para assinalar o terceiro aniversário da proclamação da independência de Angola.

O diplomata afirmou ainda que a abertura da Embaixada rasga novos caminhos à cooperação entre os dois países.

Nesta sessão, em cuja mesa de presidência se encontravam, para além do embaixador, vários membros da referida Associação, o presidente da Câmara Municipal, de Lisboa, Aquilino Ribeiro Machado, Silas Cerqueira, do Conselho Mundial da Paz, e Arménio Ferreira, representante em Lisboa do MPLA - Partido do Trabalho — Adriano Sebastião, ao usar da palavra começou por se referir à formação do Movimento Popular de Libertação de Angola, desde que a 10 de Dezembro de 1956, um grupo de nacionalistas angolanos sentiu a necessidade de se organizar, para combater o colonialismo português.

A seguir falou do fracasso verificado então, na tentativa de os angolanos chegarem à independência por via pacífica, dada a recusa persistente do diálogo, por parte do governo colonial-fascista, motivo por que o MPLA se viu obrigado a iniciar a luta armada, a 4 de Fevereiro de 1961.

O embaixador angolano fez, contudo, questão de recordar que, mesmo após a derrota do colonialismo português, a guerra de Libertação Nacional não tinha terminado, dado que o imperialismo internacional se recusava a reconhecer ao povo angolano o direito de ser completamente independente.

Por outro lado, ainda segundo Adriano Sebastião, a independência do povo de Angola, mesmo depois do 11 de Novembro de 1975, continuou ameaçada, quer através de ataques vindos do Zaire, quer da África do Sul. Sebastião elogiou o papel das Forças Armadas Populares de Libertação (FAPLA), que em Maio de 1976 conseguiram libertar completamente o território, expulsando definitivamente os invasores.

Seguidamente, referiu-se ao papel da população de Angola na luta de reconstrução nacional, uma vez que, salientou, após as invasões efectuadas pelas tropas zairenses e sul-africanas, a economia do país ficara completamente abalada.

Por outro lado, exprimiu a solidariedade do governo de Angola e do seu povo para com os povos oprimidos de todo o mundo, nomeadamente com os da África Austral.

A terminar o seu discurso, Adriano Sebastião voltou a recordar que para o MPLA o inimigo sempre foi o colonialismo e não o povo português, saudando os cooperantes portugueses que se encontram em Angola.

AMANHÃ NA VOZ DO OPERÁRIO

Função Pública discute programa de acção federativo

Os delegados dos trabalhadores da Função Pública reúnem-se amanhã, na Voz do Operário, durante todo o dia, para discutirem e votarem o programa de acção da Federação dos Sindicatos do sector que foi constituída no fim do mês passado.

Além das centenas de delegados (cerca de 600), estarão presentes delegações de organizações sindicais da Função Pública nacionais e estrangeiras bem como representantes da CGTP-IN, Uniões e Federações sindicais — segundo foi afirmado ontem em conferência de Imprensa.

O anteprojecto do programa de acção que amanhã será discutido pelos delegados dos trabalhadores foi já enriquecido com diversas propostas de alteração e adendas num esforço que resulta essencialmente do trabalho dos delegados sindicais nos locais de trabalho.

O programa de acção, que «constitui o conjunto das reivindicações mais prementes dos trabalhadores do sector», trata de aspectos da organização sindical, e das questões reivindicativas dos trabalhadores da Função Pública.

No campo reivindicativo aborda a questão salarial, diuturnidades, horas extraordinárias, subsídios de férias, de Natal e de refeição, horário de trabalho, condições de trabalho, carreiras, promoções e quadros, reforma e aposentação, vínculos, questões disciplinares, segurança social, liberdades e garantias e negociação colectiva.

"Filhos família" violam jovem no Guincho

São cinco «filhos família», com idades entre os 18 e 20 anos, os violadores da jovem que trabalhava num bar da zona do Estoril. Faziam-se transportar no carro do pai de um deles. Alguns já estão indiciados como autores de outras violações.

A jovem seguia para a sua residência no Estoril, na noite de sete para oito de Novembro, quando foi abordada por cinco indivíduos que a meteram no carro e, à força, a conduziram para a praia do Abano, no Guincho, onde cerca das quatro da manhã, a violentaram e lhe roubaram alguns objectos de ouro de que era portadora.

Depois de a violentarem, deixaram-na abandonada no meio de um pinhal. A jovem violada é sul-africana, tem 25 anos, e viera a Portugal em viagem turística. Como o dinheiro lhe faltasse empregou-se num bar do Estoril, para mais tarde poder regressar ao seu país.

Os cinco violadores «filhos família» são Nuno Gonçalves, João Pedro, João Paulo, Jorge Miguel e Mário Rui, de idades compreendidas entre os 18 e os 20 anos, todos estudantes, à excepção de um deles.

Encontram-se já detidos.

Promoções a generais até ao fim do ano

O Conselho Superior do Exército deverá reunir-se até ao fim do ano para estudar o preenchimento das doze vagas existentes no quadro de oficiais generais.

Posteriormente, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso poderá propor ao Conselho da Revolução nomes de oficiais que mereçam a promoção e cujo número dependerá das necessidades de serviço.

Actualmente existe uma certa falta de oficiais generais, o que obriga coronéis a desempenharem cargos reservados para oficiais generais, enquanto brigadeiros desempenham cargos correspondentes à patente de general.

A passagem à reserva este ano de 11 oficiais generais terá sido a origem desta situação anómala na instituição militar.

(Hoje 24 páginas)

CURSOS 1978/79
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
AV. DA REPÚBLICA, 14
Telef. 53 37 33

Atentados no Huambo

Continuação da pág. 1

Washington e a capital da Africa do Sul.

De qualquer modo um facto parece líquido: a denúncia do comandante Iko Carreira não era sem fundamento. Angola, que hoje comemora o terceiro aniversário da independência, continua a despertar grandes apetites imperialistas e subsiste a tentação de desestabilizar o país mesmo para além do clamoroso e, para alguns, inesperado reentendimento Luanda-Kinshasa. É nesse pano de fundo que deve entender-se a nova vaga de noticiário pró-Unita dando conta de alegados êxitos de guerrilha.

Um dado ainda sobre o problema: Angola acusou ontem formalmente a África do Sul, na ONU, de ter concentrado os citados 22 mil homens e preparar uma agressão generalizada. Luanda, disse o embaixador angolano nas Nações Unidas, recorrerá se necessário ao auxílio de Cuba nessa emergência.

Em resposta às palavras de Elísio de Figueiredo o delegado sul-africano Adriaan Aksteen afirmou o que se esperava: que o seu país «não ameaça» qualquer outro. Mas sempre foi juntando que Pretória se mostrará à altura das suas «responsabilidades e deveres» para com o povo da Namíbia, pois, suprema irrisão, seria para acudir-lhe que teria concentrado na sensível zona qualquer coisa como (números redondos) 35 mil homens.

Em consequência da situação a RPA suspendeu todos os voos sobre o seu território entre a África do Sul e a Europa.

Eanes e a "sua" política

Continuação da pág. 1

presidencial. Não se ignora, na Europa como em Lisboa, que o Governo Mota Pinto, em gestação, será mais do que o de Nobre da Costa um «Governo do Presidente», com uma acentuada guinada à direita na composição, que é já praticamente conhecida, como também no programa, sobre o qual há ameaçadores indícios.

Fala-se também numa participação mais activa de Eanes na gestão dos negócios públicos com a sua anunciada presença em diversos Conselhos de Ministros e adianta-se mesmo a possibilidade de se realizarem no futuro contactos directos entre o Presidente e os grupos parlamentares.

Explicar ao estrangeiro esta política, que em termos nacionais está longe de ser clara, será uma das missões de Eanes, correndo em paralelo com a de assumir nova influência europeia até aqui, dependente do essencial do Partido Socialista, sobretudo da figura de Mário Soares. Tudo isto no quadro da NATO e das instituições económicas do continente, sempre atentas a mudanças em países subordinados, como é a situação em que cada vez mais se coloca Portugal.

Só para Estrasburgo, primeira etapa da sua digressão, Eanes tem previstos três discursos: um perante os deputados do Parlamento dos «Nove», outro durante um jantar que lhe será oferecido pelo presidente do Parlamento Europeu e um terceiro no consulado de Portugal, para a comunidade portuguesa local. Conversações com Emílio Colombo, na qualidade de presidente do Parlamento Europeu, e com o «bureau» alargado dos parlamentares, completarão o cenário desta escala.

Na Inglaterra, a partir de terça-feira, Eanes cumprirá um programa intenso, recheado de cerimónias de carácter meramente protocolar. Neste campo o programa não corresponderá inteiramente ao que a parte portuguesa desejaria — uma visita mais activa no quadro dos contactos económicos e políticos. Mesmo assim Eanes irá dispor de praticamente um dia inteiro para conversações com o primeiro-ministro James Callaghan, além de alguns contactos parlamentares e com homens de negócios ingleses. E quanto a estes últimos conhecem-se as exigências britânicas sobre a lei do investimento estrangeiro, recordando-se não muito distantes declarações do embaixador daquele país consideradas como verdadeira ingerência nos assuntos internos portugueses.

Eanes regressará na sexta-feira dia 17, a Lisboa. Poucos dias depois empossará o gabinete de Mota Pinto, dando início a uma nova fase da vida política nacional dominada pela sua crescente intervenção. Se para uma tal política Eanes conseguiu o apoio da Europa (como terá conseguido o dos Estados Unidos quando se deslocou a Washington), ainda não obteve, porém, o necessário apoio interno, agora que a tão falada maioria presidencial corre o risco de passar a minoria com o PS ausente do bloco que elegeu o Presidente da República.

Portugal eleito membro do Conselho de Segurança apenas ao 5.º escrutínio

Portugal foi eleito ontem para o Conselho de Segurança da ONU, com um mandato de dois anos, a partir de 1 de Janeiro de 1979.

A Assembleia Geral elegeu Portugal à quinta volta do escrutínio por 99 votos. A maioria de dois terços exigida para a eleição, era de 96. Malta, com quem Portugal disputava o lugar, obteve 45 votos. Desta forma, o Conselho de Segurança será composto em 1979 pelos seguintes países: os cinco membros permanentes (Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, China e URSS) e pelos seguintes não permanentes: Bangladesh, Bolívia, Gabão, Jamaica, Koweit, Nigéria, Noruega, Portugal, Checoslováquia e Zâmbia.

A competição em que Portugal esteve envolvido com Malta é invulgar, porque os grupos regionais normalmente escolhem os seus candidatos para o Conselho de Segurança antes da votação.

Nos cinco escrutínios para o lugar do grupo da Europa Ocidental, Portugal foi inicialmente apoiado por 84 países, desceu para 77, depois subiu para 81 e 93, e finalmente fixou-se em 96. Por seu turno, Malta desceu de 81 votos, para 70, 59, 51 e 45.

A difícil eleição de Portugal apenas ao quinto escrutínio, fundamentalmente devido à falta de apoio dos países do chamado «Terceiro Mundo», veio revelar a existência, por parte desse bloco, de sérias reservas quanto à política externa de Portugal, nomeadamente no que diz respeito às suas ex-colónias.

Monjardino: mais um conservador num Governo conotado com a direita

Antes de terça-feira à noite, mas mais provavelmente quarta-feira, não será oficialmente divulgada a composição do gabinete de Mota Pinto. Com efeito, o Primeiro-Ministro indigitado por Belém garantiu que nada seria tornado público antes de comunicar aos partidos e as audiências com estes só terminarão na terça-feira, com encontros com o PCP e UDP, antecididos, na véspera, de outros com o PS, PSD e CDS.

Não se esperam, no entanto, grandes surpresas: o IV Governo, de inspiração presidencial, terá forte conotação com a direita. Um dos nomes que, dentro desta tendência, está agora confirmado, é o de Álvaro Monjardino, até agora presidente da Assembleia Regional dos Açores para a qual foi eleito como deputado «independente».

Figura de acento marcadamente conservador, embora pouco grata aos «sá-carneiristas» do PSD, partido maioritário naquele arquipélago, Monjardino ocupará provavelmente a pasta de ministro adjunto do Primeiro-Ministro para os Assuntos Económicos, cargo para o qual se falou em Proença de Carvalho nome agora apontado para a Comunicação Social, no caso deste departamento ser elevado à categoria de ministério.

Para além da manutenção da actual equipa do MAP, fala-se em Jacinto Nunes para ministro adjunto do Primeiro-Ministro para os Assuntos Económicos e da substituição de Silva Lopes por Santos Silva no Ministério das Finanças e Plano.

Governador de Macau

O comandante Almeida e Costa, do CR, que se encontra em Macau encarregado das diligências para a nomeação do novo governador do território, já apresentou o nome de quatro candidatos, todos militares, à respectiva Assembleia Legislativa.

A identidade dos candidatos propostos só seria revelada na próxima reunião da Assembleia.